

250 maiores



**empresas
do distrito de
Leiria**

BIC EXPORTADOR

EXPORTE CONNOSCO
CRESÇA CONNOSCO



GERAMOS NEGÓCIOS ALÉM-FRONTEIRAS

- Soluções para exportação de bens e serviços
- Gestão de fluxos financeiros
- Desenvolvimento de estratégias de investimento

Informe-se Já
808 22 44 44
071 277 6200 (lado direito)
www.bancobic.pt

 **BancoBIC**
Crescemos Juntos



Índice

- 04** Empresas não têm potenciado investigação do ensino superior
- 12** Investimento em I&D duplicou numa década
- 20** Empresas e universidades: o futuro está nas parcerias
- 26** I&D: há resultados que falam por si
- 36** Centro de Investigação do Politécnico de Leiria entre os melhores
- 38** Entrevista a Paulo Bárto
- 40** Mercados exigentes obrigam a inovação constante nas empresas
- 60** Entrevistas: João Faustino, Elvira Fortunato, António Câmara, Jaime Quesado e Pedro Ferraz da Costa
- 70** Publireportagens
- 76** Análise: 250 Maiores Empresas
- 78** Análise e listagem: 50 Maiores Exportadoras
- 82** Análise e listagem: 50 Melhores Empresas
- 86** Listagem 250 Maiores Empresas

Ficha Técnica

Edição: Jorlis - Edições e Publicações, Lda.
Director: João Nazário **Coordenação:** João Nazário **Redacção:** Lurdes Tindade, Paula Lagoa **Serviços Comerciais:** Maria Nunes, Rui Pereira, Sandra Nicolau
Paginação: Isilda Trindade, Rita Carlos **Fotografia:** Ricardo Graça
Impressão: Lisgráfica, Lda **Tiragem:** 40.000
N.º de Registo: 109980 **Depósito Legal n.º:** 5628/84
Distribuição: Jornal de Leiria, edição n.º 1530, de 7 de Novembro de 2013 e Diário Económico, edição n.º 5798 de 7 de Novembro de 2013

Editorial

O grande salto que Portugal deu em termos de investigação na última década é assinalável, sendo já várias as equipas a realizar investigação em Portugal com reconhecimento internacional. Muito se fez quer ao nível do ensino superior quer nas próprias empresas, individualmente ou em parceria, com alguns sectores de actividade económica a recolherem já resultados desse investimento, afirmando-se precisamente pela diferenciação que alcançaram dessa forma. No entanto, como em tudo em que se parte muito de trás, Portugal ainda está longe dos países mais evoluídos nesta matéria, quer em termos de investimento quer no número de empresas que aposta em I&D - cerca de 3 mil num universo de 400 mil.

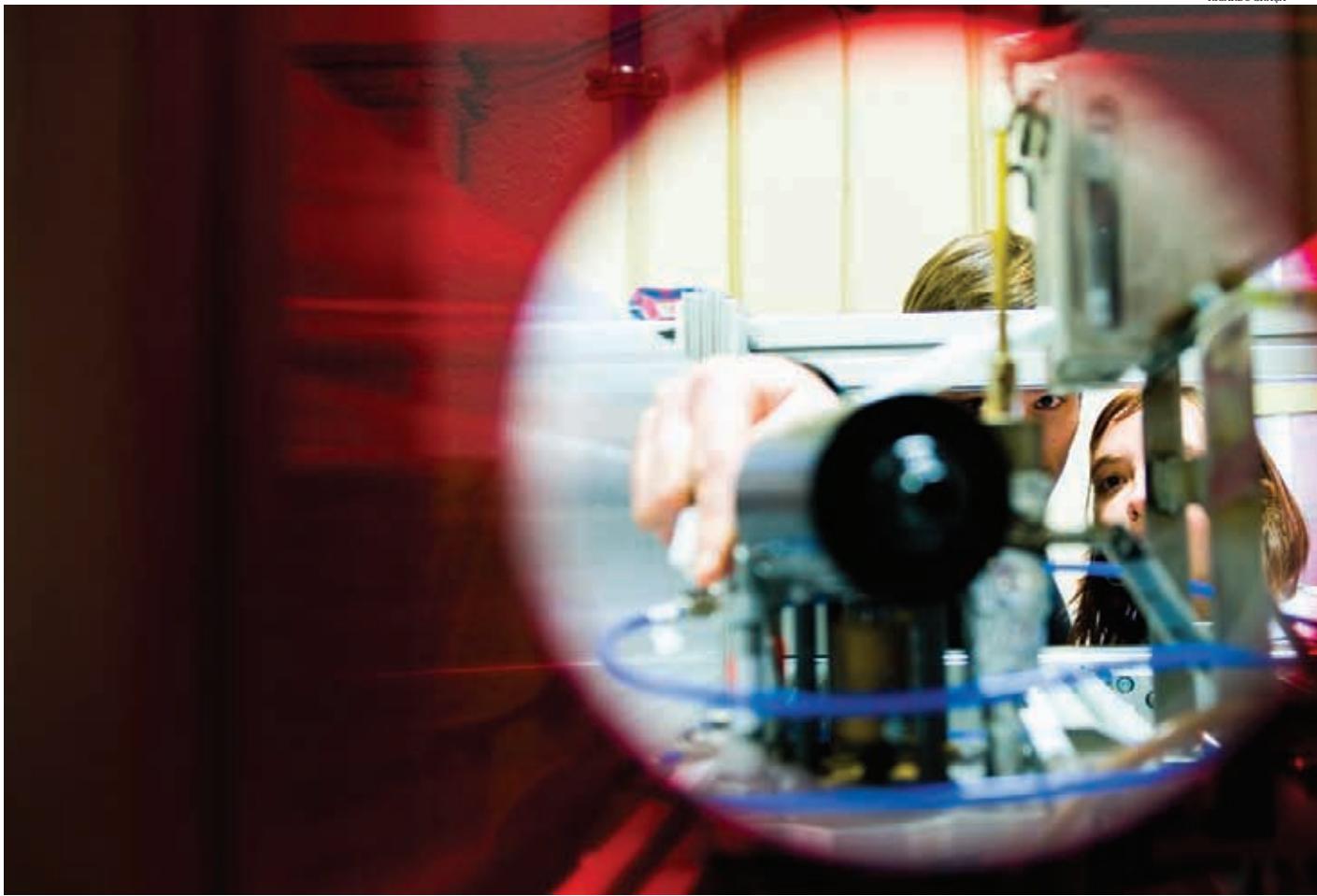
Ou seja, se muitos empresários já perceberam a importância da investigação e desenvolvimento para o êxito num mercado global cada vez mais competitivo e exigente, a maioria ainda olha para esta questão com desconfiança, não a contemplando nos seus orçamentos nem tampouco procurando saber o que vai sendo desenvolvido no ensino superior e que poderia introduzir inovação nas suas empresas. Esta reduzida valorização da investigação e inovação por parte da maioria dos empresários será uma das principais razões para a tão falada fuga de cérebros para estrangeiro, onde são recebidos de braços abertos em universidades e centros de investigação com forte ligação ao tecido empresarial.

Não é de admirar, portanto, que a maioria das nossas empresas ocupe um espaço reduzido na cadeia de valor, com muitos negócios a terem pouco valor acrescentado e a deixarem a "fata de leão" para os clientes estrangeiros que controlam o processo a montante e vendem depois o produto final.

Num período em que o País atravessa tantas dificuldades, com empresas a encerrarem diariamente e o desemprego em níveis insustentáveis, é um verdadeiro crime o desperdício de conhecimento que se observa, sendo notório que o ensino superior e o tecido empresarial ainda caminham muito distantes um do outro.

O futuro de Portugal em termos económicos dependerá em muito de um corte com esse afastamento e do estabelecimento de relações de parceria e projectos com objectivos comuns, havendo já, felizmente, muitos e bons exemplos a serem seguidos nesta matéria. ■

João Nazário



Cultura do curto prazo limita êxito das empresas

Empresas não têm potenciado investigação do ensino superior

Investigação e Desenvolvimento (I&D), inovação e tecnologia, qualidade e diferenciação constituem, cada vez mais, estratégias centrais para o aumento da competitividade da economia portuguesa, garantindo mais crescimento económico, sustentabilidade das empresas e consequente criação de emprego. As ferramentas não são novas, pelo contrário, entraram no léxico das empresas de todo mundo como mais-valias para uma maior presença na cadeia de valor.

Em Portugal, muitos empresários já despertaram para uma nova consciência vocacionada para a necessidade de alterarem os seus padrões de gestão. Sabem que as empresas com êxito nos mercados são as

que definem estratégias a médio e longo prazo, traduzindo a riqueza intelectual, tecnológica e científica em riqueza material.

Não se trata de uma mera opção. É obrigatório acompanhar a mudança de paradigma que nos últimos anos se instalou na economia global. “É pena que alguns empresários, ao longo da última década, não tenham estado com mais atenção aos talentos que temos”, lamenta Luís Portela, presidente da Bial, uma empresa altamente inovadora e competitiva, adiantando que deveria ter havido “um maior acasalamento entre o que está a sair das universidades e o mundo empresarial”.

A construção de uma economia competitiva é um caminho sem fim e, por

isso, o médico e empresário recorda a existência de “um desafio de superação permanente que exige do lado das empresas e das lideranças “atenção e dedicação, paixão e perseverança”, além da inovação e internacionalização, armas que constituem duas variáveis-chave nas estratégias competitivas. A qualidade e a mobilização dos recursos humanos, num ambiente estimulante à criatividade, mas rigoroso no desempenho individual, são outros desafios que o empresário, citado pelo *Jornal de Negócios*, coloca à gestão empresarial.

Uma das lacunas que, aliás, se tem verificado no mundo empresarial português em geral prende-se com uma variante que é comum à maioria das empresas e que se

490

É o lugar que Portugal ocupava no ranking da competitividade em 2012. Em 2000, o País ocupava o 22º lugar do ranking World Economic Forum, em 2004 desceu para a 24º posição e depois desse ano foi ultrapassado em média por três países por ano. Perdeu 27 lugares num indicador considerado de grande visibilidade



prende com a “cultura do curto prazo, dos objectivos imediatos”. Características que o empresário considera ser a principal limitação da acção para um percurso de sucesso. Em contraponto, as empresas que melhor desenham uma visão de longo prazo são as que, de forma mais consistente, têm ganho capacidade competitiva num mundo cada vez mais concorrencial.

É urgente transformar conhecimento em valor económico

Apesar da crise que o País vem atravessando e que levou muitas empresas a encerrar e ao consequente aumento do desemprego, Portugal passa, hoje, obrigatoriamente, por um processo de mudança estrutural e de recuperação em direcção à fronteira tecnológica, enfrentando o desafio de construir um sistema de inovação capaz de proporcionar novas vantagens competitivas.

Esta mudança de paradigma reflecte-se já na melhoria da posição de Portugal no ranking de inovação da UE-27, embora a I&D empresarial portuguesa represente apenas 50% da investigação e desenvolvimento feita no País. Mesmo assim, registou-se um crescimento de 10% face a 2005, o que re-

presenta, apesar de tudo, um “sinal positivo”, segundo um estudo realizado em Portugal pela “Schuman Associates, European Consultants” e enviado à Comissão Europeia,

Segundo aquele relatório, verifica-se também que em Portugal o peso de I&D no ensino superior em relação ao total da Investigação e Desenvolvimento em Portugal é claramente superior à média da UE-27, mas pouco participada pelo sector empresarial, permanecendo abaixo da média europeia.

Esta situação é explicada pela investigadora Elvira Fortunato (em entrevista nesta revista), ao afirmar que existe “um hiato grande entre a criação de conhecimento, transferência de conhecimento e a sua materialização em valor económico”, notando-se, ainda, “alguma inércia por parte das empresas em colaborar com instituições de I&D”. Contudo, acredita, “se existirem directivas muito claras e um alinhamento e vontade políticas na área dos apoios públicos no sentido de rentabilizar o trabalho das empresas com as capacidades e potencialidades instaladas em Portu-

iSICOM

Há 20 anos ao seu dispor

BUSINESS AT SPEED 

SOLUÇÕES DE GESTÃO - ERP

DS SOLIDWORKS

SOLUÇÕES INTEGRADAS
CAD/CAE 3D

SolidCAM

The Leaders in Integrated CAM

SOLUÇÕES DE MAQUINAGEM
INTEGRADA NO SOLIDWORKS

3DSYSTEMS

LÍDER MUNDIAL DE SOLUÇÕES
PARA IMPRESSÃO 3D

iSICOM Leiria 244 880 200

Aveiro 234 321 008

Lisboa

www.isicom.pt

geral@isicom.pt

>>>



gal, ganhamos todos”.

Há, segundo lembra, vários estudos que indicam um nível muito baixo de contratação de serviços de I&D por parte das empresas, assim como a reduzida taxa de emprego de doutorados em empresas. “Esta situação tem de ser alterada pois os recursos altamente qualificados em que o País investiu nos últimos anos têm de ser mais bem aproveitados”.

De qualquer forma, Elvira Fortunato não tem dúvida de que os empresários portugueses já estão mais atentos, embora não o suficiente. “É preciso trabalhar ainda mais em parceria, em especial nesta área da investigação que é disruptiva e onde temos tido várias patentes, muitas delas em parcerias com empresas internacionais ou nacionais”, defende a cientista, desmisticificando a ideia de que “a investigação feita nas universidades não tem interesse imediato”. Neste momento “isso não é verdade” e há vários projectos por todo o País que são exemplo disso. “As empresas têm de se aproximar mais das universidades assim como as universidades das empresas”, declara.

Se durante muito tempo houve um afastamento grande, agora e até por força do próximo programa quadro da União Europeia (Horizonte 2020) “é mandatório trabalhar em parceria e não investigar *per si*, e com um fim: satisfazer o mercado ou criar novos produtos de interesse para o mercado”. Por outro lado, explica, “havendo indicações muito fortes para investigação com o intuito de se atingir o mercado com novos produtos capazes de po-

66

É pena que alguns empresários, ao longo da última década, não tenham estado com mais atenção aos talentos que temos

**Luís Portela,
presidente da Bial**

tenciam o crescimento económico e emprego na Europa, onde podemos e devemos conciliar fundos estruturais regionais (para apoio à implementação da tecnologia ou processos ou criação de áreas porta bandeiras nacionais) com fundos comunitários (componente de inovação ou criativa do mesmo projecto), isso só pode ser feito com equipas que integrem empresas e investigadores das universidades”. Deste modo, combina-se o conhecimento com o sentido prático das coisas. “O trabalho em equipa é imperativo para fortalecer o nosso conhecimento e colocá-lo ao serviço da comunidade”, sustenta.

Também Ferraz da Costa, presidente do Fórum para a Competitividade, faz notar que, apesar do caminho que Portugal já percorreu no aumento da investigação e desenvolvimento, as empresas nacionais apenas empregam 24% dos investigadores ac-

tivos no País, enquanto essa taxa atinge os 80% nas empresas americanas e os 75% nos países nórdicos. “Se houvesse uma estratégia dos sectores onde Portugal pode investir com sucesso teríamos com certeza mais jovens investigadores de elevada empregabilidade e menos investigadores dependentes da distribuição de fundos comunitários”, justifica.

O responsável tem pena que as iniciativas apoiadas com capital de risco público não tenham sido ainda avaliadas, esforço que não terá sido feito “com medo de chegar à conclusão de que a esmagadora maioria falhou”. Lamenta, ainda, que no próximo programa quadro, Horizonte 2020, destinado à investigação, desenvolvimento tecnológico e inovação, “a previsão, apresentada no recente seminário da AIP, seja no sentido de as empresas ficarem com 30% das verbas, como aconteceu no quadro anterior, enquanto as universidades e os centros de investigação ficarão com o restante bolo”. Ao contrário da realidade portuguesa, “a média europeia é inversa, ou seja, a maior fatia fica do lado das empresas”.

“Fazer as mesmas coisas de forma diferente”

A actividade de investigação pressupõe todo o trabalho criativo desenvolvido de forma sistemática para gerar conhecimento. No entanto, se o conhecimento criado não for transferido para a economia, não existe desenvolvimento económico, ou seja, não é criado qualquer valor. Neste sentido, o grande desafio de Portugal já não se

prende com o investimento em I&D, mas sim com todo o processo de obtenção e valorização de resultados que possam gerar riqueza no País. “A necessidade actual passa assim por medir os resultados de inovação pelas receitas geradas pelas novas patentes, ao invés do número de patentes registadas”, referem os investigadores que deram corpo a um estudo recente sobre *Principais desafios da indústria em Portugal - 2013 - Uma abordagem coerente para a dinamização do sector*, adiantando que a este nível Portugal confirma um desempenho claramente abaixo do que seria de esperar.

A grande aposta para a economia portuguesa reside, assim, “na melhoria do processo de transferência de conhecimento, académico ou empresarial, para o tecido económico, de preferência, de base empresarial, para que num contexto de mudança exista criação de valor pela introdução no mercado de produtos e serviços novos ou substancialmente melhorados”, sustentam os especialistas que assinam o estudo coordenado pela PwC e lançado por Ricardo Bayão Horta e Mira Amaral.

Mas a inovação não reside apenas em no-

CAC - Produzir ovos com tecnologia de ponta

Inovar é algo que está presente nas decisões da CAC - Companhia Avícola do Centro, com sede em Leiria, que se mantém de olhos postos no futuro e atenta às tendências do sector. Neste sentido tem apostado em sistemas alternativos de produção de ovos. O sistema tradicional de produção em gaiolas dá lugar a modalidades mais sensíveis aos direitos dos animais, como sendo a produção em solo, ao ar livre e biológica - todas já em funcionamento na CAC - pelo que a empresa definiu, para o próximo ano apostar comercialmente e concentrar esforços nestas três vertentes. “A ideia é estar na linha da frente e antecipar um pouco o futuro”, explica o gerente Manuel Sobreiro. Foi também com esta orientação que a empresa investiu recentemente 1,5 milhões de euros em tecnologia de ponta que permite à CAC ser mais célere e precisa na inspecção, classificação e embalamento dos ovos, visando a diminuição da margem de erro.

vos produtos/serviços. Cada vez mais os modelos de negócio terão de ser adaptados à realidade global e nesse sentido existem alguns exemplos paradigmáticos na indústria portuguesa, como sejam os casos da indústria têxtil e da indústria do calçado, que permitiram a muitas empresas competir no mercado global, com um posicionamento completamente diferente do tradicional, mais associado a estratégias de diferenciação e inovação de produto e de processo. Por isso, não se trata só de fazer “novas coisas”, mas também de “fazer as mesmas coisas de forma diferente”.

Assim, num período em que a opção por baixos salários já não é uma vantagem imbatível no quadro competitivo internacional, “o caminho da indústria portuguesa passa por aproveitar, de forma mais eficiente, um dos recursos endógenos que Portugal ainda consegue produzir com alguma abundância: o potencial científico e técnico gerado no meio académico e no tecido empresarial”, revela ainda o estudo sobre a indústria portuguesa.

Competitividade: o que falta?

Não adianta falar de investigação e de-

>>>

PUBLICIDADE

inCentea

JUNTOS VEMOS MAIS LONGE

Consultoria e Gestão
Redes e Comunicações
Sistemas e Segurança
Engenharia e Desenvolvimento de Produto

Contact Center de Clientes
808 222 808
geral@incentea.pt

a sua empresa tem vida. **sente-a?**
PORTUGAL . CABO VERDE . ANGOLA . MOÇAMBIQUE

www.incentea.pt



senvolvimento, inovação e diferenciação, se os níveis de competitividade se manterem baixos. E nesse sentido, ao contrário da I&D e inovação, a competitividade tem vindo a diminuir em Portugal. Em 2000, o País ocupava o 22º lugar do ranking *World Economic Forum*, em 2004 desceu para a 24º posição e depois desse ano foi ultrapassado em média por três países por ano, situando-se no 49º lugar em 2012. “Perdemos 27 lugares num indicador com grande visibilidade, de forma regular, apesar de alguns esforços conseguidos em melhorar”, considera Ferraz da Costa.

A competitividade abrange todos os factores da cadeia de valor. Segundo o responsável, nas últimas duas décadas, Portugal “foi dos países da UE que mais investiu em actividades não transacionáveis, isto é, não sujeitas à concorrência interna-

“

Os jovens são o “veículo” para uma nova visão de uma sociedade mais aberta, mais interactiva, mais criativa e mais invertida

**Cristina Barros,
professora do IPLeiria e
presidente da Incubadora
D. Dinis**

cional, e dos que menos investiu em bens transacionáveis”. Logo, acrescenta, “ficámos longe de sentir a progressiva quebra de competitividade externa bem evidenciada nos saldos da balança corrente desde 2000, e que atingiu em 2010 - ano de todas as loucuras - quase 20 biliões de défice”.

Para Ferraz da Costa, esta má alocação do nível bastante elevado de investimento efectuado foi consequência de más políticas públicas - desprezando a produção - e de uma política macro-económica de sustentação artificial da procura interna”.

O que falta, pois, às empresas, mas principalmente ao País, “é a noção de que temos de nos redescobrir e renovar para que daqui a uma década tenhamos um sistema económico substancialmente mais virado para o exterior”.

Construir a inovação com jovens talentos

Pensar ao contrário, ver de um novo ângulo, promover a audácia, a capacidade de mudar, alterar rumos, explorar oportunidades, exercitar a criatividade e construir a inovação. Num momento em que a inovação, o conhecimento e criatividade são igualmente palavras-chave de uma estratégia centrada na criação de valor global, com efeito no emprego e riqueza, o papel dos jovens é primordial, sendo neles que “reside o sonho, a sede de conhecer, de fazer, de experimentar”, explica Cristina Barros, professora do IPLeiria, presidente da Incubadora D. Dinis e agora também coordenadora do TEDxYouth@Leiria, um evento de e para jovens que terá lugar este mês no Teatro José Lúcio da Silva, em Leiria. “Queremos inverter” é o mote deste evento, que pretende mostrar, mais uma vez que os jovens são o “veículo” para uma nova visão de uma sociedade mais aberta, mais interactiva, mais criativa e mais invertida.

Optimista, apesar do “actual estado da nação”, Cristina Barros sugere que todos temos o dever de tentar inverter a ideia de que “não vale a pena” e de que “não há volta a dar”. Alertando para a necessidade de os jovens não poderem crescer em pessimismo, a docente dá o exemplo das actuais grandes empresas mundiais, como a Google ou o Facebook, que “nasceram destas mentes inquietas, incomodadas e que vivem constantemente fora da sua zona de conforto”. Por isso, a responsável acredita que os jovens, com a sua atitude de que “não há impossíveis, são agentes de mudança e de resiliência fundamentais

>>>

Sodicentro Leiria

Há 20 anos sempre ao seu lado.



geral.leiria@sodicentro.pt



Mercedes-Benz



**Sente-se à mesa
entre os 250 maiores.**

**Sabe bem fechar
um negócio n'O Casarão.**

**São muitas as ocasiões em
que se chega a um acordo
bem temperado.**



Reservas

244 871 080

E-mail
info@ocasarao.pt

Morada

Estrada da Maceira, nº.10
2410 - 823 Azoia - Leiria

GPS

N 39° 42' 54,15"
W 8° 49' 55,93"



PUBLICIDADE

para fazer acontecer de forma inovadora. É destas mentes inquietas que o nosso País precisa. É nelas que as grandes empresas devem investir".

Apesar de ainda se apontarem como obstáculo à inovação e à investigação a falta de ligação entre universidades, centros de investigação e empresas, Cristina Barros considera que esta é uma dificuldade, mas que se está a inverter. "As unidades de ensino e investigação estão cada vez mais conscientes e ligadas ao tecido empresarial e ao mercado de trabalho, uma vez que esta lacuna é um factor de atraso ao desenvolvimento económico". Mas, segundo a docente, há também uma ligação desadequada, uma teoria sem prática, e uma prática que em nada se revê na teoria". Logo, a partilha de conhecimento e de experiência entre quem faz e quem ensina é fundamental e tem de ser fomentado desde os primeiros anos de ensino. O Instituto Politécnico de Leiria, acredita, "é um exemplo claro da ligação entre as empresas e o ensino superior,

sendo inúmeros os projetos desenvolvidos com empresas", apresentando hoje, no seu corpo docente, "professores convidados do tecido empresarial que partilham a sua experiência e conhecimento". Criou ainda uma bolsa de emprego e uma rede alumni que têm por missão aproximar a escola do mercado de trabalho.

Cristina Barros conta que o evento no Teatro José Lúcio da Silva, no dia 16 deste mês, surge porque se acredita que "a partilha de conhecimento, desenvolvida dentro ou fora de portas, é muito enriquecedora". Trata-se, pois, de uma iniciativa que "pretende inspirar os jovens para a atitude de arriscar, para o acto de criar e recriar, de experimentar, de falhar e de voltar a tentar, pois só assim, e com aposta na formação, se descobrem caminhos e vocações". Pretende-se "mostrar exemplos de que é possível criar, pensando ao contrário", olhando o que "é invisível aos olhos" e mostrando que existem muitos caminhos e formas de criar". ■ **Lurdes Trindade**

Frutaformas premiada Inovar com fruta desidratada e com formas

Não é preciso ser grande, ter escala ou dimensão para investigar e desenvolver produtos inovadores. A criatividade é uma característica comum a pequenas e grandes empresas, sejam de sectores tradicionais ou não. Basta olhar para a região Oeste, que se instituiu como "Marca Oeste", onde a fruta, pêra ou maçã, tem sido objecto de grande revolução na área agroalimentar. No Bombarral, a Frutaformas, uma empresa com apenas um ano de existência, acaba de receber a 1^a menção honrosa na categoria de produto inovador, na 4^a edição dos *Nutrition Awards*, cujos prémios pretendem valorizar projectos na área agro-alimentar e criar pontes entre o sector da investigação e o empresarial. Os prémios abrangem três produtos que propõem uma nova maneira de consumir maçã e pêra, o "Croca Maçã", o "Frutinhas" e os "Lingotes de Pêra Rocha", revelando que a Frutaformas pegou num processo milenar - conserva de fruta através da sua secagem ao sol - dando-lhe um carácter inovador, com recurso a tecnologia

também ela inovadora. Criou, assim, fruta desidratada, pronta a comer, aproveitando a produção de fruta do Oeste e oferecendo uma alternativa saudável, cômoda e divertida para o seu consumo. O projecto surgiu através da criação de um consórcio, onde cada uma das empresas detém 50% do capital, sendo que uma é produtora agro-alimentar e outra especializada em info-comunicação. A Azevagro, Lda, de que João Azevedo é sócio-gerente, é responsável pela produção e desenvolvimento de novos produtos. Anabela Sá é sócia gerente da NSprojects.com e responsável pelo no marketing, vendas e internacionalização. Actualmente, a Frutaformas tem os seus produtos em cerca de 200 pontos de venda no País e numa loja em Londres. "A internacionalização é um caminho que desejamos percorrer. A fruta da região Oeste é já bastante apreciada no estrangeiro pelo seu sabor distinto, um facto que apenas reforça a nossa ambição para iniciarmos o caminho da exportação", revelam os responsáveis.



OLHAMOS PELO AMBIENTE SEM DEIXAR DE OLHAR POR SI!

EXCLUSIVIDADE



Largo 5 de Outubro, nr.30 - 2400-120 LEIRIA
T. 244 817 890 - F. 244 817 896

C.C.Maringá, Loja 56 r/c - 2400-221 LEIRIA
T. 244 817 899 - F. 244 817 898

Portugal investe 1,52% do PIB em Investigação e Desenvolvimento

Investimento em I&D duplicou numa década

I&D, a sigla que sintetiza a expressão Investigação e Desenvolvimento é hoje, e mais do que nunca, um indicador do potencial de inovação de um país. Os investimentos feitos em I&D assumem assim um importante papel no que toca à avaliação da capacidade desse mesmo país responder aos desafios do futuro. Ciência, tecnologia, inovação, competitividade e progresso são palavras-chave no que toca a I&D. Estado, empresas e ensino superior são os seus grandes agentes, aqueles que conduzem os centros de pesquisa onde se procura resposta para as questões de hoje e de amanhã.

E como vai a I&D em Portugal? Embora os indicadores de investimento em I&D revelem uma crescente preocupação do País com a questão, estamos ainda muito longe dos líderes mundiais e até mesmo dos valores médios europeus.

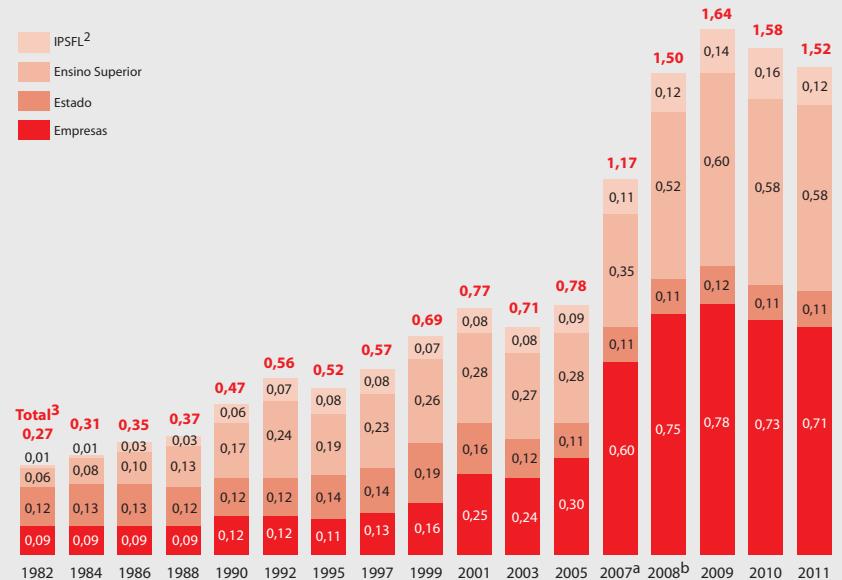
Dados do último Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, referentes a 2011 revelam que a despesa total em I&D ronda os 2.600 milhões de euros, o que representa 1,52% do PIB nacional. O sector empresarial executa 47% da despesa total em I&D e ao Ensino Superior cabe uma fatia de 38%, sendo que a maior parcela dos investigadores activos se encontra nas universidades.

Dos 2.600 milhões de euros investidos em I&D em Portugal as empresas aplicaram 1.200 milhões, correspondente a 1,2% do PIB nacional. O ensino superior investiu perto de mil milhões de euros e o Estado não chegou aos 200 milhões.

Na análise de Rui Biscaia, CEO da AnubisNetworks, “em Portugal, o investimento em investigação e desenvolvimento é baixo, apesar de ter crescido na última década” e lembra que “é preciso distinguir I&D de Inovação”, pois afirma que “a maioria das empresas está empênhada em inovar com base em conhecimento que é gerado nas universidades e outras instituições de ensino”, havendo na sua opinião, “uma total repartição de papéis entre o tecido empresarial e o ensino que não deveria existir”. Para Rui Biscaia é preciso “atrair investigação

Despesa em I&D em percentagem do PIB¹, por sector de execução

Dados de 1982 a 2011



Notas: ¹ Para os anos de 1995 a 2011 valores do Produto Interno Bruto, a preços correntes. ^(B 1 g) (Base 2006 -); Trimestral - INE Contas Nacionais Trimestrais; para os anos de 1982 a 1992 os valores do PIB têm como fonte a OECD, MSTI, 2012(2). ² IPSFL - Instituições Privadas sem Fins Lucrativos. ³ Os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento automático. (a) Em 2007 deu-se uma 1ª "Quebra de série" decorrente do processo de alargamento e melhoria das fontes administrativas consultadas para a atualização do diretório de empresas do IPCTN, que contribuiu para o aumento do número de empresas com I&D. (b) Em 2008 deu-se uma 2ª "Quebra na série" decorrente do processo de articulação da informação do IPCTN com o sistema de monitorização dos docentes do ensino superior - REBIDES, passando a quantificar-se no Setor Ensino Superior a atividade de I&D desenvolvida pelos docentes, bem como pelos alunos a realizar tese de doutoramento e de mestrado, não reportados pelos centros de I&D. Fontes: DGEEC/MEC, IPCTN, INE, Contas Nacionais Trimestrais, OECD, Main Science and Technology Indicators, 2012 (2).

Fonte: Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional 2011 da Direção Geral de Estatísticas e da Educação e Ciência.

47%

O sector empresarial executa 47% da despesa total em I&D e ao Ensino Superior cabe uma fatia de 38%. As Instituições Privadas sem fins Lucrativos aplicaram 8% do total investido e o Estado fixou-se nos 7%

para as empresas e envolver as universidades na cooperação com o mundo empresarial”.

Existem em Portugal cerca de 3000 empresas que apostam em I&D e que representam metade do total investido no país, mas são ainda “poucas”, diz Teresa Mendes, directora da Incubadora Pedro Nunes (IPN), em Coimbra, que ressalva, no entanto, que “dentro das que investem há seguramente quem invista o suficiente mas, em termos globais, considera que “é preciso muito mais”.

Jorge Gabriel, professor auxiliar da Universidade Nova de Lisboa, consultor de empresas e auditor de programas de apoio à Investigação & Desenvolvimento e inovação nota que “apesar de

algum recuo recente, as estatísticas confirmam que em Portugal o investimento em Investigação & Desenvolvimento realizado pelas empresas tem crescido, na última década, de forma significativa e sustentada”, mas salienta que “é preciso não esquecer que, no contexto europeu, Portugal é classificado como um país inovador moderado, ocupando no ranking do desempenho em investigação e inovação, a 17ª posição entre os 27 e posicionando-se significativamente abaixo da média Europeia”. “Estamos por isso ainda distantes dos padrões europeus”, e também dos padrões mundiais, uma vez que a UE revela neste ranking piores resultados que a Coreia do Sul, Estados Unidos e Japão. “É legítimo afirmar que as empresas portuguesas ainda não investem suficientemente em I&D”, conclui.

Embora o sector empresarial tenha o maior peso na despesa em I&D no país (47%), noutras países da Europa os números chegam aos 70%, como é o caso da Finlândia, 69% na Suécia, 68% na Bélgica, ou 61% no Reino Unido.



66

Em Portugal, o investimento em investigação e desenvolvimento é baixo, apesar de ter crescido na última década

**Rui Biscaia, CEO
da AnubisNetworks**

Para onde caminhamos?

A Comissão Europeia (CE) estabeleceu diretrizes e pediu mais empenho dos Estados-membros para criação do Espaço Europeu da Investigação, apelando a um reforço do investimento público e da ligação à indústria. O comunicado da CE, divulgado em Setembro, diz que o mer-

cado único para a investigação “está mais perto, mas ainda não é uma realidade”, e que ainda há vários objectivos por atingir até 2014, data definida pelos líderes europeus para o estabelecimento do Espaço Europeu da Investigação. “Este relatório mostra que ainda temos muito trabalho pela frente, o investi-

>>>

PUBLICIDADE

An advertisement for Caixa Geral de Depósitos (CGD). On the left, a man wearing a white hard hat and a light blue shirt stands in a factory setting, looking towards a red car on an assembly line. The car's front end is highlighted with a red circle. The background shows industrial equipment and a blurred view of the factory floor. On the right, there is a large blue text block with white and yellow text. The top part reads "EXPORTAÇÕES E BENS TRANSACIONÁVEIS" in white, followed by "600 MILHÕES DE EUROS COM MELHORES CONDIÇÕES DE PRAZO E SPREAD." in yellow. Below this, in white text, it says: "Agora, mais que nunca, é importante que as empresas Portuguesas se sintam apoiadas. A Caixa dispõe de condições especiais de financiamento através do crédito com prazo e condições flexíveis, redução de spread e antecipação de recebimentos de exportação. Vamos ajudar a levar o espírito empreendedor nacional cada vez mais longe." At the bottom, it says "HÁ UM BANCO QUE ESTÁ A AJUDAR A ECONOMIA A DAR A VOLTA. A CAIXA. COM CERTEZA." In the bottom right corner, there are logos for "Caixa Empresas" and "Caixa Geral de Depósitos". The website "www.cgd.pt/empresas" is listed at the bottom left, and the phrase "Informe-se na Caixa" is at the bottom right.

mento na investigação e desenvolvimento é fundamental, mas precisamos de sistemas plenamente funcionais para que esse dinheiro seja usado da melhor forma. Precisamos que todos os Estados-membros da União Europeia e todas as partes envolvidas no financiamento da investigação e inovação dêem um grande impulso ao Espaço Europeu de Investigação”, afirmou a comissária europeia para a Investigação, Inovação e Ciência, Máire Geoghegan-Quinn.

Mas para investir em I&D não basta querer. Num país que enfrenta uma situação de crise transversal, com em-

2.600

Dos 2.600 milhões de euros investidos em I&D em Portugal as empresas aplicaram 1.200 milhões, correspondentes a 1,2% do PIB nacional. As universidades investiram perto de mil milhões de euros e o Estado não chegou aos 200 milhões

presas a lutar pela sobrevivência e um Estado obrigado a cortar na despesa os entraves são mais do que muitos.

Jorge Gabriel explica: “a Investigação e Desenvolvimento é, pela sua própria natureza, um processo de tentativa-e-erro e, por isso, os resultados são incertos. De tal forma que os critérios tradicionais de aferição da rendibilidade (retorno do investimento com base em previsões de proveitos e custos) não se aplicam, *tout court* à I&D”.

Para o ex-assessor do secretário de Estado do Empreendedorismo, Competitividade e Inovação os obstáculos mais importantes ao investimento das empresas em I&D são: “a falta de músculo financeiro, uma vez que na actual conjuntura as empresas tendem a eleger outras prioridades de curto prazo”, o que considera ser, em muitos casos, “comprometer o futuro em detrimento do presente”. “Falta de motivação, porque no passado não conseguiram valorizar o conhecimento que geraram na investigação, tratando-se da conhecida dificuldade em inovar”. E “falta de recursos humanos, infra-estrutura e/ou a organização habilitadas para projectos mais disruptivos, não encontrando nos actuais quadros de apoio as medidas adequadas à tipologia dos seus investimentos”.

Sobre as barreiras ao investimento empresarial em I&D, destaca ainda Teresa Mendes a “falta de qualificação e capacidade de gestão para pensar estratégicamente a empresa e identificar necessidades de I&D, programar a criação de unidade de I&D e monitorizar o seu desenvolvimento, avaliar ligações com centros do saber e, obviamente, capacidade financeira para o fazer”.

E mesmo havendo forma de contornar a incapacidade financeira, o grande entrave é ainda o risco de investir em I&D. Rui Biscaia não tem dúvidas: “o obstáculo está na necessidade de investir sem se ter a certeza se existirá retorno. Quando há retorno, sabemos que, na sua maioria, os projectos de I&D apresentam rácios muito apetecíveis. Ainda assim, a percentagem dos projectos que apresenta retorno é marginal”, afirma. Daí, apontar “o facto de as empresas estarem mais empenhadas em inovar do que em se dedicarem à I&D”, citando o director da COTEC Portugal, Rui Guimarães: “I&D é a capacidade de gerar conhecimento à custa de dinheiro. Inovação, do ponto de vista empresarial, passa por ganhar dinheiro à custa desse conhecimento”.

PUBLICIDADE



ITVM •
INSPECÇÕES TÉCNICAS VEÍCULOS A MOTOR, LDA.




E.N. 1 - N.º 67 Sto. Antão . 2440-053 BATALHA
Tel. 244 767 923 . Fax 244 765 330 . E-mail: geral@itvm.pt



ÁREA ECONÓMICA
CONSULTORES



Value Consulting



ÁREA ECONÓMICA
AUDITORES & CONSULTORES

www.areaeconomica.net
www.svc.pt

30 Anos
SERIEDADE CREDIBILIDADE QUALIDADE

Escritórios:

Lisboa:
Rua de Pombal, 17 46, Loja C
Urbanização Nova Leiria | 2415-783 Leiria - Portugal
Tel: +(351) 244 814 951/3 | Fax: +(351) 244 814 954
geral@areaeconomica.pt

Lisboa:
Rua Prof. Mira Fernandes, Lote 20/21, 6º F
1000-383 Lisboa-Portugal
Tel: +(351) 91 608 15 50 | Fax: +(351) 21 843 97 25
geral@svct.pt



Pense mais além



iPhone 5s

Disponível na Optimus

Horizonte 2020: programa estabelece metas para a Europa

As metas da estratégia Europa 2020, traçadas pela Comissão Europeia, apontam para que a despesa portuguesa em I&D aumente para 3% do PIB nos próximos 7 anos (1% proveniente de fundos públicos e 2% do sector privado), um objectivo que será difícil de alcançar de acordo com a avaliação já feita por Bruxelas. Com estes objectivos a CE prevê a criação de 3700 milhares de postos de trabalho e um crescimento do PIB anual da UE de cerca de 800 mil milhões de euros.

O novo programa da UE para o período de 2014 a 2020, *Horizonte 2020*, reunirá todos os financiamentos da investigação e inovação actualmente canalizados através dos programas-quadro de investigação e desenvolvimento tecnológico; das actividades relacionadas com a inovação ao abrigo do Programa-Quadro para a Competitividade e a Inovação e do Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia.

Os objectivos do programa passam por reforçar a posição da UE na ciência (24 500 milhões de euros), incluindo o financiamento (+ 77%) do Conselho Europeu de Investigação; reforçar a liderança industrial no domínio da inovação (17 900 milhões de euros), incluindo o investimento em tecnologias-chave, um maior acesso ao capital e o apoio às PME; fazer face às grandes preocupações actuais, como as alterações climáticas, a sustentabilidade dos transportes, a energia renovável, a segurança dos alimentos e o envelhecimento da população (31 700 milhões de euros).

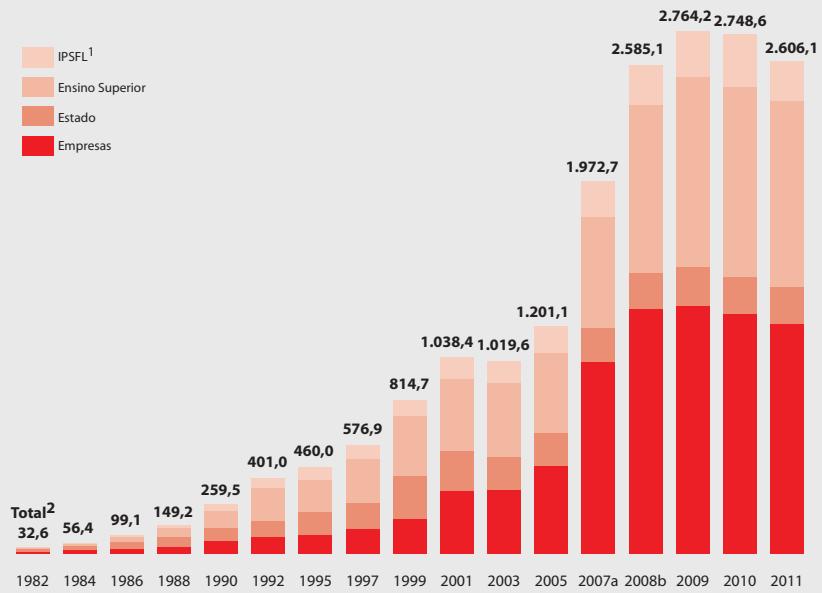
O programa *Horizonte 2020* procurará assegurar que os progressos tecnológicos se traduzem em produtos viáveis com um verdadeiro potencial comercial, através da conjugação dos recursos públicos e privados; intensificar a cooperação internacional em matéria de investigação e inovação, incentivando a participação de organizações e países terceiros; desenvolver o Espaço Europeu da Investigação.

As metas são ambiciosas para Portugal mas há um caminho a traçar. Como pode o país, com a ajuda das empresas, apostar mais em I&D?

“Partilha de risco”, aponta Rui Biscaia para quem as “comparticipações financeiras são estímulos mas não chegam”. O modelo que mais vezes viu resultar, passa por “ter uma instituição de ensino e uma empresa a definirem objectivos comuns e a partilharem recursos afectos ao projeto, sendo no final, o benefício partilhado sob a forma de uma patente, publicação de papers e conferências, bem como no be-

Despesa em I&D a preços correntes (1982 a 2011) por sector de execução

Dados em milhões de euros



Notas: ¹ IPSFL - Instituições Privadas sem Fins Lucrativos. ² Os totais apresentados podem não corresponder à soma das parcelas por razões de arredondamento automático. (a) Em 2007 deu-se uma 1ª "Quebra de série" decorrente do processo de alargamento e melhoria das fontes administrativas consultadas para a atualização do diretório de empresas do IPCN, que contribuiu para o aumento do número de empresas com I&D. (b) Em 2008 deu-se uma 2ª "Quebra na série" decorrente do processo de articulação da informação do IPCN com o sistema de monitorização dos docentes do ensino superior - REBIDES, passando a quantificar-se no Setor Ensino Superior a atividade de I&D desenvolvida pelos docentes, bem como pelos alunos a realizar tese de doutoramento e de mestrado, não reportados pelos centros de I&D.

Fonte: Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional 2011 da Direcção Geral de Estatísticas e da Educação e Ciência.

3%

As metas da estratégia *Europa 2020*, traçadas pela Comissão Europeia, apontam para que a despesa portuguesa em I&D aumente para 3% do PIB nos próximos 7 anos (1% proveniente de fundos públicos e 2% do sector privado)

nefício associado à comercialização da tecnologia resultante da I&D". Em suma, "diminuir o gap entre I&D e Inovação".

Jorge Gabriel aponta ainda algumas ideias de estímulo ao investimento das empresas em I&D, como sendo o apoio a projectos e iniciativas conjuntas entre as empresas e as entidades do Sistema Científico e Tecnológico; a capacitação desta infra-estrutura tecnológica de suporte, que deve ser uma das fiéis depositárias do conhecimento; o apoio à participação das empresas portuguesas em consórcios europeus; a eliminação das barreiras regionais na constituição de consórcios apoia-

dos financeiramente ao abrigo do novo quadro de apoio; a partilha do risco com instituições financeiras, visando a implementação de projectos empresariais de natureza estratégica e/ou grande dimensão; decisão mais célere e acompanhamento mais rigoroso e exigente dos projectos empresariais e em consórcio que sejam beneficiários de apoios nacionais e europeus.

Toyota é a empresa que mais investe em I&D no mundo

No que toca a investimento em I&D as empresas europeias têm revelado um crescimento sustentado estando a aproximar-se aos poucos do líder Estados Unidos. O ultimo relatório *The 2012 EU Industrial R&D Investment Scoreboard*, divulgado pela Comissão Europeia no final do ano passado mostra que em 2011 o investimento das empresas europeias em I&D aumentou 8,9% com um total de 144,6 mil milhões de euros aplicados, o que coloca o velho continente em perseguição aos EUA que registou um aumento de 9%. Mas apesar da evolução europeia os Estados Unidos continuam a liderar no que respeita ao valor absoluto do investimento industrial em I&D, com 178,4 mil

milhões contabilizados e são também quem mais retorno consegue desse investimento.

Do documento que analisa as 1000 empresas europeias com maior investimento em I&D e as 1500 em todo o mundo é possível verificar que entre os 50 maiores investidores mundiais, uma parte significativa do ranking é composto por empresas europeias, muitas delas com operações em Portugal.

A Europa coloca no ranking 405 empresas, ao passo que os EUA contabilizam 503 organizações. Na lista onde a japonesa Toyota leva a medalha de ouro, a melhor posição para uma empresa europeia vai para a Volkswagen que ocupa o terceiro lugar.

Apesar de quase metade do investimento em I&D feito em Portugal ser proveniente de empresas estrangeiras com actividade cá, ainda assim o país coloca seis empresas no ranking das 1000 empresas europeias com maior investimento em I&D.

A PT é 97^a empresa que mais aposta em I&D e a 6^a se analisarmos apenas os operadores de telecomunicações mundiais. A Portugal Telecom investiu, em 2011,



66

A Investigação e Desenvolvimento é, pela sua própria natureza, um processo de tentativa-e-erro e por isso os resultados são incertos

Jorge Gabriel, Auditor de Programas de Apoio à Investigação e Desenvolvimento

3,6% da receita o que corresponde a 6,147 milhões de euros. EDP (270^a), Bial (297^a), Caixa Geral de Depósitos (311^a), Crédito Agrícola (700^a) e Novabase (846^a) integram também a lista.

Apesar destas empresas lusas figurarem entre as que mais investem em I&D na Europa e Portugal mostrar uma evolução positiva no que concerne a esta temática "em

Portugal existe um grupo restrito de empresas e empresários com forte cultura de I&D", explica o especialista Jorge Gabriel. "Em Portugal o número de empresas que faz I&D é reduzido. São cerca de 3.000 empresas, num universo nacional de cerca de 400.000. Mesmo sabendo-se que a I&D não chegará nunca a todas as empresas (seria um contra-senso se acontecesse), seria

>>>

PUBLICIDADE

The advertisement features a man in a dark suit and red striped tie standing on the left, with the Trigénius logo and text to his left, and a blue sidebar with Primavera information to his right.

Trigénius
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

A FORÇA DAS PARCERIAS CERTAS!

Fátima | Lisboa | Leiria
T 2377 201 364

www.trigenius.pt
commercial@trigenius.pt

helping you to be ready |

FLEXIBILIDADE
Soluções à medida

EXPERIÊNCIA
15 anos ao seu dispor

DIMENSÃO
52 colaboradores Fátima, Leiria e Lisboa

CAPACIDADE
1500 entidades confiam em nós

ABRANGÊNCIA DE SOLUÇÕES
Serviços, Construção, Indústria, Comércio, Hotelaria, IPSS, Saúde

Primavera
PREMIUM PARTNER

10 anos a impulsionar juntos os negócios!

abusivo afirmar, de forma generalizada, que existe uma cultura empresarial de I&D em Portugal.”

Porém o professor salienta que “existe um núcleo duro de empresas portuguesas que se envolve há mais de uma década em projectos de I&D de forma sustentada e consistente. Para estas empresas a I&D, é verdadeiramente estratégica e para uma grande parte está impregnada no seu DNA”.

Teresa Mendes, da incubadora Pedro Nunes partilha da mesma opinião. “Alguns empresários têm uma cultura de I&D mas são poucos. Esse é um caminho que ainda tem que ser feito, para o qual é muito importante a qualificação dos Recursos Humanos. O investimento do País na Educação e na Investigação é essencial.”

Já Rui Biscaia não hesita em dizer que há “uma cultura muito desenvolvida no que à inovação diz respeito, e não tanto no que concerne à I&D”.

Algumas das orientações do *Programa Integrado de Apoio à Inovação* da Presidência do Conselho de Ministros poderão ajudar nesta matéria, como sendo: privilegiar as inovações que são mais directa-



“

O investimento do país na Educação e na Investigação é essencial
Teresa Mendes, directora da Incubadora Pedro Nunes

mente favoráveis à criação de emprego e à melhoria da qualidade de vida, formar e inserir quadros e técnicos para os factores críticos de competitividade, acelerar a inserção profissional dos diplomados e desenvolver a aprendizagem ao longo da vida. Vencer o atraso científico e promover a cooperação científica e tecnológica. Desenvolver os recursos financeiros de

apoio à inovação e melhorar a eficácia da política fiscal no apoio à inovação. Melhorar os mecanismos de regulação do mercado de trabalho, em articulação com os parceiros sociais de modo a potenciar a inovação. Gerir a procura pública no sentido de estimular a inovação e inovar na Administração Pública. ■

Paula Lagoa

PUBLICIDADE

LOPES & GOMES
SOCIETADE MATEMÁTICA



**CONSTRUÇÕES METÁLICAS
E METALOMECHANICA
OBRAS PÚBLICAS E PARTICULARES**

Certificate for the International Quality Standard for Quality Management Systems ISO 9001:2008



www.lopesgomes.com

Zona Ind. Casal do Cego
COVINHAS - MARRAZES
Apart. 218-2416-903 Leiria

Telef. 244 830 620
Fax. 244 830 629

e-mail: geral@lopesgomes.com

MUNICÍPIO
**PORTO DE
MÓS**



Lugar por exceléncia
para investir num futuro
com sucesso!

sede de 25% das melhores PME's

**ZONAS
INDUSTRIALIS**
JUNCAL | MIRADALEIRA | PORTOGEMOS

244 499 600
www.municipioportodemos.pt



UM CAMINHO PARA O FUTURO

A Movicortes representa um conjunto de actividades que dão forma e conteúdo a um grupo de empresas especializadas, que partilham um modelo de negócio assente em produtos e serviços de elevado valor simbólico, em que a tecnologia e a cultura se complementam. Com um percurso marcado pelo crescimento e consolidação das empresas, é com satisfação que se regista que as empresas do grupo foram distinguidas com o estatuto PME Líder. Líderes no mercado.

LÍDERES NO CONCEITO, NAS IDEIAS E NA INOVAÇÃO.



MOVICORTES

MOVITER - MÁQUINAS DE OBRAS PÚBLICAS E CONSTRUÇÃO **VIMOTER** - CENTRO PORSCHE LEIRIA - AUTOMÓVEIS

TERRALIS - TRACTORES AGRÍCOLAS **ROCIM** - PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE VINHO, PTOTURISMO

ARQUIVO - BENS E SERVIÇOS CULTURAIS **JORLIS** - COMUNICAÇÃO SOCIAL REGIONAL, PRODUÇÃO DE EVENTOS E CONTEÚDOS

WWW.MOVICORTES.PT

Região Centro é exemplo na concretização de projectos em I&D

Empresas e universidades: o futuro está nas parcerias

“As empresas que estão a fazer negócio hoje da mesma forma que o faziam ontem, correm sérios riscos de não estarem a fazer negócio amanhã”. “O conhecimento era um bem privado, associado ao verbo saber. Agora, é um bem público ligado ao verbo fazer”. “Para sobreviver e ter sucesso, cada organização tem de se tornar um agente da mudança. A forma mais eficaz de gerenciar a mudança é criá-la”. As frases do guru da gestão austriaco Peter Drucker alertam para questões de estratégia empresarial cuja resposta tem sido encontrada por muitas organizações na relação directa com os centros de saber.

Neste contexto, a relação entre empresas e universidades tem vindo a crescer e caracteriza-se por uma postura de interdependência. Centros de saber e indústria estão cada vez mais sensibilizados para o facto de terem de trabalhar em conjunto para seu próprio bem e de toda a sociedade. Sem as descobertas dos centros científicos e tecnológicos as empresas não conseguem competir nos mercados mundiais, por sua vez são as empresas que podem garantir aos investigadores os recursos, nomeadamente financeiros, inerentes ao desenvolvimento do seu trabalho.

A consolidação de uma economia sustentável está cada vez mais ligada à necessidade da união entre os mundos académico e empresarial. Os empresários sabem que a sua ligação às universidades favorece a melhoria dos produtos e serviços que colocam no mercado. Com jovens cada vez mais qualificados a assumir a liderança das empresas nacionais e ideologicamente mais predispostos a receber o conhecimento gerado nas universidades, a relação entre empresas e mundo académico tende a intensificar-se. Esta união de forças é ainda crucial no que toca à obtenção de fundos para a investigação que tendem a direcionar-se para este tipo de parcerias.

Para que a relação funcione há que estabelecer um caminho satisfatório para



ambas as partes. Admitindo que nem toda a investigação resulta em inovação, universidades e empresas precisam de trabalhar com uma perspectiva de criação de valor contemplando os interesses da investigação com os dos negócios.

Num país onde a grande maioria das empresas são PME sem capacidade interna de criar os seus próprios núcleos

Laboratórios da Plataforma tecnológicas dos Moldes da Universidade de Aveiro

de investigação, o recurso aos centros de saber científico e tecnológicos é a resposta.

A região centro tem sido um exemplo no que toca à concretização de projectos de Investigação e Desenvolvimento apresentando bons níveis de captação de investimento. Essa boa *performance* deve-se à qualidade das universidades e do trabalho realizado nos seus centros de investigação, ao peso do sector dos moldes no que concerne a I&D e materializa-se, por exemplo, no elevado número de patentes registadas por organizações da região.

Sector dos moldes dá o exemplo

A Universidade do Minho e a sua Escola de Engenharia tem há mais de 20 anos um Departamento de Engenharia de Polímeros vocacionado para o apoio aos sectores das indústrias de moldes e plásticos. Além disso, a Universidade tem desenvolvido a cultura de colaboração com a indústria através de contactos estreitos com as próprias empresas, as suas associações sectoriais e Centros Tecnológicos. O exemplo mais paradigmático são os cursos de pós-graduação em Engenharia de Polímeros, em que a universidade tem contado com a colaboração do Centimfe - Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos, sediado na Marinha Grande.

Rui Tocha, director do Centimfe, que funciona com um elo de aproximação entre universidades e empresas afirma que “há vantagens mútuas”, nestas relações. Por um lado, “para as empresas, porque podem acelerar os seus processos de inovação, diferenciação e competitividade”. Por outro, “para as universidades, porque lhes permite uma focalização, acompanhamento mais próximo das necessidades reais do mercado, facilitando a valorização dos seus docentes e abrindo maiores oportunidades de empregabilidade para os seus clientes, os alunos”, explica.

Também na Universidade de Aveiro (UA) se desenvolve um trabalho de proximidade com o sector dos moldes, existindo mesmo uma Plataforma Tecnológica dos Moldes, um agente da UA, com dinâmica própria, vendo-se como promotor do pensamento divergente, que se disponibiliza para reunir equipas multidisciplinares receptivas a desafios daquela indústria.

A Plataforma visa colocar o que de me-



“

O desenvolvimento tecnológico não pára, pelo que haverá sempre caminho a percorrer
Vitor Neto, vice-coordenador da Plataforma Tecnológica dos Moldes da UA

>>>

PUBLICIDADE

An advertisement for Reta Services Técnicos e Reenvio-cargo, S.A. The top half features the company logo 'Reta' in white on a blue background. Below it, the slogan '“O FRIO ESPERÁVA-NOS”' is written in large, bold, white letters. A white refrigerated truck trailer is shown from a three-quarter rear view, parked on a large, jagged block of ice floating in a blue sea. The bottom left contains the text 'MÁXIMA ADAPTABILIDADE' and 'ROBUSTEZ E LIGEIREZA'. At the bottom, there's a small image of various mechanical components and the company's contact information: 'Reta - Serviços Técnicos e Reenvio-cargo, S.A.' and 'Tel: 263 858 942 Fax: 263 858 969 www.reta.pt'. On the right, it says 'Representantes: LeciTrailer' with the company's logo.

lhor se faz na UA ao serviço da indústria de moldes e plásticos, desde a investigação, aos alunos formados e em formação, a agilização da comunicação com os diferentes interlocutores da UA. É já parceira de diferentes empresas do sector, associações empresariais e entidades de apoio, como é o caso do Pólo de Competitividade Engineering & Tooling e da Associação Portuguesa de Indústria de Plásticos.

Vítor Neto, vice-coordenador da Plataforma Tecnológica dos Moldes da UA acredita que “quer o sucesso da, ainda jovem, Plataforma, quer a crescente interacção da indústria com a Universidade, através dos meios tradicionais, são sinais que a relação é profícua”. No entanto, salva-guarda, “ainda estamos longe de atingir os objectivos que nos propomos. Queremos continuar a reforçar a ligação ao tecido empresarial, promover e facilitar a comunicação com as empresas, facilitar o acesso das mesmas a todo o capital de conhecimento e serviços disponível na UA e cooperar com as mesmas”.

As universidades têm demonstrado

empenho no que toca ao desenvolvimento de ferramentas que possam responder com eficácia às necessidades industriais e tudo indica que estão a fazê-lo cada vez melhor. Para Rui Tocha “essa trajectória foi melhorada, nos últimos anos”, contudo, considera que “ainda há um grande caminho a percorrer, e que depende, não apenas das políticas de educação e sua orientação, mas também da vontade dos docentes e dos empresários, para se obrigarem a trabalhar conjuntamente num processo contínuo”.

Inovar é um caminho em constante mudança

E as empresas, estão a saber aproveitar a capacidade de investigação e a tecnologia instaladas nas universidades?

Vítor Neto, diz que as empresas procuram cada vez mais a UA para dar resposta às necessidades de resolução de problemas tecnológicos específicos da sua actividade, mas também como parceiros de investigação, desenvolvimento e inovação”. Além disso, refere, “a UA é uma entidade acreditada do sistema

científico nacional, qualificada para a prestação de serviços às PME que desejem candidatar-se aos concursos de apoio ao investimento produtivo de I&DT”, tendo por essa via apoiado já muitas empresas na promoção e preparação de contratos de I&DT em consórcio com empresas”.

Sobre a questão levantada, Rui Tocha diz que “não se pode generalizar”, mas considera que “os que procuram soluções têm encontrado os interlocutores e o apoio na busca de soluções”. Alertando que “devemos ter presente que o objectivo e missão das universidades, não é de fornecer soluções chave-na-mão, mas antes disponibilizar competências e recursos, para o suporte às empresas na busca de soluções. As universidades não podem ser tratadas como supermercados do conhecimento, mas antes, como parceiros estratégicos onde há que estabelecer relações de longo prazo, envolvendo as pessoas (docentes e técnicos), de forma organizada e em parceria”.

E não parece haver problemas no que toca ao financiamento da investigação

>>>

PUBLICIDADE

Ferro para construção
chapa, perfis e malhas

Comercializamos Inox
em vários perfis e acessórios

Chapa de Alumínio
em várias medidas

Chapa de Cobertura
e Fachada por medida

FERRUS®
Materiais Siderúrgicos & Inox

www.ferrus.pt 236 200 050 / 244 812 210

Ansião, Leiria • Sobreda (Caparica)



Saiba mais sobre o novo Porsche Macan em www.porsche.com/macan

Intensamente Porsche.

O Macan está a chegar.

5 portas. 5 lugares. 4 rodas motrizes. Um Porsche construído para intensificar as suas emoções. Para que o quotidiano se torne, definitivamente, mais desportivo.

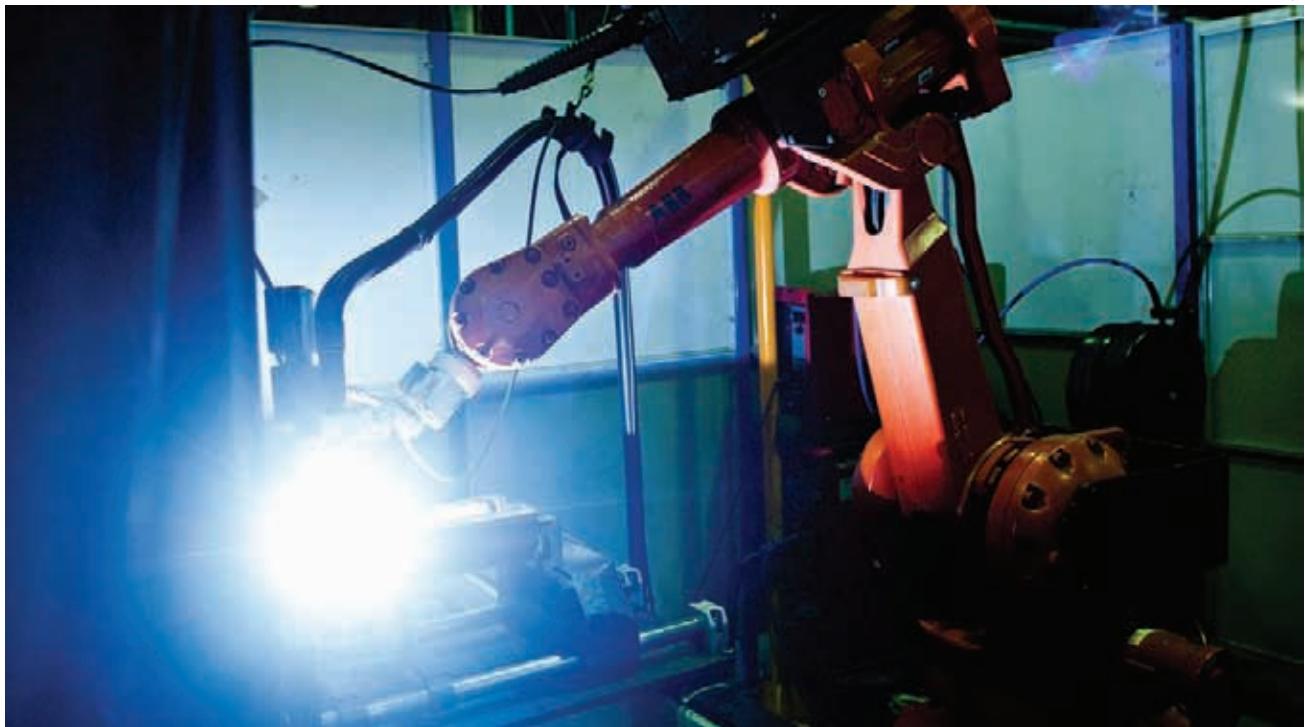


PORSCHE

Centro Porsche Leiria

Parque Movicortes
2404-006 Azoia, Leiria
Tel.: 244 850 287

www.porsche-leiria.com



por parte das empresas. Vítor Neto diz que a UA tem um ráio de receitas próprias na ordem dos 60%, sendo uma fatia considerável proveniente, de forma directa ou indirecta, das empresas.

Rui Tocha refere conhecer "várias empresas que o fazem com regularidade", sendo que "a grande maioria aproveita, e bem, os recursos nacionais e europeus de apoio à I&D". Para o director

60%

A Universidade de Aveiro tem um ráio de receitas próprias na ordem dos 60%, sendo uma fatia considerável dessas receitas provenientes, de forma directa ou indirecta, das empresas

do Centimfe "o modelo de trabalho colaborativo entre empresas Universidades/Politécnicos/ instituições de I&DT é muito flexível e multifacetado", pelo que considera que "a questão do financiamento não é o obstáculo ao relacionamento entre as partes".

Há bons exemplos no país e na região de que entre empresas e universidades a ligação é vital para ambas as partes, no entanto este é um caminho que está a ser construído e cujas metas se vão sobrepondo umas às outras, mostrando que há sempre mais para conquistar. O que ainda faltará fazer? O que nos falta, por exemplo, para a afirmação internacional?

A UA considera-se um desses bons exemplos mas há no seio das suas equipas a noção de que "o desenvolvimento tecnológico não pára, pelo que haverá sempre caminho a percorrer". "Da nossa parte, nunca estaremos completamente satisfeitos, queremos continuar a reforçar a ligação ao tecido empresarial, promover e facilitar a comunicação com as empresas, facilitar o acesso das mesmas a todo o capital de conhecimento e serviços disponível na UA e cooperar com as mesmas", salienta Vítor Neto em representação da Plataforma Tecnológica dos Moldes da Universidade.

Para o coordenador deste departamento "o sector industrial dos moldes e plásticos tem um excelente cariz in-

PUBLICIDADE

brevis
trabalho temporário, lda.
Alura nº 03 de 21/06/2008

trabalho, honestidade e confiança é o nosso lema...

Rua Capitão Moisés de Almeida, nº 107 - 1º Andar direito - 2490-104 Leiria
Tel. 244820837 - Fax: 244820837 - E-mail: geral@brevis.pt

demicos
mediação de seguros, lda

Agente Preferencial
MAPFRE | SEGUROS

A Agência de Seguros Demicos, sediada em Monte Real, tem ao dispor dos seus clientes uma vasta gama de oferta de serviços.

Companhias com quem tem acordo:
Mapfre, Açoreana, Liberty, Zurich,
Tranquilidade, Allianz, Império Bonança,
Generali, Macif e Lusitania.

Rua de Leiria, 2 • Monte Real • 244 616 291 • geral@demicos.pt

ternacional, muito graças aos seus agentes empresariais". E a universidade vê-se como um desses agentes, que detém as ferramentas para poder potenciar ainda mais a internacionalização do sector, apoiando o desenvolvimento de produtos de valor acrescentado diferenciadores". É de referir que a UA possui uma significativa presença no sistema científico internacional e surge bem posicionada nos principais *rankings* de classificação mundiais.

"A afirmação internacional tem múltiplas dimensões, e em várias, Portugal está a progredir bem", diz o director do Centimfe que considera, no entanto, "estratégico o envolvimento e inserção nas Redes de Inovação e Negócios internacionais, explorando, de resto, o caminho que alguns têm vindo a desbravar, como por exemplo a liderança das Plataformas Tecnológicas de Inovação, como por exemplo a European Tooling Platform, a MANUFUTURE, a IS-TMA, entre outras". Para Rui Tocha o modelo de agregação, *networking* e de promoção de parcerias e missões, "é o passo estratégico para se ser global, ga-



66

As universidades não podem ser tratadas como supermercados do conhecimento, mas antes, como parceiros estratégicos

Rui Tocha, director do Centimfe

nhar escala e estar no sítio certo". Depois, "há que responder com assertividade e de forma competitiva, contribuindo para melhorar a imagem de Portugal no mundo", conclui o director do Centimfe que segue o lema: "todos somos poucos para o muito que temos pela frente". ■

Paula Lagoa

PUBLICIDADE



D.DINIS
BUSINESS SCHOOL

FAÇA PLANOS COM FUTURO.
SAIBA MAIS NA ESCOLA DE NEGÓCIOS DE LEIRIA.

- GESTÃO PARA PME
- LIDERANÇA & GESTÃO DE EQUIPAS
- ESTRATÉGIA & PLANEAMENTO DE MARKETING
- MARKETING INTERNACIONAL
- FINANÇAS PARA NÃO FINANCEIROS
- PLANEAMENTO FISCAL E FINANCEIRO
- CONTROLO DE GESTÃO
- ADMINISTRAÇÃO DE INSOLVÊNCIAS
- PÓS-GRADUAÇÃO EM MANAGEMENT TOOLS FOR PERFORMANCE
- FORMAÇÃO IN-COMPANY

Reserve já o seu lugar em
www.ddinisbschool.com

Formação de Executivos à sua medida!



INTERMOLDE

Plungetec Project

PUNÇÕES DE QUALIDADE SUPERIOR



www.intermolde.pt

 COMPETE
PROGRAMA OPERACIONAL DA TECNOLOGIA E INovação

 QRREN
QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL
PORTUGAL 2007-2020

 UNIÃO EUROPEIA
Programa Operacional do Desenvolvimento Regional



Produtos e serviços inovadores nascem de parcerias entre ensino superior e empresas

I&D: há resultados que falam

Investigar, desenvolver, inovar não é só teoria. Muitos produtos e serviços que conhecemos nasceram de um trabalho rigoroso de pesquisa, de sinergias entre os detentores do saber e do saber fazer, de um risco que alguém assumiu. As boas ideias não bastam. Como dis-

se um dia Peter Drucker, o mais reconhecido dos pensadores do fenómeno dos efeitos da globalização na economia em geral e nas organizações em particular, "Quando você vê um negócio bem-sucedido é porque alguém, algum dia, tomou uma decisão corajosa".

É disso que falamos neste capítulo, da coragem que, sozinhas ou com recurso aos centros de investigação, as empresas portuguesas têm demonstrado para continuarem na corrida aos mercados mundiais, assumindo, além do risco inerente às suas apostas, os problemas de um país



RICARDO GRAÇA

Muitos produtos e serviços que conhecemos nasceram de um trabalho rigoroso de pesquisa, de sinergias entre os detentores do saber e do saber fazer

por si

com uma economia debilitada.

Os produtos e serviços que vos apresentamos de seguida são apenas alguns entre centenas ou mesmo milhares que materializam o resultado final desse espírito inovador e aquilo a que se chama Investigação e Desenvolvimento.

>>>

PUBLICIDADE

The advertisement features the company logo 'EST' in large blue letters at the top. Below it, several service offerings are highlighted with images and text:

- Eletricidade Industrial**: Shows a close-up of an orange electrical component.
- Automação, Robótica e Sistemas**: Shows a computer monitor displaying a graphical interface.
- Instrumentação**: Shows a pressure gauge and some piping.
- Estudos e Quadros Elétricos**: Shows a yellow electrical panel with labels like 'PHOENIX' and 'THERMOTEC'.
- Energia**: Shows a digital meter displaying '200.7738'.
- Assistência Técnica**: Shows a hand working on a circuit board.

PRESTAMOS SOLUÇÕES

EST - Empresa Serviços Técnicos, S.A.

Endereço: Rua da Granja N°10B | Boa Vista | apartado 803 | 2416-905 Leiria | Portugal
TLP: (+351) 244 850 900 | **FAX:** (+351) 244 851 974
Facebook: www.facebook.com/EST
Website: www.est.pt | est@est.pt

GIRM e empresas criam produtos na área alimentar

O Grupo de Investigação em Recursos Marinhos (GIRM) da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, instalado em Peniche e pertencente ao universo IPL, em parceria com empresas do ramo alimentar têm apresentado propostas inovadoras no sector.

Protecção para fruta fatiada: A Camotec é a fornecedora da fruta fatiada para o McDonald's e está a colaborar com o GIRM no estudo de biofilmes de protecção destes produtos como a maçã fatiada, para tentar que não oxida.



dem e fiquem estáveis durante mais tempo. Trata-se de uma película que não se sente e não tem sabor, elaborada com alguns produtos de origem marinha, como extractos de crustáceos ou de algas.

Gelado de kefir com algas: Em parceria com as Gelatarias Emanha, desenvolveram um sorvete de kefir com algas com o objectivo de validar e caracterizar o gelado de kefir, já existente, e ao mesmo tempo desenvolver um novo produto. O kefir é nutricionalmente interessante, porque tem baixo teor de lactose, e esta ideia permitiu adicionar-lhe valor pela incorporação de algas marinhas.

Hambúrguer de peixe: Em parceria com a Nigel, empresa de Peniche, o GIRM desenvolveu um hambúrguer de peixe. A investigação envolveu experiências com várias espécies, como a tintureira, a pescada ou o paloco, algumas delas pouco exploradas comercialmente. O hambúrguer de salmão já foi validado pela Nigel. ■

PUBLICIDADE

steinbichler
INSPIRING INNOVATION

SCANNERS 3D
SERVIÇOS DE METROLOGIA

- Digitalização 3D
- Engenharia Inversa
- Inspecção de Superfícies
- Automação
- Shearografia

Solicite informações ou agende uma demonstração

Steinbichler Portugal Lda. | phone +351 244 200 00 | info@steinbichler.pt | www.steinbichler.pt

INVESTIMENTO PRODUTIVO EM SERVIÇOS DE EXCELÊNCIA



WESTSEGUROS

DESDE 1991 A CONSTRUIR RELAÇÕES DE CONFIANÇA

Contacte-nos em:

www.west-seguros.com

jnsousa@west-seguros.com

Rua de S. Francisco, 8A-2ºE, 2400-230 LEIRIA

Apart. 3059, 2401-903 LEIRIA Tel. 244 814 653 Fax. 244 814 219

Eggready - Ovo estrelado pronto a comer da Derovo é resultado de investigação na Universidade do Minho

Um **ovo estrelado pronto a comer**, depois de aquecido no micro-ondas, é a primeira patente portuguesa no sector dos ovos. O projecto *Eggready* nasceu do desafio colocado pela Derovo à Universidade do Minho e envolveu ainda a Valinox. Desenvolver esta tecnologia pioneira levou quatro anos de trabalho em pesquisa e desenvolvimento e foram investidos 400 mil euros. Foi a Universidade do Minho que abraçou o projecto e se lançou no desafio. Encontrar um processo para produzir e conservar o ovo mas também delinejar a construção de um equipamento para o fazer foram os desafios iniciais. Estudar as temperaturas, formas de embalamento e a maneira de preservar o ovo para garantir que teria a sua qualidade intacta até ao final do processo foram alguns dos passos da investigação. ■



RICARDO GRAÇA

PUBLICIDADE

 IBER-OLEFF



IBER-OLEFF - Componentes e Soluções para Automóveis

Os nossos produtos
revelam o nosso saber.

Sede
Parque Industrial da Manel Mica,
Lotes 10/18
3100-354 Pombal-Portugal
Q +351 236 209 150
T +351 236 209 151
E geral@iber-oleff.pt
G www.iber-oleff.pt

Unidade Industrial 2
Zona Industrial Marinha Grande,
Rua de Fregosa, Lotes 32/33
2430-028 Marinha Grande-Portugal
Q +351 244 541 000
T +351 244 541 406

Unidade Industrial 3
Rua Fábrica da Estrada
Marinheira Gare,
2445-771 Marinheira-Portugal
Q +351 244 580 508
T +351 244 588 525

engineering & tooling
FROM PORTUGAL

 IBEROMOLDES GROUP

3DTech e Moliporex com Universidade do Minho e Centimfe criam solução de engenharia

HIBRIDMOULDE 21 - Desenvolvimento de uma solução de engenharia para peças plásticas de grandes dimensões em pequenas séries. Este projecto, que envolveu as empresas 3DTech e Moliporex com a Universidade do Minho e o Centimfe, visou conceber e implementar à escala piloto um negócio para a produção de peças de grandes dimensões em termoplásticos, com requisitos de rigor dimensional e para pequenos lotes de produção. A produção deste tipo de peças implica a conceção e o desenvolvimento de moldes e ferra-

mentas adequados, o estudo de materiais e equipamentos que satisfaçam os requisitos dos processos de transformação de plásticos associados. Esta área de investigação e desenvolvimento surgiu para dar resposta a sectores da indústria portuguesa no domínio do projeto e fabrico de moldes para peças grandes e com o rigor dimensional exigido por sectores industriais de alto valor adicional, tendo desenvolvido um *case study* na área de mobiliário urbano. ■



PUBLICIDADE

Imagine o cheiro a tomilho, salva e hortelã mas em plena cidade, e com uma vista soberba sobre um castelo medieval.

Imagine tudo isto, envolvido num único ponto de encontro, onde se juntam todos aqueles que amam os prazeres da mesa.

Não imagine... Experimente!

OFERTA ESTACIONAMENTO

ALMOÇO NO PONTUEL

MENU
Prato, pão, água e café 8,50€

MENU com BEBIDA ou SOBREMESA
1 copo de vinho, 1 cerveja ou 1 refrigerante 10€

MENU com BEBIDA e SOBREMESA 12€

Surpreenda-se...

Largo de Camões, nº 15 - LEIRIA | 244 821 517 | 962 109 657 | geral@pontuel.pt

pontuel
restaurante

Programa de Apoio ao Investimento Industrial no concelho da Marinha Grande

Isenção ou redução de taxas pela realização de operações urbanísticas.

Município da Marinha Grande
www.cm-mg grande.pt

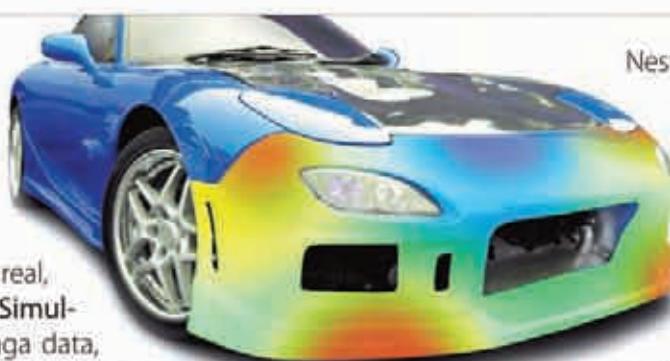
2013 - MOLDING INNOVATION DAY IN PORTUGAL

19 de novembro • 15h-19h30 • Auditório do Edifício B
da ESTG/Instituto Politécnico de Leiria

com presença de especialistas da empresa TREXEL (Mucell)
e da GIWW (Injeção a Gás e Arrefecimento variotérmico)

A Coretech System, empresa que desenvolve o Moldex3D, o líder mundial da simulação de engenharia assistida por computador para a injeção de plásticos 3D real, junta-se uma vez mais à Simulflow, seu parceiro de longa data, com larga experiência nesta área, e ao Departamento de Engenharia Mecânica da ESTG/IPL para realizar o seminário aberto "2013 Molding Innovation Day in Portugal".

Em cada ocasião, o "Molding Innovation Day" oferece aos criadores de peças, projetistas, engenheiros, líderes da indústria e decisores, uma oportunidade para explorarem os diferentes processos de injeção de plásticos de modo a melhor conhecerem os mais recentes desenvolvimentos e as soluções técnicas e tecnológicas que mais se adequam às suas necessidades de negócio.



Neste seminário os participantes beneficiarão ainda da presença, inédita em Portugal, de especialistas de empresas de tecnologias com utilização crescente na indústria, concretamente o Mucell, a injeção assistida de fluidos (gás) e o arrefecimento variotérmico e, obviamente, continuarão a ter uma perspetiva do desenvolvimento ulterior do Moldex3D.

A Simulflow, em parceria com o Departamento de Engenharia Mecânica da ESTG/IPL, concretiza também assim a sua responsabilidade social de manter a academia e os setores de moldes e plásticos de injeção a par do que de mais avançado se faz no Mundo neste domínio.

Inscrições e programa: <http://www.moldex3d.com/en/events/conference/2013-molding-innovation-day-in-portugal-nov>
simulflow@mail.telepac.pt, coord.dem.estg@ipleiria.pt

Organização:

Simulflow
www.simulflow.pt
tel. 34 425 819 / 802

Moldex3D

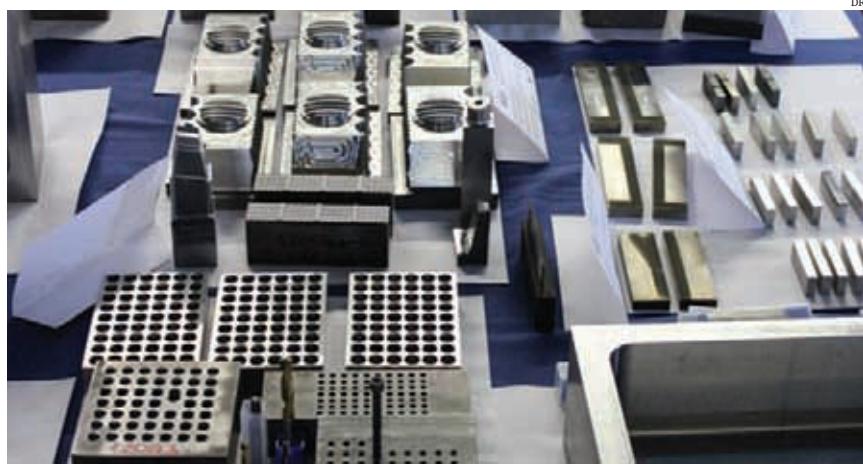
IPL
Instituto Politécnico de Leiria
Faculdade de Engenharia

Convidados especiais:

Gas Injection Worldwide

TREXEL
Mucell Processes

ToolingEDGE - preparar tecnologicamente as empresas para sustentabilidade competitiva



Este é um projecto mobilizador de desenvolvimento tecnológico enquadrado na Estratégia de Eficiência Colectiva do Pólo de Competitividade

Engineering & Tooling, que ambiciona preparar tecnologicamente as empresas deste sector para a sustentabilidade competitiva e/ou penetração

em mercados de alto valor acrescentado, nomeadamente, nos sectores aeronáutico, da saúde, da electrónica, do automóvel e da embalagem. A parceria entre a indústria e as universidades tem dinamizado a criação de conhecimento e novas competências em áreas-chave em novos sectores, permitindo responder a desafios cada vez mais ambiciosos, destacando-se resultados já muitos concretos ao nível do fabrico de moldes para peças em materiais compósitos para a aeronáutica, o fabrico de próteses maquinadas para a saúde, o desenvolvimento de moldes descartáveis e moldes para embalagens de paredes finas e de material biodegradável. Ao nível da organização e sistematização de processos, refira-se o desenvolvimento de ferramentas *lean*

PUBLICIDADE

A SUA ORGANIZAÇÃO
ESTÁ ALINHADA COM
A ESTRATÉGIA?
OU ANDA A NAVEGAR
À DERIVA?

TGA CONSULTORES
DE GESTÃO
desde 1991

O SEU PARCEIRO NA ESTRATÉGIA

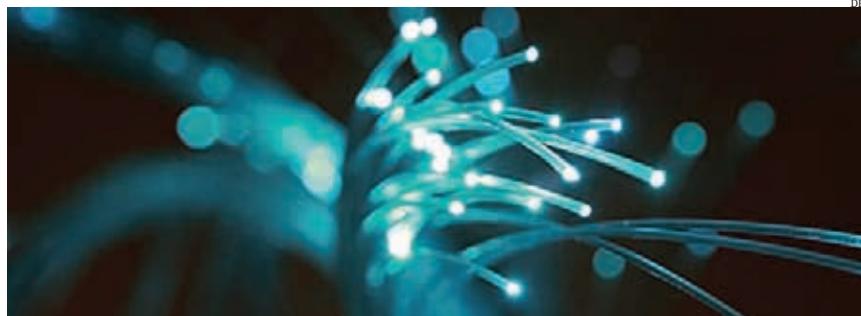


Rua Álvaro P. Miranda, lt. 47, nº 71, 1º B, 2415-369 LEIRIA
244 823 986 | geral@tga.pt | www.tga.pt



PT Inovação - um dos grandes exemplo de I&D em Portugal

adaptadas ao sector do *tooling*, com aplicação experimental na indústria, destacando-se o VSM - Value Stream Mapping, o SMED - Single Minute Exchange Die, Lean Assessment. Este trabalho envolve dezenas de entidades entre as quais: AHA Engineering; Centimfe; Tecnimoplás, Famolde, Distrim2, TJ Aços, MP Tool, LN Moldes, Planimolde, Intermolde, Vidrimolde, 3D Tech, Moldoplástico, Olesa, Moldit, F. Ramada, PMM - Projectos, Moldes, Manufactura , DT2 New Concept, Iber-Oleff, Universidade do Minho, IPLeiria, Instituto Pedro Nunes, Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial , Instituto Superior Técnico, CENI-Centro de Integração e Inovação de Processos , TECNISATA, Poll-Net. ■



Como já foi referido nos capítulos anteriores desta revista são ainda poucas as empresas que têm capacidade de fazer I&D internamente e de ter os seus próprios centros de pesquisa. A Portugal Telecom é uma delas e também uma referência mundial no que toca ao sector das telecomunicações. Todos os produtos e serviços

da PT são pensados e criados na PT Inovação, uma empresa tecnológica focada no desenvolvimento de produtos e serviços inovadores para o mercado das telecomunicações e das tecnologias da informação. A tecnologia resultante da PT Inovação chega todos os dias a mais 130 milhões de pessoas. ■

PUBLICIDADE

OS MELHORES 250.000.000 SÃO TODOS PARA SI.

Na CAC - Companhia Avícola do Centro, S.A., produzimos, validamos, classificamos e embalamos mais de 250 milhões de ovos por ano. São cerca de 180.000 ovos por hora, postos por mais de 1.200.000 galinhas poedeiras distribuídas por 23 unidades de produção, alimentadas com ração também produzida por nós. Através da nossa frota, diariamente, os nossos melhores ovos chegam aos 6 pontos de distribuição que cobrem a totalidade do território nacional, garantindo assim, que cheguem sempre frescos e seguros até si.

Campestre **Prado Amarelo** **MATINADOS**

LEIRIA **PORTE** **LISBOA** www.ovoscac.com

CENTROS DE CLASSIFICAÇÃO
OVOS BIOLÓGICOS CAMPESTRE
OVOS POSTOS AO AR LIVRE MATINADOS
OVOS NO SOLO UTA, DO PRADO AMARELO

UNIDADES DE PRODUÇÃO
PONTOS DE DISTRIBUIÇÃO

PRODUÇÃO DE RAJADES

PUBLICIDADE

lizonline

SOMOS MOVIDOS PELA INOVAÇÃO
NOVA LOJA NO PARQUE EMPRESARIAL DO CAMPORÉS

SOLUÇÕES INTEGRADAS PARA QUALQUER RAMO DE ATIVIDADE

- IMPRESSÃO
- CONSUMÍVEIS
- INFORMÁTICA
- MATERIAL DE PAPELARIA
- TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO
- DATA CENTER
- ASSISTÊNCIA TÉCNICA
- COMUNICAÇÃO CISCO

geral@lizonline.pt • 962 107 736 • 244 829 210
www.lizonline.pt

LEIRIA
Estrada de S. Trago, nº223, r/c Drf.º, Bouxaria
Marrazes
2415-545 Leiria

ANSIÃO
Parque Empresarial do Camporé
Edifício Centro de Negócios
Ganheira, 3
3240-465 São João de Loure

LENA

Brisa Auto-Estradas criou Via Verde com apoio da Universidade de Aveiro



A empresa Brisa Auto-Estradas e a Universidade de Aveiro caminham lado-a-lado há vários anos num trabalho conjunto que deu origem aos serviços da marca Via Verde Portugal. Os protocolos de colaboração entre empresa e universidade deram origem ao desenvolvimento de competências e à transferência de conhecimento em Tecnologias Inteligentes de Comunicação aplicadas às infra-estruturas de transporte e aos veículos. A Via Verde é um exemplo de sucesso no que respeita ao desenvolvimento de tecnologia para a gestão de sistemas electrónicos de cobrança por utilização de infra-estruturas rodoviárias. Actualmente, a tecnologia do sistema Via Verde já tem outras aplicações igualmente orientadas para o conforto do automobilista e celeridade de pagamentos de que são exemplo o pagamento electrónico de combustíveis ou parques de estacionamento. ■

Moldes RP, Universidade de Coimbra e Centimfe trabalham na Valorização de Aparas Metálicas

Chama-se **X-NANO** o projecto que visa estudar a aplicação das aparas de aço, com uma relação nano/micro grão adequada, como matéria-prima em duas vertentes distintas, moldação de diversos produtos por injecção de pós (PIM); e produção de materiais híbridos. O alcance dos objectivos propostos configura uma oportunidade para a produção a baixo custo de novos produtos para a mobilidade e saúde. Em parceria neste projecto trabalham a empresa Moldes RP, a Universidade de Coimbra e o Centimfe. ■

O Poder do Design



Novo Audi A3 Limousine a partir de 28.640€*

O novo A3 Limousine não conhece compromissos. Entre e descubra o espaço de um familiar, num automóvel desportivo. Graças às novas tecnologias de eficiência energética e à construção de baixo peso, Audi ultra, o novo Audi A3 Limousine combina baixos consumos e emissões com elevadas prestações. Disponível com motorizações a gasolina e diesel de 105 cv a 300 cv. Parece impossível, mas é o poder do design. Venha descobri-lo num Concessionário Audi.

*Preço de venda para a versão A3 Limousine 1.4 TFSI Attraction 125cv, sem despesas de operações logísticas e de transferência.
Emissões de CO₂ (g/km) de 99 a 135. Consumos em ciclo misto (l/100km) de 3,8 a 5,6. Imagem não contratual.

Lubriflores

Rua Outeiro do Pomar, Zona Industrial
Casal do Cego, Cova das Faias
2415-458 Leiria
Tel.: 244 830 500 Fax: 244 830 505
geral@lubriflores.pt

Rua Dr. Artur Figueirôa Rego, nº 100
Lavrário, Estrada da Tornada
2500-187 Caldas da Rainha
Tel.: 262 836 194
Fax: 262 840 518

Audi
Na vanguarda da técnica



Instituição envolvida em dezenas de projectos nas áreas da saúde e moldes

Centro de Investigação do IPLeiria entre os melhores

RICARDO GRAÇA



No Centro de Desenvolvimento Rápido e Sustentável do Produto (CDRSP), uma unidade orgânica do Instituto Politécnico de Leiria, instalada no parque industrial do Casal da Lebre, na Marinha Grande, trabalha-se todos os dias naquilo que são as grandes descobertas de amanhã. Inovação é palavra de ordem nesta instituição envolvida em 45 projectos de investigação ligados, na sua maioria, às áreas da saúde e dos moldes.

Inovar e fazê-lo de forma sustentada é mais do que nunca, para as empresas, obrigatório para uma boa *performance* num mercado global, “mas são poucas as que têm capacidade instalada para fazê-lo por meios próprios”, explica do director do Centro, Paulo Bárto. O recurso a centros de investigação como o

CDRSP é, muitas vezes, a solução.

Existe entre as empresas e o Centro uma relação de reciprocidade e interdependência. Se o Centro procura as empresas como parceiros de financiamento para os seus projectos, outros casos são as próprias empresas que procuram junto do Centro soluções para inovar. E são vários os casos de sucesso registados.

Paulo Bárto fala, por exemplo, da Farmi, “uma empresa local que investiu na actualização tecnológica e em produtos para novos mercados, levada a cabo pelo CDRSP, que lhe permitiu começar a exportar, tendo mesmo duplicado a facturação”. Ou ainda a Vipex, empresa de comércio e indústria de plásticos, que já desenvolveu com o

“
“

São poucas as empresas que têm capacidade instalada para fazer investigação e desenvolvimento

**Paulo Bárto,
director do Centro
de Desenvolvimento
Rápido e Sustentável
do Produto**

CDRSP investigação no âmbito da injeção de plástico e de vidro.

Projectos na área da medicina, da realidade aumentada, dos moldes, da agricultura, da embalagem ou da helicultura, são desenvolvidos no Centro por investigadores portugueses, a maioria proveniente do IPL, mas também de outros locais do País e até existem bolseiros estrangeiros, do México, Finlândia, Israel ou Alemanha.

No que toca a investigação para a saúde, a sua vertente mais representativa, estão em curso alguns projectos que conferem ao CDRSP um papel de relevo nesta área. Implantes mamários biodegradáveis, produção artificial de cartilagem, de estruturas para correção de defeitos da coluna, de enxertos de osso biofabricado, aplicação subcutânea de fármacos em doentes de Parkinson, impressão de pele em doentes com queimaduras são alguns exemplos do trabalho que desenvolvem. O CDRSP é mesmo o único centro de investigação do País que possui uma máquina de fusão de metal que lhe permite produzir os implantes.

140

140 mil euros é o valor do investimento previsto para uma nova incubadora empresarial em Alvaiázere cujo objectivo é a criação de uma área destinada ao desenvolvimento industrial do município, a cargo do CDRSP

O CDRSP é uma instituição “com um elevado nível de financiamento”, afirma o director. Os fundos para os projectos desenvolvidos no Centro provêm da indústria, da Fundação Portuguesa para a Ciência e Tecnologia e da Comissão Europeia, pelo que o IPL não tem lei encargos financeiros.

CDRSP projecta nova unidade de investigação

No passado mês de Agosto o município

de Alvaiázere, pertencente ao distrito de Leiria, em parceria com o Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produtos submeteu uma candidatura no âmbito do Programa Operacional Regional do Centro visando a criação de uma Incubadora Empresarial.

Esta candidatura está relacionada com os objetivos do Eixo 1 do programa, visando a Competitividade, Inovação e o Conhecimento e integra a Sub-região Pinhal Interior Norte (NUTIII), representando um valor de investimento de cerca de 140 000 euros. A incubadora empresarial tem aqui como objetivo a criação de uma área destinada ao desenvolvimento industrial do município de Alvaiázere, no qual o CDRSP desempenhará um papel central na cultura científica e na valorização tecnológica do tecido empresarial da região. Com este projecto pretende-se ainda um espaço de incubação fortemente marcado pela capacidade criativa e inovadora, sustentada pelo conhecimento e recursos naturais existentes no concelho, permitindo a criação de valor e de riqueza. ■

Paula Lagoa

PUBLICIDADE

Cntrontal

De 5.4 kW a 48 kW

PelTec

Novas caldeiras a pellets totalmente automáticas e com sistema de auto-limpeza.

>> www.hiperclima.pt <<
244 816 600

hiperclima
SISTEMAS DE CLIMATIZAÇÃO

DESDE 1985

A GERAR VALOR EM LEIRIA

A NERLEI – Associação Empresarial da Região de Leiria tem como missão principal prestar serviços úteis às empresas da região, principalmente aos seus associados, no sentido de reforçar a sua qualificação e capacidade concorrencial.

NERLEI
ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DA REGIÃO DE LEIRIA

Agregar para Desenvolver
www.nerlei.pt

Paulo Bártolo, Centro de Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto

“Em 2014 a indústria de biomateriais deverá representar 70 biliões de euros”

O que é a biofabricação e a engenharia de tecidos?

A biofabricação corresponde a uma estratégia de fabricação, utilizando tecnologias aditivas e biomateriais, para a produção de implantes destinados a aplicações médicas. Esses implantes podem ser permanentes (implantes de anca, joelho, etc.) ou temporários (parafusos cirúrgicos degradáveis, agentes libertadores de fármacos, biomoldes para crescimento de células e produção de tecidos). A engenharia de tecidos é uma área multidisciplinar que corresponde à utilização de técnicas de biofabricação, materiais biodegradáveis, células e factores de crescimento para a produção de substitutos biológicos destinados à reparação, regeneração e restauração de função de órgão e tecidos.

Porque é considerada a tecnologia do futuro?

O envelhecimento populacional, a elevada expectativa de melhoria da qualidade de vida com a idade e a alteração de estilos de vida resultantes da sociedade moderna, requerem melhores, mais eficientes e acessíveis serviços de saúde. Tal coloca novos problemas relativamente ao número crescente de implantes (personalizados) necessários ao tratamento de novas doenças, e a escassez de órgãos requerem novas e mais eficientes tecnologias. A bifabricação constitui, assim, um domínio emergente com enorme potencial.

Em que fase se encontra a investigação para a biofabricação de tecidos?

Este é um domínio em grande crescimento, que inclui o desenvolvimento de sistemas para a regeneração de grandes defeitos ósseos, produção de veias e artérias, impressão de pele directamente sobre zonas queimadas em pacientes, sistemas inteligentes para tratamento de cancro, desenvolvimento de substitutos de cartilagem, entre outras aplicações.

É possível pensar em produzir órgãos?

O objectivo central dos diferentes grupos de investigação mundial é precisamente a capacidade de se produzirem



projectos estão a ser desenvolvidos?

São vários os exemplos de empresas com as quais estamos a colaborar nesta área. A nível nacional destacaria, por exemplo, a empresa Moliporex com a qual estamos a desenvolver um sistema avançado de biofabricação integrando a produção de biomoldes para cultura celular, esterilização, deposição celular e incubação (este trabalho tem vindo a ser desenvolvido no âmbito de dois projectos QREN). Com a empresa STEC Instruments desenvolvemos um sistema de *electrospinning* e um sistema de mistura de biomateriais para aplicações médicas, e no âmbito do projecto mobilizador *Tooling Edge*, que integra várias empresas de moldes da região, estamos a desenvolver um sistema para a produção de implantes temporários.

Que tipo de produtos biofabricados já se encontram no mercado?

Existem vários substitutos ósseos aprovados e a serem comercializados e diversos implantes permanentes têm vindo a ser aplicados em pacientes.

Até onde nos pode levar esta tecnologia?

O objectivo é a melhoria da qualidade de vida, o tratamento eficaz, com menos tempo de internamento e menores custos, o tratamento de novas doenças, a produção de órgãos dando resposta ao enorme problema que a sua escassez representa. ■

Paula Lagoa



O objectivo central dos diferentes grupos de investigação mundial é a capacidade de se produzirem órgãos
Paulo Bártolo

gapi

Gabinete de Apoio à Promoção da Propriedade Industrial.



VALORIZAMOS O SEU NEGÓCIO.

www.centimfe.com

✉ gapi@centimfe.com

O Gabinete de Apoio à Promoção da Propriedade Industrial do CENTIMFE é uma estrutura de apoio à Indústria para a prestação de serviços e informação sobre Propriedade Industrial.

INovaÇÃO

Agente pro-activo na dinamização e prossecução de projectos de inovação empresarial: Inovar, desenvolver e aplicar, implementar novas soluções, informar e disseminar conhecimento.

PARCERIA

Supor a Indústria no desenvolvimento de soluções optimizadas para clientes, agregando valor através de serviços de valor acrescentado e participando na execução de projectos estratégicos.

INTERFACE

Promover a transferência de tecnologias entre organizações do Sistema Tecnológico e Científico e Empresas Industriais, face à promoção das bases de competitividade empresarial.



Centimfe

Centro Tecnológico da Indústria de Moldes,
Ferramentas Especiais e Plásticos
Zona Industrial, nº 1 da Lapa, Lote B
Apartamento 305, 3470-904 Marinha Grande
Tel.: +351 244 345 600
Fax: +351 244 545 999
gapi@centimfe.com
www.centimfe.com



Projeto Gapi HORIZON cofinanciado por:





Aumento da concorrência obriga a elevados níveis de inovação e investigação

Mercados exigentes obrigam a inovação constante nas empresas

Portugal tem mostrado ao longo dos anos um elevado grau de abertura ao exterior. Na região, as empresas são ainda mais globais, se atendermos ao facto de nos últimos dez anos as exportações terem crescido 100%, face à subida de 60% registada a nível nacional.

Dispersas pelos quatro cantos do mundo, em mercados tradicionais, exigentes e maduros ou em novos destinos emergentes, as empresas portuguesas procuram, cada vez mais, distinguir-se pela inovação, tecnologia, investigação e desenvolvimento, qualidade ou prazo.

Ao contrário do passado, em que as empresas lidavam principalmente com mercados europeus e dos EUA - ainda hoje os mais exigentes - actualmente é a concorrência que dita as novas regras. A crise naqueles países obrigou os empresários portugueses a procurar novos destinos, onde têm, imperativamente, de continuar a manter os mesmos níveis de qualidade, de investigação e inovação. Sabem que só sobrevivem as empresas que forem capazes de responder aos desafios impostos pelos clientes, qualquer que seja a sua localização geográfica.

Nunca como hoje Portugal trabalhou com mercados tão distintos, fazendo jus aos desígnios de um país cujo desenvolvimento económico só será possível com o aumento das exportações. O problema é que, apesar de se vender mais ao estrangeiro e do esforço pela diferenciação, os negócios nem sempre se traduzam em produtos de alto valor tecnológico.

Esta realidade pode parecer contraditória, uma vez que Portugal tem registado um crescimento em inovação e I&D, tem mais acesso a tecnologias de



RICARDO GRAÇA

Nunca como hoje Portugal trabalhou com mercados tão distintos, fazendo jus aos desígnios de um país cujo desenvolvimento económico só será possível com o aumento das exportações

PUBLICIDADE

The advertisement features a man in a light blue shirt and a tan apron, standing in what appears to be a fruit processing or packaging facility. He is holding two apples in his hands. The background shows stacks of boxes and industrial equipment. At the top, the PME Power logo is displayed in white on a red banner. Below it, the slogan "Dê mundo à sua empresa" is written in a stylized font. A smaller section below reads "Energia para exportar" with the subtext "PME Power, a nossa energia é para a sua empresa." A Banco Popular logo is shown in a white speech bubble. The bottom right corner contains the phrase "é para si". The website address "www.bancopopular.pt" is at the very bottom.

ponta e dispõe de recursos humanos mais qualificados, mas os dados do Gabinete de Estratégia e Estudos (GEE) do Ministério da Economia mostram isso mesmo. Revelam que, em 2012, as exportações, além de terem representado apenas 38,7% do produto interno bruto, longe da média considerada ideal para uma economia mais desenvolvida (60% segundo Henrique Neto), verificaram-se maioritariamente com produtos com baixa intensidade tecnológica. Um dado que segundo o relatório do GEE representa menor diferenciação face à concorrência dos países emergentes e um risco para as empresas portuguesas, que se vêem confrontadas com mercados que produzem o mesmo e com custos mais baixos.

Segundo as estatísticas, cerca de 62% dos produtos exportados por Portugal, entre Janeiro e Setembro de 2012, tinham um teor tecnológico baixo e médio-baixo, tratando-se do valor mais alto desde 2000. Os bens com elevado

>>>

valor tecnológico representaram apenas 7,2% do total, reduzindo em relação aos primeiros anos do euro (12%).

Entre Janeiro e Julho deste ano, a tendência manteve-se, apesar de as exportações de produtos industriais transformados terem registado uma variação homóloga positiva de 3,2%. Foram, contudo, os produtos de média-baixa e baixa intensidade tecnológica os que mais contribuíram para o crescimento das exportações (ambos com 1,6%).

Ainda de acordo com o relatório da GEE, a componente de serviços registou uma melhor *performance*, com um aumento de 6,2%, face aos 3,2% dos bens, embora tenha sido a saída de bens que mais contribuiu para o cres-

6,2%

Representa o aumento da componente de serviços nas exportações nos primeiros seis meses deste ano, face ao crescimento de 3,2% dos bens. Foi, contudo, a saída de bens que mais contribuiu para o crescimento do total das exportações (2,4%).

cimento do total das exportações (2,4%).

Henrique Neto explica que este comportamento menos positivo das exportações portuguesas reside no facto de as grandes empresas e grupos económicos nacionais estarem quase todos no mercado interno com produtos e serviços não transaccionáveis e serem principalmente as pequenas e médias empresas a suportarem as exportações nacionais. Por outro lado, adianta, o financiamento e os melhores quadros fluem para essas grandes empresas, “geralmente favorecidas com preços administrativos e apoios do Estado, a que muitos chamam rendas, como é o caso paradigmático da EDP”. Uma empresa que, para agravar a situação, “investe os seus lucros e os financiamentos que obtém no estrangeiro”, lembra Henrique Neto, considerando ser este um exemplo “da falta de estratégia dos governos, ou pior, da sua dependência dos grandes interesses, à custa do interesse nacional”.

Os mercados não são criados por Deus

Como devem as empresas portuguesas comportar-se perante os mercados mais exigentes, inovadores e até sofisticados, como é o caso dos Estados Unidos, Japão, China e muitos dos países do norte da Europa? Estes mercados “têm a vantagem de exigir, indicando o que está mal na oferta das empresas”, responde Henrique Neto, lembrando que o tecido empresarial terá de retribuir positivamente, adaptando-se. “Por vezes é apenas uma questão de rapidez das entregas, noutras a qualidade dos produtos e noutras, ainda, apenas uma questão de diferenciação relativamente aos concorrentes”. É uma tarefa dos empresários “adaptarem-se a essas exigências, em vez de o fazerem, por exemplo, em relação aos preços”.

Não existem, contudo, receitas mágicas para trabalhar com os mercados, sejam ou não exigentes. Como diria Peter Drucker, “os mercados não são criados por Deus, pela natureza ou por forças económicas, mas por pessoas de negócios”. Por isso, na sua opinião, “é o cliente que determina o negócio”, pois é ele que tem nas mãos “a disposição para pagar por um bem ou serviço” e “converter recursos económicos em riqueza e coisas em bens”. Sendo assim e tendo os empresários consciência desta situação, caberá a cada um en-

PUBLICIDADE

QUER SABER PORQUE TANTAS EMPRESAS CONFIAM EM NÓS?



O seu parceiro global de negócios
em sistemas de informação

tel. 244 830 720 | geral@hes.pt | www.hes.pt | Vale da Colmeia - Cova das Faias - Leiria



SAMSUNG
Partners in Innovation

Microsoft Partner

PT Negócios

COMPAGAL

Indústria de Polímeros, SA

constituída em 1987. Capital Social: € 3.200.000

Fabrico de compostos
de **PVC - TR - SEBS**

**DUAS DÉCADAS
AO SERVIÇO
DA INDÚSTRIA**



Gândara dos Olivais
Marrazes
Apartado 550
2416-905 Leiria

tel. 244 841 196
fax 244 841 788
E-mail: geral@compogal.pt
www.compogal.pt





RICARDO GRAÇA

“

Os empresários podem desenvolver uma determinada estratégia, inovadora e com grande recurso à I&D, mas depois confrontam-se com alguns factores em que a opção é do Estado.

Henrique Neto

contrar o produto que o mercado pretende ou ter a visão do que o mercado gostaria de ter e não tem. “Esta é a razão da inovação/diferenciação, que tem naturalmente os seus riscos, mas que é a melhor forma de conquistar mercados e por vezes apenas de manter a posição competitiva da empresa”, diz, ainda,

Henrique Neto, recomendando o exemplo da prática seguida por Steve Jobs, da Apple, que “inovou em produtos que ele próprio gostaria de ter”.

O País quer “uma economia de mão-de-obra barata ou uma economia do conhecimento?”. O empresário sublinha que as respostas a estas questões “não

são as mesmas para cada caso e seria preciso fazer escolhas a nível governamental”. Porque os empresários podem desenvolver uma determinada estratégia, inovadora e com grande recurso à I&D, mas depois confrontam-se com alguns factores em que a opção é do Estado.

PUBLICIDADE

OPERADOR DE LEIRIA / MARINHA GRANDE



Serviço Express • Economy Express • Ponto de Entrega • Carrinhas Dedicadas

Serviço Express - Com uma rede aérea inigualável recolhemos documentos, mercadorias e cargas hoje e garantimos a sua entrega no dia útil seguinte ou o mais próximo possível até às 09h00, 10h00, 12h00 ou final do dia se preferir.

Serviço Economy

Este serviço utiliza a rede rodoviária mais rápida na Europa proporcionando-lhe uma opção com eficiência de custos para envios menos urgentes.

Ponto de Entrega – Drop off Point

Entre as 17:00h e as 17:30h está uma carrinha para levar os seus envios no próprio dia na Zona Industrial Casal da Lebre.

Carrinhas Dedicadas

Fazemos o que for preciso de forma a assegurar que o seu envio urgente seja entregue em segurança e a tempo, quando e onde quer que seja necessário.



Contactos:

www.tnt.com

707 100 868

customerservice.pt@tnt.com

Henrique Neto diz, aliás, que um dos obstáculos da economia portuguesa prende-se com “custos superiores aos dos concorrentes estrangeiros, em quase tudo o que não seja o custo da mão-de-obra”, referindo-se a maiores custos em energia, comunicações, impostos, burocracia, transportes, justiça, isto é, os chamados custos de contexto.

Partilha de esforços intersectorial para enfrentar mercados exigentes

Qualquer que seja o mercado ou o sector, a verdade é que o mundo é cada vez mais exigente face à grande concorrência de bens e serviços. Nesse sentido, e para alterar as estatísticas que dão conta do reduzido peso tecnológico e iniciarem um processo de acrescentar valor aos seus produtos, as empresas portuguesas não têm outra solução que não seja a de elevar o seu patamar de qualidade, investindo em investigação e desenvolvimento, em inovação, *marketing*, tecnologia ou cumprimento de prazos, como sustenta Nuno Morgado, presidente da Direção da Associação de Acção Para a Internacionalização (AAPI).

O especialista entende que em Portugal, como em vários países da Europa, o problema reside no facto de o tecido empresarial incidir maioritariamente em PME. Mas há saídas para as empresas mais pequenas. “Atendendo às suas dificuldades transversais, o investimento em I&D, por exemplo, só será possível numa partilha de esforços intersectorial, *networking* em I&D, nomeadamente com a criação de *clusters* que propiciem em conjunto a partilha de informação”, revela Nuno Morgado.

Na região, e uma vez que, em muitos casos, o preço dos produtos ainda é um factor decisivo face à concorrência dos países emergentes, “só existe um caminho a percorrer, acrescentar valor ao produto”. Para que tal aconteça “deveria existir uma interligação entre as PME e as grandes empresas, sendo possível encontrar benefícios para ambas”, diz Nuno Morgado, embora reconheça que “hoje são criadas novas empresas já direcionadas para esta nova realidade do negócio, com novas mentalidades e conceitos que muito terão para transmitir às empresas já existentes”.

No seu entender, os mercados mais maduros e desenvolvidos situam-se na Europa, bem como na América do

38,7%

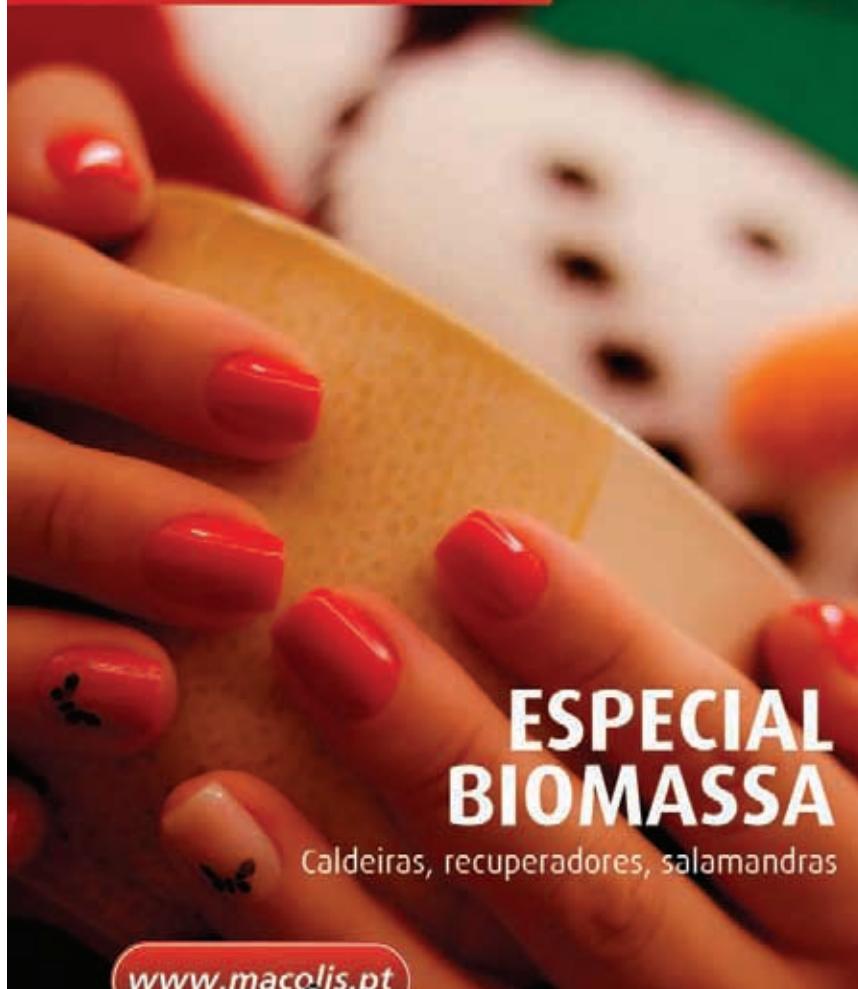
é a percentagem das exportações portuguesas relativamente ao produto interno bruto, ficando longe da média considerada ideal para uma economia mais desenvolvida (60% segundo Henrique Neto)

Norte. Quanto aos sectores com maior potencial, Nuno Morgado destaca as novas tecnologias, uma vez que na sua génese já incorporaram muita investigação e desenvolvimento. Contudo, o economista chama a atenção para a aposta em todo o sector agroalimentar (agricultura e pescas), que na região tem condições naturais únicas para a produção e desenvolvimento de novos produtos e serviços. Mais uma vez a pera rocha é apontada como um produto já por si diferenciado de qualquer outro. “O

>>>

PUBLICIDADE

CAMPANHA OUTONO/INVERNO



ESPECIAL BIOMASSA

Caldeiras, recuperadores, salamandras

www.macolis.pt



MACOLIS LEIRIA
Tel 244 720 500 | Fax 244 720 509
MACOLIS EDIMBURGO
Tel 239 433 370 | Fax 239 433 379
geral@macolis.pt

macolis
climatização e sistemas de conforto

potencial de investigação, com o alargamento da plataforma marítima de Portugal, criará um conjunto de oportunidades de negócio de dimensões infinitas”, diz, ainda.

Relação proactiva com os clientes beneficia os produtos finais

A Vipex tem em França o seu principal mercado. Jorge Santos, director-geral da empresa da Marinha Grande, diz que, “em regra, os clientes europeus exigem níveis mais elevados de qualidade dos serviços e dos produtos”, porque se tratam de mercados “maduros e com uma oferta diversificada”. As vantagens assentam no facto de estarem geograficamente próximos, pelo que é mais fácil fazer chegar os produtos ao destino sem que os custos de transporte tenham um impacto “decisivo” na sua capacidade competitiva. Contudo, tratando-se de mercados maduros, apresentam “fracos níveis de crescimento” e têm consumidores “esclarecidos que têm ao seu dispor muitas opções de escolha”.

Daí que a imposição no mercado pela



“

Os mercados mais maduros e desenvolvidos situam-se na Europa, bem como na América do Norte. Quanto aos sectores com maior potencial, destacam-se as novas tecnologias, que na sua génese já incorporam muita investigação e desenvolvimento.

Nuno Morgado

Vipex seja feita com propostas de valor assentes no domínio da tecnologia, soluções de engenharia inovadoras suportadas em *know-how* tecnológico e a interacção com os clientes, decorrente

>>>

PUBLICIDADE

iddnet
TECHNOLOGY NETWORK

POTENCIAR O SUCESSO DO SEU NEGÓCIO

- » desenvolvimento de planos de negócio
- » integração na rede de contactos IDDNet
- » procura de parceiros para projetos de I&DT+I
- » apoio na abordagem ao mercado
- » consultoria no desenvolvimento de ideias de negócio
- » mentoring

espaços de 20, 30, 40 e 60m²
salas de reuniões/formação
open space partilhado
internet de fibra ótica
serviços de receção

visite-nos no facebook!
facebook.com/iddnet

telefone 244 859 460
fax 244 859 469
email geral@iddnet.pt
site www.iddnet.pt

IBERO LINHAS TRANSPORTES

MARÍTIMOS

SAÍDAS DE: Lisboa, Leixões, Setúbal e Figueira da Foz – Para toda a Europa

SAÍDAS DE LISBOA e LEIXÕES, PARA: Argélia, Líbia, Luanda, Extremo Oriente, Mediterrâneo, Norte de África, USA e América Latina

Lote da Maestria, Rua 2, 2805-221 Vila Verde, 2º andar
TEL: +351 215 800 500 / FAX: +351 215 801 818
portugal@iberolinhas.pt | www.iberolinhas.pt

Rua do Progresso, 4/F, 2º andar
4455-334 MONCHique
TEL: +351 220 908 550 / FAX: +351 220 908 561
portugal@iberolinhas.pt | www.iberolinhas.pt

ALWAYS ON TOP OF TRANSPORT

Exporte connosco.

- Crédito e apoio especializado
- Cobertura de riscos em parceria com a COSEC
- BPI Net Empresas: funcionalidades completas para empresas com actividade internacional

O BPI é o parceiro certo para as empresas portuguesas que partem à procura de novas oportunidades fora de Portugal. Prestando aconselhamento especializado e adaptado a diferentes perfis e mercados, o BPI disponibiliza às empresas exportadoras uma oferta completa e competitiva de soluções financeiras, de tesouraria e de cobertura de riscos. Exporte connosco e em segurança para todo o mundo.

Toda a informação nos Centros de Empresas ou Balcões BPI, www.bancobpi.pt/empresas e 808 285 285 (atendimento personalizado, 24 horas por dia).



A presente mensagem tem natureza publicitária e é prestada pelo Banco BPI.
Não dispensa a leitura de informação pre-contratual e contratual, não constituindo
uma proposta contratual.



PUBLICIDADE

O ECONOMATO
DA SUA EMPRESA

Fazemos entregas até 48h
Consulte-nos!

connect@americana.pt
www.americana.pt
> Compras Online

T 244 240 130
F 800 204 865

Rua Imaculada Conceição, 129
Telheiro • 2410-338 LEIRIA

americana connect

de parcerias e de co-criação. É com estes pressupostos que a Vipex, empresa ligada à produção de plásticos, tem conseguido manter um excelente resultado junto dos mercados mais exigentes. Com 95% da sua produção vendida ao exterior, a Vipex privilegia, acima de tudo, uma relação proactiva com os clientes para beneficiar os seus produtos finais. Jorge Santos, também presidente da Nerlei - Associação Empresarial da região de Leiria, lembra mesmo que um dos factores críticos identificados pela empresa “é a capacidade de entender as necessidades do mercado e, em particular, dos que já são clientes”, que não procuram “só benefícios em termos de produto mas, cada vez mais, nos serviços associados à produção”.

A este nível, a Vipex destaca-se pelo recente desenvolvimento de produtos em parceria com a Pyrex, dando origem a um prémio de inovação em França, um dos seus principais mercados. Uma situação que “ajudou ao aprofundamento da relação de parceria e co-criação com o cliente”, explica o empresário, lembrando que a empresa começou como mero produtor de plástico e, de forma proactiva, “deu um contributo importante na concepção do produto”. Com esta situação, criou-se “uma relação de confiança que permite saber já as tendências de desenvolvimento do cliente para os próximos anos, pelo que, nesta altura, estamos a discutir propostas que incluem, além da produção e industrialização, a concepção dos produtos”.

No que toca a mercados mais exigentes, Jorge Santos não tem dúvidas que em todos os destinos e em todos os sectores existem sempre oportunidades de negócio “quando se faz uma escuta ao mercado” e quando se conseguem descobrir espaços disponíveis. “Eles existem e o grande desafio é descobri-los”.

O presidente da Nerlei lembra, ainda, que Leiria é uma região de empreendedores, onde a investigação e a inovação fazem parte do código genético de grande parte das empresas. “É difícil encontrar na região empresas que não foram fundadas por empreendedores locais e as empresas multinacionais que existem resultaram da compra de negócios desenvolvidos localmente”, diz, adiantando que a capacidade inovadora “não está apenas nos sectores mais mediáticos, mas



RICARDO GRAÇA

66

Em regra, os clientes europeus exigem níveis mais elevados de qualidade dos serviços e dos produtos, porque se tratam de mercados "maduros e com uma oferta diversificada".

Jorge Santos

também em sectores mais tradicionais, onde os casos da maçã e da Pera Rocha são dois bons exemplos". Como sectores mais inovadores, o responsável destaca as tecnologias de informação, o turismo, os recursos flores-

tais e naturais ou a agro-indústria. "Também no sector da construção, apesar das grandes dificuldades no mercado interno, encontramos empresas que inovaram nos seus modelos de negócio e produtos".

Muita pesquisa aliada a engenharia altamente qualificada

A sua actividade é centrada em áreas como a electricidade industrial, quadros eléctricos, automação e sistemas,

>>>

PUBLICIDADE

CGW
COMSOFTWEB®
sistemas informáticos, Lda

FOCADOS NO SEU NEGÓCIO

ASSOLIDORDE

MOBILIDORDE

HARDWARE

PRODUÇÃO

RELAXE...

TEMOS A SOLUÇÃO IDEAL
PARA O SEU NEGÓCIO

Sede: Largo Casal Galégo- Lote P1 R/C Dt.º 3100-522 POMBAL
Tel: 236 210 600 | Fax: 236 210 609
Email: geral@comsoftweb.pt | URL: www.comsoftweb.pt

Business AT SPEED EPHC
ADVANCED PARTNER

PME Rider 12 experience u



CFconsultores
VALORIZAR e PARTILHAR

"Somos aquilo que fazemos repetidamente.
Então a excelência não é um mero ato, é um hábito."
Aristóteles



Num mundo competitivo e em rápida transformação como o nosso, a integração de competências e a construção de redes de partilha de saber, são vitais para o aumento do desempenho das pessoas e organizações.

Juntos temos Visão para o seu Negócio*

CONSULTORIA E AUDITORIAS A SISTEMAS DE GESTÃO [QUALIDADE, AMBIENTE E SEGURANÇA]

- Apoio na Implementação, Manutenção e Reestruturação de Sistemas
- Auditorias a Sistemas de Gestão
- Realização de Diagnósticos (cliente mistério, conformidade legal e a sistemas de gestão)
- Avaliação de Riscos e Impacte Ambiental
- Acompanhamento Ambiental em Obra
- Apoio ao Licenciamento

SISTEMAS DE CONTROLO DE PRODUTOS

- Apoio na Certificação de Produto
- Apoio na Marcação CE
- Auditorias a sistemas de controlo

FORMAÇÃO

- Intraempresa (à medida do cliente)
- Interempresas
- Formação Pedagógica Inicial de Formadores (homologada pelo IEFP)
- Formação Financiada

APOIO À GESTÃO

- Elaboração e Acompanhamento de Projetos (formação, comércio, qualificação, internacionalização, inovação e desenvolvimento)

* Todas as nossas áreas de negócio estão certificadas por entidade acreditada pelo IPAC, no caso da Formação simultaneamente pela DGERT.



ARQUIVO/JL

66

A forma de inovar nas nossas áreas de actividade é através de engenharia altamente qualificada e de muita pesquisa e investigação para desenvolvermos as nossas soluções

Carolina Rodrigues

instrumentação, redes estruturadas de dados e climatização. A lista é grande, as designações muito técnicas, mas são todas áreas cada vez mais procuradas nos mercados internacionais e em alguns dos mais exigentes. Tal como nos restantes sectores, também aqui a inovação e I&D são determinantes para acrescentar valor ao produto. “Todos os dias inovamos, pois temos de encontrar soluções que se adaptem à realidade e às necessidades dos clientes”, explica Carolina Rodrigues, administradora da EST. “A forma de inovar nas nossas áreas de actividade é através de engenharia altamente qualificada e de muita pesquisa e investigação para desenvolvermos as nossas soluções”, conta.

Presente em novos mercados, através da exportação ou com instalações próprias - caso da ESTPOR Angola - a EST (hoje ESTGPS) tem desenvolvido,

>>>

PUBLICIDADE

arentia

Nós simplificamos!



ENTERPRISE PARTNER



PREMIUM PARTNER

**Microsoft**ENTIDADE
FORMADORA
CERTIFICADADGERT - Direção-Geral do Emprego e da Formação Profissional
Decreto-Lei n.º 100/2007, de 20 de Julho, e sua modificação, pelo Decreto-Lei n.º 104/2008, de 20 de Julho.
Portaria n.º 100/2008, de 20 de Julho.

• Sistemas de informação

ERP / CRM

Soluções verticais

Aluguer de software(Cloud)

Mobilidade

• Tecnologias de informação

Infraestrutura informática

Soluções de impressão

Segurança

Centrais telefónicas

• Investigação e desenvolvimento

Gestão produção industrial

Sistemas de apoio à decisão

Portais empresariais

Website/lojas online

Soluções à medida

• Formação certificada

Utilizamos a tecnologia para simplificar a sua vida!

www.arentia.pt

Leiria | Lisboa | Angola

Tel. 244 882 666 | arentia@arentia.pt

em parceria com os fornecedores e clientes, soluções técnicas que satisfaçam as suas necessidades, recorrendo à I&D e inovando nos projectos que apresenta. "A investigação e desenvolvimento e a inovação são fundamentais, pois é isso que nos distingue da concorrência", revela, ainda Carolina Rodrigues, lembrando que a maioria dos produtos que saem para o mercado são concebidos na própria empresa e atravessam vários sectores de actividade, desde a área da saúde, à gestão industrial, controlo e gestão de estacionamento ou solução de energia para comunidades rurais.

Neste sentido, as parcerias com universidades e centros de investigação constituem para a EST um factor críti-



co de desenvolvimento. Reflexo disso, são as várias parcerias com escolas da região, levando à empregabilidade dos estudantes e ao consequente aproveitamento da massa humana. Também na ESTPOR, em Angola, "um mercado cada vez mais exigente, dada a elevada concorrência", a política é semelhante, razão pela qual são feitas parcerias com o Instituto Piaget de Viana e Benguela para cooperação em cursos como os Electrotecnia, Mecânica e Informática.

Questionada sobre os desempenhos das empresas em mercados mais exigentes, a empresária sublinha que todos

os mercados impõem qualidade e diferenciação, pelo que é importante saber adaptar-se às características de cada um.

Energia verde sem falhas nos países nórdicos

Muito antes de se falar das exportações como desígnio do País, já a Enerpallets, empresa que tem a sua actividade na fileira energética, fornecendo combustível sólido de base renovável (pellet de biomassa florestal), era considerada uma das maiores unidades na Europa e a maior da Península Ibérica. Apesar da forte concorrência internacional ao ní-

PUBLICIDADE

HidroMarinha
Hidromarinha, Lda

TUBOS HIDRÁULICOS

tst

ACESSÓRIOS

MONTAGEM DE SISTEMAS HIDRÁULICOS

DISTRIBUIDORES DA SKF

CARRINHA EQUIPADA COM OFICINA MÓVEL

www.Hidromarinha.pt

Rua José Afonso Júnior, 2830-076 Marinha Grande, Portugal
Tel: +351 261 570 400 | +351 261 574 509 | geral@hidromarinha.pt

Programa da AICEP "Novos exportadores" com EUA como destino

Para fazer face aos aspectos mais vulneráveis da internacionalização, a Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP) lançou um programa que pretende preparar empresas "com elevado potencial de exportação e de inovação" para expandirem os seus negócios para "mercados exigentes, sofisticados, embora muito atractivos, como é o caso dos Estados Unidos".

O programa 'Novos Exportadores' permitirá às empresas aceder "a acompanhamento especializado e personalizado de consultoria, assim como a formação adequada, com vista a desenvolverem o seu plano de marketing internacional, potenciando a sua entrada e afirmação no mercado norte-americano", refere a AICEP. O mercado dos EUA, com mais de 300

milhões de habitantes, encontra-se numa dinâmica de recuperação e crescimento e, procura, de forma permanente, novos produtos, serviços inovadores e tecnologias de ponta.

As empresas participantes serão integradas numa visita comercial ao mercado alvo (roadshow) para apresentar produtos e serviços a potenciais fornecedores, estabelecer contactos com os agentes económicos (networking) e realizar sessões de trabalho com especialistas sobre as tendências.

O programa decorre até Março de 2014, destinando-se especificamente às Pequenas e Médias Empresas (PME) portuguesas não exportadoras, exportadoras pontuais ou que pretendam exportar pela primeira vez para os EUA.

30

milhões de euros corresponde ao total de facturação da Enerpallets, registando um crescimento anual de 100%, fruto da abertura da nova unidade em Alcobaça

vel da energia, a empresa afirma-se em mercados tão exigentes como a Suécia, Dinamarca, Bélgica ou Holanda. “As nossas empresas nasceram viradas para o exterior”, explica Alexandre Magalhães, para quem os mercados com quem trabalha se caracterizam por “não aceitarem falhas”. Quer o produto quer o processo, nomeadamente a logística, “têm de obedecer a elevados padrões de qualidade”, diz, ainda.

Segundo o presidente do Conselho de Administração da empresa que dispõe de duas unidades de produção na região, uma em Pedrógão Grande e outra, mais recente, em Alcobaça, existem mercados, como os nórdicos, que exigem uma qualidade total do produto, não admitindo qualquer falha.

Para responder aos níveis de exigência do mercado, surgiu a unidade de produção em Alcobaça, em 2012, que embora tenha menor capacidade produtiva, é mais evoluída tecnicamente. Além de receber a madeira em toros, estilha ou serrim, dispõe de um equipamento de grande capacidade para descasque dos toros de pinho, conseguindo por este meio reduzir teor de cinza no produto final.

Sem queixas em relação à falta de apoio ao financiamento - “a nossa preocupação centra-se no elevado custo do dinheiro”, Alexandre Magalhães revela que a empresa exporta 100% do que produz, com matéria-prima inteiramente nacional.

Face a esta política de qualidade do produto, reconhecida a nível internacional, o grupo facturará cerca de 30 milhões de euros este ano, registando um crescimento anual de cerca de 100% fruto da abertura da nova unidade em Alcobaça. ■

Lurdes Trindade

PUBLICIDADE

HÁ 20 ANOS A DAR COR À GESTÃO DAS EMPRESAS

O sucesso das empresas constrói-se com base nas parcerias certas. A Arentia orgulha-se de fazer parte do canal de Parceiros da PRIMAVERA, uma empresa que há 20 anos procura superar constantemente as expectativas dos clientes, traçando novos caminhos no software de gestão rumo à excelência empresarial.

Junte-se a nós!

arentia

LEIRIA | LISBOA



T 244 882 666

www.arentia.pt | arentia@arentia.pt

Réveillon

2013/2014



KINGS OF DANCE II

The future

Direção artística: Paulo Magalhães

CONVIDADA MUSICAL

JEANETTE AZEVEDO

FINALISTA DO PROGRAMA "VOZ DE PORTUGAL"

BEST DANCE
PERFORMERS

MIRROR MAN
&
LASERS LIVE SHOW

BAILARINOS

GUILENA e DIMA

DO PROGRAMA "DANÇA COM AS ESTRELAS"

WEZA KIA
RITMOS AFRICANOS

pela noite dentro

BANDA IRA

DJOHNNY B

Jantar de Gala + Espetáculo + Música ao vivo + DJ

Salão Caffé | 20h00

Preço por pessoa: 160€

Informações e reservas: 233 408 400 | reservas@casinofigueira.pt

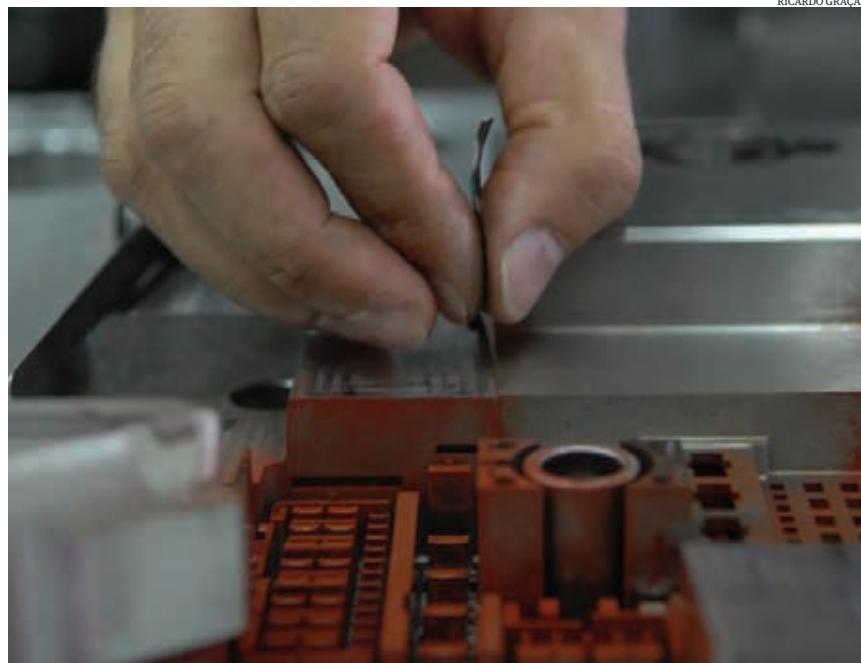
casino
figueira

Tem tudo e muito mais

Moldes, o exemplo paradigmático da região

Quando se fala de mercados exigentes e da sua abordagem pela inovação, I&D ou marketing, o sector dos moldes surge com um dos exemplos mais paradigmáticos da região. Constituem um dos sectores mais exportadores, ao mesmo tempo que é imperativa a apostas em novos produtos que se diferenciem nos mercados. A concorrência global, com a China à cabeça, assume ainda um factor crítico neste sector, pelo que, aqui, inovar é obrigatório.

Talvez por isso, não haja mercados mais exigentes que outros no sector dos moldes. "Os mercados e os clientes foram sempre importantes factores de crescimento e desenvolvimento da indústria portuguesa de moldes", explica João Faustino, presidente da direcção da Cefamol, sugerindo que, desde os seus primeiros anos da actividade, as empresas são confrontadas com constantes e cada vez mais exigentes desafios co-



RICARDO GRAÇA

>>>

PUBLICIDADE

CIDADE DA RAINHA
Câmara Municipal

Cidade segura
Bom comércio

Impostos Municipais baixos: Derrama 0,75%,
IMI - Taxa mínima 0,3%,
IRS Municipal - devolvemos 2,75% aos municípios

Ensino: Ensino Superior,
Formação Profissional diversificada,
1º lugar nos exames nacionais do Secundário

Boas praias: Sair do Porto e Foz do Arelo

Excelente localização geográfica e boas acessibilidades (A8, A15)

Água e Saneamento dos mais baixos do País

Recolha de resíduos sólidos - gratuita

Taxa de Direitos de Passagem (luz, gás, outros) - gratuita

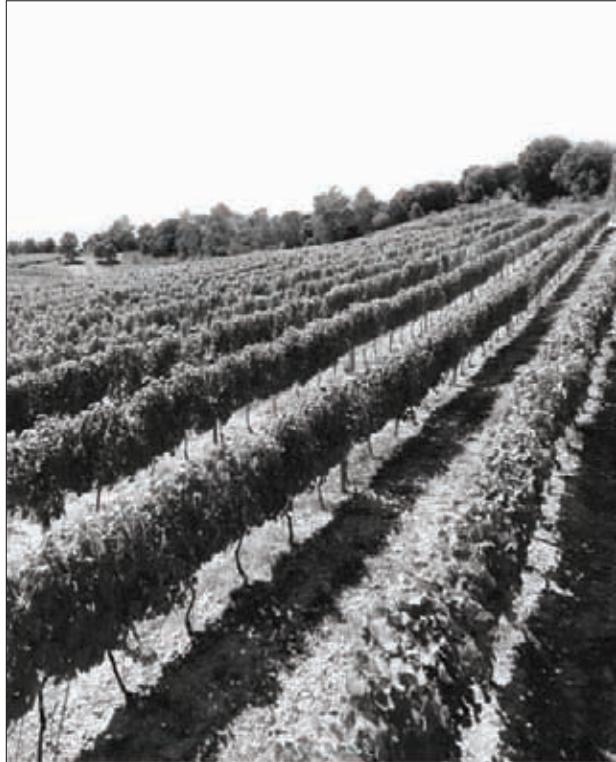


OS NOSSOS ESPECIALISTAS INTERNACIONAIS AJUDAM O SEU NEGÓCIO A CRESCER

De forma rápida e segura pode usufruir da fiabilidade da nossa rede mundial, a preços competitivos

www.dhl.pt/pt/expresso

EXCELLENCE. SIMPLY DELIVERED. **DHL**
EXPRESS



PUBLICIDADE

A VINHA DO AVÔ MANUEL

Vale da Mata era o nome de uma pequena vinha situada nos contrafortes da Serra de Aire, nas Cortes, onde o avô Manuel diz ter feito o melhor vinho da sua longa vida de agricultor. Foi ele que deu o nome a este vinho, que a neta ajudou a conceber. O Vale da Mata recupera uma tradição familiar assinalando o regresso dos bons vinhos a esta terra peculiar. Este projecto é uma bênção. Quase um sonho. Queremos que o vinho o seja também.

SABORES GENUÍNOS



**VALE
DA MATA**
www.valedamata-cortes.com

ÁREA REGIONAL DE LEIRIA / PORTUGAL

ROCIM

locados pelos clientes, sendo eles que nos fazem dar saltos competitivos, concretizando novos investimentos para apresentarmos uma resposta eficaz e eficiente às suas necessidades”.

São estes estímulos que têm levado as empresas a adoptar e integrar novas tecnologias, equipamentos e metodologias de trabalho, a tornarem-se flexíveis, competitivos e inovadores nos produtos e serviços. “Foi sempre com base numa relação proactiva com o mercado que o nosso sector se conseguiu impor e posicionar internacionalmente”.

Até à década de 80, a indústria estava concentrada essencialmente no mercado americano, com uma forte preponderância de actividade na indústria de brinquedos. Num relativo curto espaço de tempo e devido à valorização do euro face ao dólar, as empresas entraram “em novos mercados e em sectores industriais distintos, conseguindo ganhar experiência para trabalhar na área automóvel, electrónica, embalagem, electrodomésticos, aeronáutica, médica, entre outros”, sustenta o empresário.

É, pois, nesta senda que o sector continua a sua intervenção, “acompanhando e antecipando tendências, ganhando maior preponderância em mercados mais inovadores, de maior complexidade e com maior diferenciação face aos que vinham a ser trabalhados”. Também o aparecimento de novos materiais e componentes, fez com que o sector se fosse adaptando a novas realidades.

Por outro lado, e apostando numa cadeia de valor mais alargada, a indústria “tem procurado actuar com uma oferta de serviços que não se restringem simplesmente ao fabrico de moldes”, diz, ainda João Faustino, referindo-se ao design, à engenharia, à prototipagem ou à produção de peças e componentes”. Trata-se da aposta de todo o sector para que a diferenciação face à concorrência seja uma realidade. “A indústria de moldes portuguesa teve sempre a seu favor a flexibilidade de todos os que dependem desta actividade, além de contar também com a evolução das condicionantes do negócio, já que esta mesma flexibilidade começa cada vez mais a fazer parte da oferta dos nossos concorrentes. “Como consequência de uma estratégia definida, a campanha de imagem que tem vindo a ser realizada e a marca colectiva *Engineering & Tooling from Portugal* consolidam esta presen-

ça no mercado para que possamos ser diferenciados”.

Todos os mercados exigem qualidade

António Santos, presidente do Conselho de Administração da Tecmolde, confirma que, actualmente, “todos os mercados exigem qualidade nos moldes para consequentemente obterem a máxima qualidade nos produtos”, lembrando que a existência de vários tipos de exigência por parte dos mercados, desde as estéticas às de precisão dimensional do produto.

Para António Santos a concorrência é ilimitada, nomeadamente a da China, afectando determinadas áreas, como a dos artigos de utilidade doméstica ou electrodoméstica, e influenciando os preços da indústria portuguesa. Neste caso, elucida, “não se trata de um tipo de moldes que permita um grande valor acrescentado pois muitas vezes os preços têm de baixar”.

Surge, contudo, uma área de moldes de altíssima qualidade e de muita precisão dimensional no produto e que não

>>>



66

A concorrência é ilimitada, nomeadamente a da China, afectando determinadas áreas e influenciando os preços da indústria portuguesa.

António Santos

PUBLICIDADE

LEIRIVENDING
satisfaz o seu desejo



Distribuição

- Tabaco e Acessórios de Fumador
- Confeitoraria, Bebidas e Cafés
- Colocação e Manutenção de Máquinas de Tabaco

Vending

- Distribuição de Produtos Alimentares através de Máquinas Automáticas



BREJINHO
DA COSTA

Vinhos | Cafés

LEIRIVENDING – Comércio, Distribuição e Vending, S.A.
Rua da Cooperativa, 5 – Bidoeira de Cima – 2415-002 Leiria
Tel.: 244 870 560 Fax: 244 870 569 E-mail: geral@leirivending.pt



eIC
EQUITY
ACCREDITED
eNet
ACCREDITED

Soluções de Gestão Avançadas para a Sua Empresa!



**Aumente a Produtividade
e a Rentabilidade
do Seu Negócio.**



Aplicações iPad



Formação
Especializada

GESOBRA
GESTÃO DE OBRAS

GESPRAGA
Gestão de Controlo de Pragas



Comercialização, implementação
e assistência técnica de sistemas
de informação (software de gestão).

é acessível à maioria das empresas. Apesar de um grupo limitado, talvez entre oito e dez a nível internacional, podem oferecer a qualidade e cumprir as exigências técnicas e dimensionais dos clientes. "Nestes casos sim, é possível obter um valor acrescentado mais elevado, embora a concorrência chinesa persista".

Os moldes de altíssima precisão têm uma componente de maquinção elevada e a mão-de-obra utiliza-se praticamente para a montagem e ajustamentos finais. "Diga-se que os clientes finais sabem quem são as empresas capazes de fazer tais trabalhos e estão dispostos a pagar mais". Outra área também em grande expansão e com uma procura cada vez mais intensa prende-se com os moldes de dois e três componentes, onde a engenharia do molde tem uma importância especial.

Dada toda esta variedade de exigências, a indústria de moldes portuguesa tem de viver numa procura constante de novos mercados, para poder manter um fluxo contínuo de encomendas em curso e encomendas novas até porque "o ci-

clo de produção diminui drasticamente com novos equipamentos de produção mais rápidos e a evolução dos meios informáticos (programação, CAD, entre outros)".

Com a crise na Europa (Espanha e França) e com a redução substancial de procura da Alemanha, "a indústria de moldes terá de encontrar outros mercados não tradicionais, embora não seja fácil penetrar nesses países, uma vez que já lá existem empresas a trabalhar há muitos anos e já criaram uma credibilidade que resiste à nova concorrência. Por outro lado, "pode demorar anos até que o novo cliente dê oportunidade às empresas novas de discutir preço ou mesmo de fazer uma encomenda. Mas, como se costuma dizer, "a oportunidade só bate uma vez à porta...e, muitas vezes, as empresas esquecem esse pormenor", avverte o empresário, para quem "um orçamento que ficou por dar é uma porta fechada...". Uma das suas regras de ouro é pensar sempre que "debaixo de uma fraca moita se esconde um grande coelho". ■

Lurdes Trindade

66

A indústria de moldes portuguesa tem de viver numa procura constante de novos mercados, para poder manter um fluxo contínuo de encomendas

PUBLICIDADE

CELEBRAMOS
25 Anos
DE MODA EM PORTUGAL

LA REDOUTE.pt

A maior loja de moda online!

VIII EFICÁCIA
navegantes 10
navegantes 11
navegantes 12
navegantes 13
navegantes 14
navegantes 15
navegantes 16
navegantes 17
navegantes 18
navegantes 19
navegantes 20
navegantes 21
navegantes 22
navegantes 23
navegantes 24
navegantes 25
navegantes 26
navegantes 27
navegantes 28
navegantes 29
navegantes 30
navegantes 31
navegantes 32
navegantes 33
navegantes 34
navegantes 35
navegantes 36
navegantes 37
navegantes 38
navegantes 39
navegantes 40
navegantes 41
navegantes 42
navegantes 43
navegantes 44
navegantes 45
navegantes 46
navegantes 47
navegantes 48
navegantes 49
navegantes 50
navegantes 51
navegantes 52
navegantes 53
navegantes 54
navegantes 55
navegantes 56
navegantes 57
navegantes 58
navegantes 59
navegantes 60
navegantes 61
navegantes 62
navegantes 63
navegantes 64
navegantes 65
navegantes 66
navegantes 67
navegantes 68
navegantes 69
navegantes 70
navegantes 71
navegantes 72
navegantes 73
navegantes 74
navegantes 75
navegantes 76
navegantes 77
navegantes 78
navegantes 79
navegantes 80
navegantes 81
navegantes 82
navegantes 83
navegantes 84
navegantes 85
navegantes 86
navegantes 87
navegantes 88
navegantes 89
navegantes 90
navegantes 91
navegantes 92
navegantes 93
navegantes 94
navegantes 95
navegantes 96
navegantes 97
navegantes 98
navegantes 99
navegantes 100
navegantes 101
navegantes 102
navegantes 103
navegantes 104
navegantes 105
navegantes 106
navegantes 107
navegantes 108
navegantes 109
navegantes 110
navegantes 111
navegantes 112
navegantes 113
navegantes 114
navegantes 115
navegantes 116
navegantes 117
navegantes 118
navegantes 119
navegantes 120
navegantes 121
navegantes 122
navegantes 123
navegantes 124
navegantes 125
navegantes 126
navegantes 127
navegantes 128
navegantes 129
navegantes 130
navegantes 131
navegantes 132
navegantes 133
navegantes 134
navegantes 135
navegantes 136
navegantes 137
navegantes 138
navegantes 139
navegantes 140
navegantes 141
navegantes 142
navegantes 143
navegantes 144
navegantes 145
navegantes 146
navegantes 147
navegantes 148
navegantes 149
navegantes 150
navegantes 151
navegantes 152
navegantes 153
navegantes 154
navegantes 155
navegantes 156
navegantes 157
navegantes 158
navegantes 159
navegantes 160
navegantes 161
navegantes 162
navegantes 163
navegantes 164
navegantes 165
navegantes 166
navegantes 167
navegantes 168
navegantes 169
navegantes 170
navegantes 171
navegantes 172
navegantes 173
navegantes 174
navegantes 175
navegantes 176
navegantes 177
navegantes 178
navegantes 179
navegantes 180
navegantes 181
navegantes 182
navegantes 183
navegantes 184
navegantes 185
navegantes 186
navegantes 187
navegantes 188
navegantes 189
navegantes 190
navegantes 191
navegantes 192
navegantes 193
navegantes 194
navegantes 195
navegantes 196
navegantes 197
navegantes 198
navegantes 199
navegantes 200
navegantes 201
navegantes 202
navegantes 203
navegantes 204
navegantes 205
navegantes 206
navegantes 207
navegantes 208
navegantes 209
navegantes 210
navegantes 211
navegantes 212
navegantes 213
navegantes 214
navegantes 215
navegantes 216
navegantes 217
navegantes 218
navegantes 219
navegantes 220
navegantes 221
navegantes 222
navegantes 223
navegantes 224
navegantes 225
navegantes 226
navegantes 227
navegantes 228
navegantes 229
navegantes 230
navegantes 231
navegantes 232
navegantes 233
navegantes 234
navegantes 235
navegantes 236
navegantes 237
navegantes 238
navegantes 239
navegantes 240
navegantes 241
navegantes 242
navegantes 243
navegantes 244
navegantes 245
navegantes 246
navegantes 247
navegantes 248
navegantes 249
navegantes 250
navegantes 251
navegantes 252
navegantes 253
navegantes 254
navegantes 255
navegantes 256
navegantes 257
navegantes 258
navegantes 259
navegantes 260
navegantes 261
navegantes 262
navegantes 263
navegantes 264
navegantes 265
navegantes 266
navegantes 267
navegantes 268
navegantes 269
navegantes 270
navegantes 271
navegantes 272
navegantes 273
navegantes 274
navegantes 275
navegantes 276
navegantes 277
navegantes 278
navegantes 279
navegantes 280
navegantes 281
navegantes 282
navegantes 283
navegantes 284
navegantes 285
navegantes 286
navegantes 287
navegantes 288
navegantes 289
navegantes 290
navegantes 291
navegantes 292
navegantes 293
navegantes 294
navegantes 295
navegantes 296
navegantes 297
navegantes 298
navegantes 299
navegantes 300
navegantes 301
navegantes 302
navegantes 303
navegantes 304
navegantes 305
navegantes 306
navegantes 307
navegantes 308
navegantes 309
navegantes 310
navegantes 311
navegantes 312
navegantes 313
navegantes 314
navegantes 315
navegantes 316
navegantes 317
navegantes 318
navegantes 319
navegantes 320
navegantes 321
navegantes 322
navegantes 323
navegantes 324
navegantes 325
navegantes 326
navegantes 327
navegantes 328
navegantes 329
navegantes 330
navegantes 331
navegantes 332
navegantes 333
navegantes 334
navegantes 335
navegantes 336
navegantes 337
navegantes 338
navegantes 339
navegantes 340
navegantes 341
navegantes 342
navegantes 343
navegantes 344
navegantes 345
navegantes 346
navegantes 347
navegantes 348
navegantes 349
navegantes 350
navegantes 351
navegantes 352
navegantes 353
navegantes 354
navegantes 355
navegantes 356
navegantes 357
navegantes 358
navegantes 359
navegantes 360
navegantes 361
navegantes 362
navegantes 363
navegantes 364
navegantes 365
navegantes 366
navegantes 367
navegantes 368
navegantes 369
navegantes 370
navegantes 371
navegantes 372
navegantes 373
navegantes 374
navegantes 375
navegantes 376
navegantes 377
navegantes 378
navegantes 379
navegantes 380
navegantes 381
navegantes 382
navegantes 383
navegantes 384
navegantes 385
navegantes 386
navegantes 387
navegantes 388
navegantes 389
navegantes 390
navegantes 391
navegantes 392
navegantes 393
navegantes 394
navegantes 395
navegantes 396
navegantes 397
navegantes 398
navegantes 399
navegantes 400
navegantes 401
navegantes 402
navegantes 403
navegantes 404
navegantes 405
navegantes 406
navegantes 407
navegantes 408
navegantes 409
navegantes 410
navegantes 411
navegantes 412
navegantes 413
navegantes 414
navegantes 415
navegantes 416
navegantes 417
navegantes 418
navegantes 419
navegantes 420
navegantes 421
navegantes 422
navegantes 423
navegantes 424
navegantes 425
navegantes 426
navegantes 427
navegantes 428
navegantes 429
navegantes 430
navegantes 431
navegantes 432
navegantes 433
navegantes 434
navegantes 435
navegantes 436
navegantes 437
navegantes 438
navegantes 439
navegantes 440
navegantes 441
navegantes 442
navegantes 443
navegantes 444
navegantes 445
navegantes 446
navegantes 447
navegantes 448
navegantes 449
navegantes 450
navegantes 451
navegantes 452
navegantes 453
navegantes 454
navegantes 455
navegantes 456
navegantes 457
navegantes 458
navegantes 459
navegantes 460
navegantes 461
navegantes 462
navegantes 463
navegantes 464
navegantes 465
navegantes 466
navegantes 467
navegantes 468
navegantes 469
navegantes 470
navegantes 471
navegantes 472
navegantes 473
navegantes 474
navegantes 475
navegantes 476
navegantes 477
navegantes 478
navegantes 479
navegantes 480
navegantes 481
navegantes 482
navegantes 483
navegantes 484
navegantes 485
navegantes 486
navegantes 487
navegantes 488
navegantes 489
navegantes 490
navegantes 491
navegantes 492
navegantes 493
navegantes 494
navegantes 495
navegantes 496
navegantes 497
navegantes 498
navegantes 499
navegantes 500
navegantes 501
navegantes 502
navegantes 503
navegantes 504
navegantes 505
navegantes 506
navegantes 507
navegantes 508
navegantes 509
navegantes 510
navegantes 511
navegantes 512
navegantes 513
navegantes 514
navegantes 515
navegantes 516
navegantes 517
navegantes 518
navegantes 519
navegantes 520
navegantes 521
navegantes 522
navegantes 523
navegantes 524
navegantes 525
navegantes 526
navegantes 527
navegantes 528
navegantes 529
navegantes 530
navegantes 531
navegantes 532
navegantes 533
navegantes 534
navegantes 535
navegantes 536
navegantes 537
navegantes 538
navegantes 539
navegantes 540
navegantes 541
navegantes 542
navegantes 543
navegantes 544
navegantes 545
navegantes 546
navegantes 547
navegantes 548
navegantes 549
navegantes 550
navegantes 551
navegantes 552
navegantes 553
navegantes 554
navegantes 555
navegantes 556
navegantes 557
navegantes 558
navegantes 559
navegantes 560
navegantes 561
navegantes 562
navegantes 563
navegantes 564
navegantes 565
navegantes 566
navegantes 567
navegantes 568
navegantes 569
navegantes 570
navegantes 571
navegantes 572
navegantes 573
navegantes 574
navegantes 575
navegantes 576
navegantes 577
navegantes 578
navegantes 579
navegantes 580
navegantes 581
navegantes 582
navegantes 583
navegantes 584
navegantes 585
navegantes 586
navegantes 587
navegantes 588
navegantes 589
navegantes 590
navegantes 591
navegantes 592
navegantes 593
navegantes 594
navegantes 595
navegantes 596
navegantes 597
navegantes 598
navegantes 599
navegantes 600
navegantes 601
navegantes 602
navegantes 603
navegantes 604
navegantes 605
navegantes 606
navegantes 607
navegantes 608
navegantes 609
navegantes 610
navegantes 611
navegantes 612
navegantes 613
navegantes 614
navegantes 615
navegantes 616
navegantes 617
navegantes 618
navegantes 619
navegantes 620
navegantes 621
navegantes 622
navegantes 623
navegantes 624
navegantes 625
navegantes 626
navegantes 627
navegantes 628
navegantes 629
navegantes 630
navegantes 631
navegantes 632
navegantes 633
navegantes 634
navegantes 635
navegantes 636
navegantes 637
navegantes 638
navegantes 639
navegantes 640
navegantes 641
navegantes 642
navegantes 643
navegantes 644
navegantes 645
navegantes 646
navegantes 647
navegantes 648
navegantes 649
navegantes 650
navegantes 651
navegantes 652
navegantes 653
navegantes 654
navegantes 655
navegantes 656
navegantes 657
navegantes 658
navegantes 659
navegantes 660
navegantes 661
navegantes 662
navegantes 663
navegantes 664
navegantes 665
navegantes 666
navegantes 667
navegantes 668
navegantes 669
navegantes 670
navegantes 671
navegantes 672
navegantes 673
navegantes 674
navegantes 675
navegantes 676
navegantes 677
navegantes 678
navegantes 679
navegantes 680
navegantes 681
navegantes 682
navegantes 683
navegantes 684
navegantes 685
navegantes 686
navegantes 687
navegantes 688
navegantes 689
navegantes 690
navegantes 691
navegantes 692
navegantes 693
navegantes 694
navegantes 695
navegantes 696
navegantes 697
navegantes 698
navegantes 699
navegantes 700
navegantes 701
navegantes 702
navegantes 703
navegantes 704
navegantes 705
navegantes 706
navegantes 707
navegantes 708
navegantes 709
navegantes 710
navegantes 711
navegantes 712
navegantes 713
navegantes 714
navegantes 715
navegantes 716
navegantes 717
navegantes 718
navegantes 719
navegantes 720
navegantes 721
navegantes 722
navegantes 723
navegantes 724
navegantes 725
navegantes 726
navegantes 727
navegantes 728
navegantes 729
navegantes 730
navegantes 731
navegantes 732
navegantes 733
navegantes 734
navegantes 735
navegantes 736
navegantes 737
navegantes 738
navegantes 739
navegantes 740
navegantes 741
navegantes 742
navegantes 743
navegantes 744
navegantes 745
navegantes 746
navegantes 747
navegantes 748
navegantes 749
navegantes 750
navegantes 751
navegantes 752
navegantes 753
navegantes 754
navegantes 755
navegantes 756
navegantes 757
navegantes 758
navegantes 759
navegantes 760
navegantes 761
navegantes 762
navegantes 763
navegantes 764
navegantes 765
navegantes 766
navegantes 767
navegantes 768
navegantes 769
navegantes 770
navegantes 771
navegantes 772
navegantes 773
navegantes 774
navegantes 775
navegantes 776
navegantes 777
navegantes 778
navegantes 779
navegantes 780
navegantes 781
navegantes 782
navegantes 783
navegantes 784
navegantes 785
navegantes 786
navegantes 787
navegantes 788
navegantes 789
navegantes 790
navegantes 791
navegantes 792
navegantes 793
navegantes 794
navegantes 795
navegantes 796
navegantes 797
navegantes 798
navegantes 799
navegantes 800
navegantes 801
navegantes 802
navegantes 803
navegantes 804
navegantes 805
navegantes 806
navegantes 807
navegantes 808
navegantes 809
navegantes 810
navegantes 811
navegantes 812
navegantes 813
navegantes 814
navegantes 815
navegantes 816
navegantes 817
navegantes 818
navegantes 819
navegantes 820
navegantes 821
navegantes 822
navegantes 823
navegantes 824
navegantes 825
navegantes 826
navegantes 827
navegantes 828
navegantes 829
navegantes 830
navegantes 831
navegantes 832
navegantes 833
navegantes 834
navegantes 835
navegantes 836
navegantes 837
navegantes 838
navegantes 839
navegantes 840
navegantes 841
navegantes 842
navegantes 843
navegantes 844
navegantes 845
navegantes 846
navegantes 847
navegantes 848
navegantes 849
navegantes 850
navegantes 851
navegantes 852
navegantes 853
navegantes 854
navegantes 855
navegantes 856
navegantes 857
navegantes 858
navegantes 859
navegantes 860
navegantes 861
navegantes 862
navegantes 863
navegantes 864
navegantes 865
navegantes 866
navegantes 867
navegantes 868
navegantes 869
navegantes 870
navegantes 871
navegantes 872
navegantes 873
navegantes 874
navegantes 875
navegantes 876
navegantes 877
navegantes 878
navegantes 879
navegantes 880
navegantes 881
navegantes 882
navegantes 883
navegantes 884
navegantes 885
navegantes 886
navegantes 887
navegantes 888
navegantes 889
navegantes 890
navegantes 891
navegantes 892
navegantes 893
navegantes 894
navegantes 895
navegantes 896
navegantes 897
navegantes 898
navegantes 899
navegantes 900
navegantes 901
navegantes 902
navegantes 903
navegantes 904
navegantes 905
navegantes 906
navegantes 907
navegantes 908
navegantes 909
navegantes 910
navegantes 911
navegantes 912
navegantes 913
navegantes 914
navegantes 915
navegantes 916
navegantes 917
navegantes 918
navegantes 919
navegantes 920
navegantes 921
navegantes 922
navegantes 923
navegantes 924
navegantes 925
navegantes 926
navegantes 927
navegantes 928
navegantes 929
navegantes 930
navegantes 931
navegantes 932
navegantes 933
navegantes 934
navegantes 935
navegantes 936
navegantes 937
navegantes 938
navegantes 939
navegantes 940
navegantes 941
navegantes 942
navegantes 943
navegantes 944
navegantes 945
navegantes 946
navegantes 947
navegantes 948
navegantes 949
navegantes 950
navegantes 951
navegantes 952
navegantes 953
navegantes 954
navegantes 955
navegantes 956
navegantes 957
navegantes 958
navegantes 959
navegantes 960
navegantes 961
navegantes 962
navegantes 963
navegantes 964
navegantes 965
navegantes 966
navegantes 967
navegantes 968
navegantes 969
navegantes 970
navegantes 971
navegantes 972
navegantes 973
navegantes 974
navegantes 975
navegantes 976
navegantes 977
navegantes 978
navegantes 979
navegantes 980
navegantes 981
navegantes 982
navegantes 983
navegantes 984
navegantes 985
navegantes 986
navegantes 987
navegantes 988
navegantes 989
navegantes 990
navegantes 991
navegantes 992
navegantes 993
navegantes 994
navegantes 995
navegantes 996
navegantes 997
navegantes 998
navegantes 999
navegantes 1000

João Faustino, presidente da Cefamol

Moldes da China continuam a ser fortes concorrentes

Antecipar negócios, mercados, problemas e minorar erros, significa implicações positivas no custo e qualidade do produto e no prazo. Com a forte concorrência internacional, como é que o sector de moldes atinge aqueles objetivos?

A grande maioria das empresas de moldes cultiva internamente uma dinâmica e uma proactividade invejáveis no panorama económico nacional, devidamente suportada pelas suas entidades representativas, como é o caso da Cefamol e do Centimfe. Hoje, os factores críticos de sucesso na indústria residem essencialmente na qualidade, no preço e no prazo de entrega. Todavia, não podemos esquecer a aposta em novas áreas como os sistemas de gestão, o *marketing*, o serviço pós-venda, a concepção, o desenvolvimento de produto, entre outros. É nestes elementos que as empresas têm vindo a investir para consolidar uma diferenciação e um novo posicionamento no mercado, que tem vindo a ser atingido como comprova o aumento dos valores de produção e exportação dos últimos anos.

Em que mercados a indústria de moldes enfrenta hoje mais desafios?

Todos os mercados (geográficos ou sectoriais) são muito exigentes. Qualquer sector industrial tem como objetivo oferecer ao



mercado produtos tecnologicamente muito evoluídos e com o mais baixo custo de produção possível. Nos moldes, os desafios são enormes, por se tratar de uma indústria que está no caminho do desenvolvimento ou criação de novos produtos. Apenas alargando a sua cadeia de valor e acrescentando valor à oferta, o sector poderá acompanhar a exigência dos mercados e

dos seus clientes. A motivação e valorização dos recursos humanos e o investimento em novas tecnologias serão elementos fundamentais para acompanhar esta orientação estratégica.

Cada vez mais se defendem os clusters regionais, como forma de criar sinergias para uma maior diferenciação nos mercados. A Marinha Grande é apontada como

PUBLICIDADE

PEÇAS PARA:
CAMIÕES
AUTOCARROS
REBOQUES



WWW.BPN.COM.PT

Leiria . Matosinhos . Carregado . Luanda

um exemplo paradigmático a este nível.

Quais as vantagens desta associação?

Estando o sector, a nível nacional, concentrado maioritariamente em duas regiões - Marinha Grande e Oliveira de Azeméis - que interagem de uma forma dinâmica, deixa de fazer sentido limitar a intervenção apenas num plano regional ou local. Os moldes estiveram na origem de um dos primeiros polos de competitividade (*clusters*) reconhecidos a nível nacional, denominado *Engineering & Tooling*, pelo que deve consolidar-se esta intervenção, integrando e criando sinergias com os diferentes *stakeholders* da indústria a nível nacional, independentemente da região onde estão sedeados. Hoje, é a associação POOL-NET a entidade responsável pela dinamização deste polo, através da implementação da estratégia de eficiência colectiva criada para o sector. A sua optimização será concretizada pela integração de mais empresas e centros de saber, pela afirmação cada vez maior da marca *Engineering & Tooling from Portugal* a nível nacional e internacional, pela aposta na inovação e investigação e desenvolvimento nas empresas, pela inserção em redes internacionais, pela geração de emprego qualificado, pelo aumento das suas exportações e da sua preponderância no crescimento da economia nacional.

Os moldes da China, vistos durante muito tempo como forte concorrente da indústria de moldes, ainda afectam o sector?

Os moldes da China foram, e continuam a ser, fortes concorrentes na indústria de moldes, não apenas a nível nacional mas de todos os fabricantes ocidentais (Europa e América), tendo criado uma nova realidade económica e concorrencial a nível mundial. Há, contudo, sectores e clientes que, inicialmente colocaram muitas das suas encomendas na China e que, pelas mais variadas razões, tendem a voltar com parte dessas encomendas para a Europa e para Portugal. Não devemos esquecer que houve também muitas empresas clientes nacionais, que deslocaram a sua produção para os mercados asiáticos e estes dificilmente alguma vez voltarão a ser clientes em Portugal. ■

Lurdes Trindade

PUBLICIDADE



Houve muitas empresas clientes nacionais que deslocaram a sua produção para os mercados asiáticos e que dificilmente alguma vez voltarão a ser clientes em Portugal



Fábrica de Material Eléctrico, S.A.



© Rua da Alemanha, Lote 6B - Apartado 218
2431-968, Marinha Grande - Portugal

Tel. +351 244 572 280

Fax. +351 244 572 290

geral@al-sa.pt

www.al-sa.pt

Elvira Fortunato, cientista

Investigação deve ser mais participada pelas empresas

“É preciso muita imaginação e transpiração [para trabalhar em investigação], porque ninguém nos dá nada”. Era assim em 2009. Os investigadores ainda se deparam com esta situação?

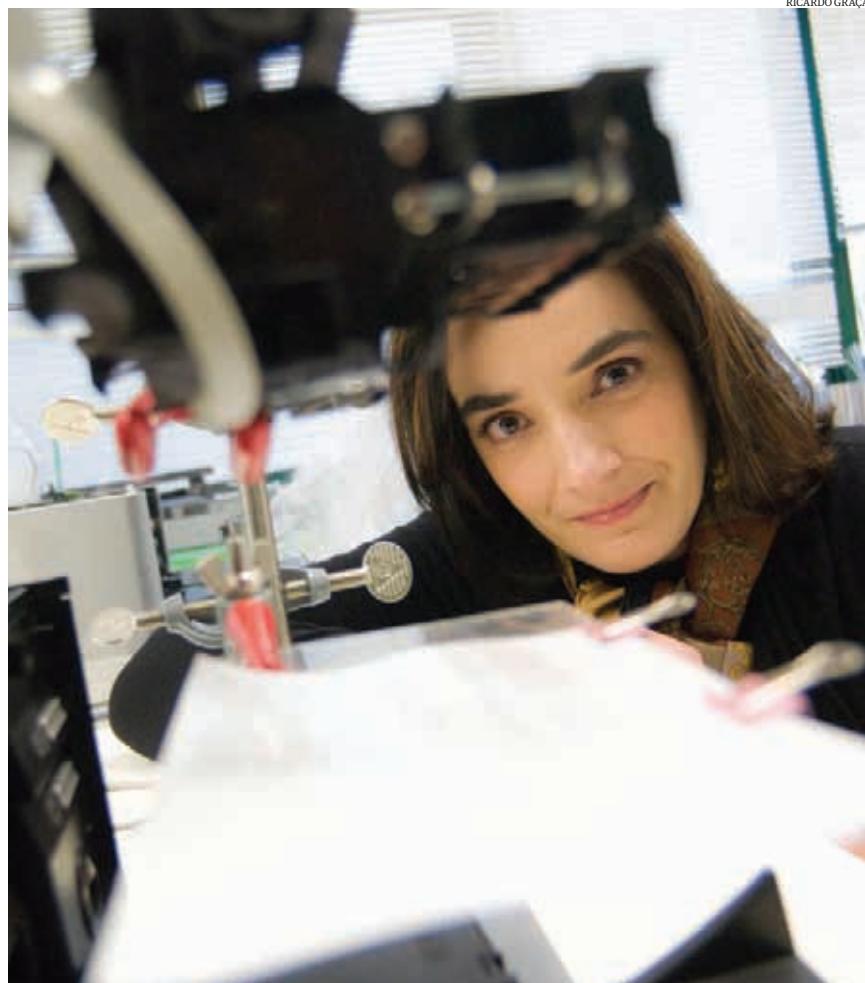
Neste momento, para além de recebermos menos em termos salariais, ainda temos de trabalhar bem mais, o que significa termos de nos candidatar a mais projectos de forma a garantir a sustentabilidade dos laboratórios, não só em termos de recursos humanos e materiais mas, acima de tudo, para manter toda a actividade científica. O difícil não foi chegar onde chegámos, mas sim manter o nível que conquistámos.

Uma ligação mais íntima entre o mundo empresarial e os estabelecimentos de ensino superior seria uma maneira de diminuir a necessidade de apoios estatais à investigação?

Claro que sim. Esse é um dos objectivos do próximo programa quadro *Horizonte 2020*, em que se pretende que a investigação feita nos centros de investigação tenha uma atitude mais participada por parte das empresas, mas isto só pode ser concretizado se existirem instrumentos políticos que alinhem a investigação feita nas universidades com as necessidades das empresas, assim como a existência de instrumentos que permitam às empresas uma maior aproximação das universidades. Para isso, alguém tem de ser responsável por definir áreas prioritárias e não se “apostar indiscriminadamente em todas as áreas” como tem acontecido até aqui, salvo raras exceções associadas à área das Ciências da Vida e da Biotecnologia.

A esmagadora maioria das empresas em Portugal são PME e não têm a mesma capacidade das grandes empresas em recursos de investigação...

Esse facto propicia, desde logo, uma ligação necessária e até mais eficaz com as universidades. Por outro lado, se neste tipo de parceria existir participação financeira por parte das empresas, tal irá traduzir-se não só numa maior responsabilidade por parte das universidades ou centros de investigação como numa menor dependência financeira destes. A inserção de doutorados



em empresas irá facilitar em muito este tipo de diálogo devido ao conhecimento que possuem e que poderão, de uma forma directa, ser absorvidos pelas empresas. Em Portugal temos excelentes exemplos de como é possível, através da investigação e inovação, rentabilizar sectores tradicionais da economia portuguesa, como é o caso do calçado, cortiça e têxteis, em grande parte devido ao investimento tecnológico em I&D que foi efectuado e que possibilitou a criação de produtos diferenciadores de elevado valor acrescentado. Estes casos de sucesso mostram que é possível, mas acima de tudo temos todos de nos consciencializar de que é indispensável uma in-

“

Não nos devemos acomodar a essa postura de destino derrotista, que nos faz não lutar! Esse é o pior da nossa cultura que devemos combater até à exaustão!

vestigação de base muito sólida e orientada para a geração de novas ideias e produtos.

No País, para se ser conhecido, é preciso ser-se primeiro reconhecido no estrangeiro. “Parece que os portugueses são derrotistas e não damos o valor suficiente ao nosso trabalho”. Ainda é assim?

Infelizmente ainda é assim, mas isto também tem a ver com a pouca divulgação dada a estes assuntos. Não nos devemos acomodar a essa postura de destino derrotista, que nos faz não lutar! Esse é o pior da nossa cultura que devemos combater até à exaustão! Queremos uma geração positiva, que tenha ideias e lute por elas!

Ouvimos frequentemente os alunos brillantes que frequentam cursos com potencial em investigação a dizerem que cá não terão qualquer saída. Vamos continuar a assistir à fuga dos grandes cérebros para o mundo?

Eventualmente em algumas áreas sim, noutras não. Contudo isso não invalida que depois regressem novamente a Portugal. Por um lado, é sempre bom ter uma experiência lá fora, em especial na Europa, pois ainda existe um bocado o preconceito de que os portugueses que emigraram têm poucas qualificações e isso já não é tanto assim. Em 2010 fui convidada pela Solvay em Bruxelas para dar um seminário na área da Electrónica Flexível e Transparente e um professor da Universidade de Louvain perguntou-me se as fotografias dos laboratórios que eu estava a mostrar eram de Portugal. Isto é só um de muitos exemplos que tenho coleccionado ao longo dos anos. Cada vez mais, no mundo global em que nos encontramos, devemos trabalhar em rede e essas redes são internacionais. Devemos estar preparados para sermos competitivos a nível internacional e não local. Esse é o nosso desafio e é para isso que as universidades existem: formar engenheiros e investigadores para esse mundo global, com competências iguais ou superiores às dos seus congêneres, especialmente os Europeus.

Mas a fuga de investigadores afecta o desenvolvimento da economia portuguesa?

Vai de alguma forma fragilizar o desenvolvimento da economia a curto prazo, mas se existirem os instrumentos adequados de forma a propiciar uma maior interacção entre as empresas e as universidades, havendo ganhos para ambos os lados, no futuro esta realidade não será tão negativa. Mas mais uma vez temos de mudar de mentalidade e formar recursos humanos altamente qualificados, em sintonia com a riqueza na-

cional que queremos e devemos produzir, tendo sempre em mente que estamos num mercado que é cada vez mais global e onde haverá sempre saídas e entradas. **O novo quadro comunitário atribui grande importância à investigação. É uma “notícia” positiva para o País?**

Claro que é uma boa notícia, temos de saber tirar partido dele, da melhor forma, e espero que os nossos dirigentes o façam de uma forma exemplar, pois estamos numa situação em que errar é proibido! Como se sabe, embora Portugal tenha crescido muito em termos de I&D nas últimas décadas, ainda continuamos na cauda da Europa, por exemplo no número de doutorados por milhão da população activa (1,8 versus 4,2 na Finlândia, 4,4 na Alemanha, ou 18,5 na Suíça). Por outro lado, nível de despesa total em I&D representa ainda apenas três quartos da média europeia, tendo esta despesa de crescer forçosamente, tendo em conta o compromisso assumido em se investir 3% do PIB em I&D até 2020. ■ **Lurdes Trindade**

Perfil

Um prémio que revoluciona a ciência

Quando se fala de Elvira Fortunato, é inevitável recordar a primeira cientista portuguesa a ser premiada com a *Advanced Grant do European Research Council* (ERC), tal como a investigadora que inventou o *chip* de papel. O prémio/bolsa revolucionou a investigação em Portugal, já que, para além do reconhecimento a nível científico da investigação feita em Portugal, e em especial na área da microelectrónica e da aplicação de novos materiais funcionais da electrónica, permitiu investir num laboratório único no País na área das Nanotecnologias e em particular na Nanofabricação. Foi possível contratar também um conjunto de investigadores para um período de cinco anos, duração do projecto, dando estabilidade ao trabalho associado com a investigação realizada. Para o País, o prémio funcionou como um estímulo para a investigação feita em Portugal, mostrando que “somos perfeitamente competitivos a nível internacional”. Tal distinção foi também reconhecida a nível nacional, ao seu mais alto nível, tendo o laboratório sido inaugurado em 2011 pelo Presidente da República.

PUBLICIDADE

**HÁ NEGÓCIOS
A CRESCER
NA CLOUD**

Soluções SmartCloudPT

AUMENTE A PRODUTIVIDADE DA SUA EMPRESA.

TEAM BOX | EMAIL | GLOBALPHONE PACK

Saiba mais em smartcloud.pt.
Contacte o seu gestor ou ligue 16 206.



António Câmara, presidente do Conselho de Administração da YDreams

Mentalidade estatista está a ser substituída nas novas gerações

RICARDO GRACA



Tal como já confirmou, “nos últimos 26 anos” Portugal criou “uma massa crítica de talento de classe mundial”, mas persiste alguma relutância para a promoção do espírito de empreendedorismo na sociedade portuguesa. A que se deve esta situação?

Um ajudante holandês do Bispo de Goa escrevia no século XVII que a exploração colonial portuguesa era excessivamente controlada pela Coroa. Na Holanda, essa exploração foi confiada a companhias privadas que depois pagavam impostos. E criou uma economia privada rica e um Estado forte. Nós criámos um Estado fraco mas dominante na economia; e um sector privado muito inferior ao holandês. A mentalidade estatista ainda hoje prevalecente em Portugal, está agora a ser substituída nas novas gerações por uma orientação mais orientada para a criação de riqueza. Mas ainda temos duas a três décadas pela frente para que haja uma mudança com impacto na economia.

“

Para aqueles que são empreendedores não é fácil criar uma empresa num local onde praticamente não existem clientes

Há no País projectos inovadoras de excelência que saem das universidades e dos centros de investigação, mas que depois esbarram na falta de concretização. Como se ultrapassam os obstáculos, nomeadamente a falta de dinheiro que actualmente existe?

Há fontes de financiamento na Europa

para investigação. Em Portugal há uma comunidade activa de *business angels* e capitais de risco que têm verbas significativas. E há hoje os sistemas globais de *crowdfunding* [financiamento colaborativo que permitem, por exemplo, às *startups*, não só angariar fundos, como também validar a aceitação da ideia por parte do público]. Não há, porém, empreendedores em número e qualidade suficientes para explorarem essas oportunidades. Como disse, vamos demorar algum tempo a termos uma massa crítica de empreendedores comparáveis à massa crítica existente de investigadores.

Mas os portugueses, mesmo os mais jovens, estão receptivos ao crowdfunding?

Muitos ainda não sabem o que é. Mas começa a haver casos de sucesso. Um dia o *crowdfunding* será adoptado como teste decisivo para um investidor num produto ou numa empresa, pelo que é crítico ensinar os jovens a utilizá-lo.

“Não é fácil a uma empresa portuguesa

chegar a esses investidores (internacionais), devido à situação financeira, mas há um mundo". O mundo está disponível para investir num País onde há mentes brilhantes mas falta "rebeldia"?

Está disponível desde que as sedes das empresas não fiquem em Portugal. Existe uma desconfiança em relação à nossa situação financeira e sobretudo ao nosso sistema judicial. Os jovens brilhantes estão fugir de Portugal, infelizmente, porque mesmo para aqueles que são empreendedores não é fácil criar uma empresa num local onde praticamente não existem clientes. Abordar o mercado global sem uma curva de aprendizagem (que experimentámos na YDreams e de que as nossas spinouts beneficiaram) não é fácil.

Qual a importância da ciência para o desenvolvimento da economia do País?

A propriedade intelectual é crucial para a economia de um País. Sem investigação científica básica não há conhecimento original e, em última análise, não haverá propriedade intelectual. O conhecimento tecnológico é fundamental para transformar a propriedade intelectual em bens transaccionáveis. A investigação em economia e gestão é igualmente essencial

Perfil A YDreams depois da crise

António Câmara, professor na Universidade Nova de Lisboa, é um empresário que não cruza os braços em tempo de crise. Revolucionou a YDreams, após um período conturbado, transformando-a num grupo de empresas dirigido essencialmente ao mercado internacional. São startups com "energia e ambição" orientadas para duas fronteiras: a Internet dos Objectos (a próxima fronteira); e os Oceanos (a última fronteira). Duas das empresas criadas para a Internet dos Objectos são complementares: a Ynvisible, em electrónica impressa e a Yvision, em realidade aumentada, representam duas abordagens-chave para a Internet dos Objectos. A YDreams Robotics pretende criar uma nova geração de objectos inteligentes centrados na relação com o Smartphone. A Azorean é uma startup orientada para a criação de novos veículos que permitam a exploração marinha.

para conhecermos os novos sistemas organizacionais, modelos de financiamento e de negócio. Nos tempos actuais é, ainda, determinante dominar o conhecimento sobre os novos meios de comunicação. A investigação em Portugal deve ser, assim, observada sob várias perspectivas para que o País se desenvolva.

A YDreams é um exemplo na área da inovação, com repercussões a nível global, mas tal como muitas empresas em Portugal, sentiu o peso da crise. Sustentando-se no seu exemplo, qual o modelo que as empresas portuguesas devem seguir?

A nossa aposta perante a crise que assolou Portugal, assentou numa mudança organizacional e de orientação de mercado. A nossa organização hierárquica foi transformada noutra baseada no princípio da *estrela-do-mar*: um centro coordenador e várias unidades independentes. Algumas destas unidades são hoje empresas autónomas. A orientação de mercado fez-se primeiro na nossa actividade tradicional em que o Brasil passou a ser o epicentro da nossa actividade. As novas empresas têm uma orientação para produtos e plataformas dirigidas desde início para o mercado global. ■ Lurdes Trindade

PUBLICIDADE

plimat

EXCELLENT IN PIPE FITTINGS



apartado 59 - 2431-959 Marinha Grande - PORTUGAL | m. (351) 244 572 320 - fax (351) 244 572 320 | e-mail: plimat@plimat.com - http://www.plimat.com



Jaime Quesado, economista e autor do *Novo Capital*

Precisamos de um choque de competitividade em Portugal

Inovação, conhecimento e criatividade são as palavras-chave de uma estratégia centrada na criação de valor global com efeito no emprego e na riqueza. Qual o papel das empresas neste novo paradigma?

A economia portuguesa está a precisar com urgência de novas soluções competitivas. Defendo uma nova aposta nos *clusters* como plataformas de inovação das diferentes fileiras industriais, em que a cadeia de valor assente numa nova filosofia de articulação com o ecossistema, tanto a montante (toda a componente de matérias-primas) como a jusante (acesso aos mercados internacionais e relacionamento com os clientes globais). Este princípio é válido para as fileiras mais tradicionais - caso da cortiça e cerâmica - como para as fileiras mais inovadoras - TIC e Automóvel. As empresas assumem neste contexto um papel central de mobilização estratégica para novos contextos de valor. A região de Leiria é um dos melhores exemplos nacionais do sucesso deste novo paradigma. **O tecido empresarial português é constituído maioritariamente por PME, muitas que souberam reinventar-se e outras que fecharam portas por falta de financiamento e por não terem sabido acrescentar valor aos seus produtos/serviços. O que falta aos empresários em termos estratégicos?**

A nova aposta nos *clusters* obriga a uma filosofia de articulação entre as universidades e centros de inovação e as empresas. A construção de valor passou a ser um processo global sujeito a forte concorrência internacional e as empresas têm de saber encontrar novas soluções para clientes cada vez mais sofisticados. É aqui que o Investimento Directo Estrangeiro (IDE) entra. As grandes multinacionais de referência induzem novo conhecimento e novo talento essencial para a integração de *startups* em redes globais e para a melhoria competitiva das regiões. É o caso da Embraer em Évora que tem tido um papel central na renovação da cadeia de valor da região e na dinamização de um novo *Cluster* aeronáutico. Precisamos de uma nova dimensão estratégica empresarial, muito focada



na criação de valor e na consolidação de redes internacionais sustentadas.

Num período em que as empresas estão concentradas no seu dia-a-dia em cumprir as obrigações remuneratórias, fiscais, pagamentos a fornecedores e outros, quem poderá liderar estes polos de inovação? O nosso país - e em particular algumas regiões e fileiras económicas - têm feito um papel notável de renovação da sua base competitiva nos últimos anos, desde a cortiça às áreas mais modernas da tecnologia e automação, passando pela saúde e agroalimentar. Importa dar mais consistência a este tipo de apostas em termos da abertura a novos mercados e aumento do valor ao longo da cadeia dos negócios. As

“

O nosso país - e em particular algumas regiões e fileiras económicas - têm feito um papel notável de renovação da sua base competitiva nos últimos anos

políticas públicas têm dado um importante contributo mas é fundamental uma maior focalização em poucas áreas estratégicas, com impacto claro na economia. Estes novos polos de inovação deverão assumir-se como a Plataforma Central para a articulação entre os diferentes actores responsáveis pela criação de valor estratégico para a economia.

A maioria dos empresários sente necessidade de apostar em produtos de valor acrescentado, de imprimir qualidade, de inovar. Não sabe é como dar a volta a estas questões...

Será cada vez mais importante dispor de estruturas internas altamente qualificadas e flexíveis, muito centradas na inovação e criatividade, com articulações permanentes com as tendências internacionais e os métodos mais qualificados de gestão. Temos já em Portugal muitos casos de sucesso, de que destaco o calçado, considerado todos os anos um *case-study* global pela OCDE.

Ainda se aponta como obstáculo à inovação e investigação a falta de ligação entre universidades, centros de investigação e empresas. Considera que esta é, de facto,

Perfil Novo Capital aponta novos caminhos para a competitividade

Economista e com um MBA pela Universidade do Porto, Francisco Jaime Quesado desempenhou nos últimos 20 anos funções de Gestão no Grupo Amorim e, AEP - Associação Empresarial de Portugal e POSC - Programa Operacional Sociedade do Conhecimento e Administrador da Agência de Inovação. Coordenando inúmeros projectos nas áreas da inovação, conhecimento e competitividade, possui mestrados em Estudos Europeus (Universidade de Coimbra) e Ciência Política (Universidade Católica). É autor do Livro *O novo Capital*, onde demonstra que, a exemplo da mensagem no seu tempo de Karl Marx focada na importância da relação entre os factores trabalho e capital, também agora há um novo capital que aponta novos caminhos para a competitividade da economia portuguesa.

uma dificuldade?

A inovação e a investigação prática são áreas centrais para a construção de uma nova competitividade em Portugal. Foram feitos grandes progressos na área da Ciéncia nos últimos anos, mas continua a faltar uma ligação prática, focada no valor. A experiência dos polos e *clusters* tem sido muito positiva nesta aproximação e de entre as várias experiências destaca-se a fileira da saúde e do agroalimentar como dois exemplos de grande sucesso.

Como avalia a educação em Portugal no sentido de incutir, desde o início, uma capacidade endógena de "reacção empreendedora" nos jovens?

A educação tem que se adaptar aos novos mecanismos da economia e perante a escalada de desemprego a solução passa pelo desenvolvimento de soluções de empreendedorismo com capacidade crítica de negócio com valor global. A escola deve cada vez mais ser capaz de proporcionar aos jovens o desenvolvimento destas capacidades. O *Start Up Portugal* é um bom exemplo do que deve ser o reforço de redes integradas de empreendedorismo com sucesso. ■ Lurdes Trindade

PUBLICIDADE

ULTRAPOLYMERS | a Spirit of Partnership |

HyundaiBasell	BRANDED
HOSTALEN PE	RAVAMID PA
LUPOLEN PE	TECOFLEX ABS
LUCALON EAA	SUCOSYL PC
HOPLEN PP	SCOTER PBT
HOSTALEN PP	SEGUERI HDI
METOCENE MPP	RAVAFENE PE
ADITYF PP	MAPT PP Comp.
CYRELL PP	SCOLEFIN PP Comp.
PURELL PE/PP	SYCONTHYL PE

STYROLUTION

LUPAH SAN	VIVONE PA 6-6
LURAN S ASA	VIVONE PA 6-6
LURAN S ASA/TIC	ULTRADRUR PBT
STYROLUX SR C	ULTRAFORR POM
TERBLEND N FAJAB	ULTRAMID R PA 6
TERLURAN ABS	ULTRAMID A PA 6/6
TERLURAN MABS	ULTRAMID T PA 6/6T
NOVODUR ABS	ULTRASOR PSU
POLYSTYROL PS	
ILLUSTAN ABS	
STYROLUX SR C	

ASCENS

BASF

ULTRAPOLYMERS Portugal S.A.
Zona Industrial das Casas da Lebre • Rua Da Austria
351-969 Marinha Grande • Portugal
T: +351 244 545 640 • F: +351 244 545 541
ultrapolymers.portugal@ultrapolymers.pt

PUBLICIDADE

www.cm-batalha.pt

Batalha, Tanto para Descobrir!
So Much to Discover!

Visite-nos! Visit Us!

BATALHA **MCCB**

Pedro Ferraz da Costa, presidente do Fórum para a Competitividade

Inovação é a resposta a novas necessidades dos consumidores

“O indicador de confiança dos consumidores aumentou de forma significativa em Agosto e Setembro, reforçando o perfil ascendente observado desde o início do ano”. Estes dados significam maior confiança na economia nacional?

Duvido. Enquanto não houver retoma do emprego acho difícil que a confiança recupere. Inclinar-me-ia mais para pensar que foi a devolução de um subsídio, na sequência da decisão do Tribunal Constitucional, que aumentou o rendimento disponível dos consumidores.

Considera que as empresas portuguesas têm consciência da importância dos clientes/mercados quando se fala de inovação e investigação?

Boa parte da inovação é a resposta a novas necessidades dos consumidores e/ou a possibilidade de através de novas tecnologias produzir produtos e serviços mais baratos que entram em segmentos de consumidores que antes não os podiam adquirir a preços mais elevados. As *low cost* são um exemplo disso mesmo. Em muitos casos a inovação só levará a produtos novos se houver no mercado de arranque um número muito elevado de consumidores. É por isso que as inovações mais recentes começaram nos EUA.

Uma coisa não parece levantar dúvidas: a inovação, a investigação e a criatividade são as poderosas armas que poderão conduzir as empresas nacionais ao caminho do sucesso...

Acho que isso só será verdade se as empresas estiverem em categorias de produ-



tos onde uma internacionalização precoce seja possível. A falta de escala do nosso mercado inviabiliza na prática este caminho para muitas empresas.

Escreveu que “é urgente concentrar esforços para recrutar um sector exportador competitivo e concentrado em produtos e actividades onde, independentemente de vantagens comparativas, possamos beneficiar de preços premium, por oposição a mercados de margens esmagadas como são alguns onde operam parte dos nossos sectores tradicionais”. Como pode o Forum da Competitividade ajudar neste sentido? Em primeiro lugar pugnando por políticas públicas (fiscais, orçamentais, laborais,

ambientais), mais amigas do investimento. Depois, promovendo a difusão de informação económica relevante para as empresas (tendências, oportunidades, correntes comerciais, etc.). Por último, defendendo que a mudança, além de indispensável e inadiável, é boa porque criará muitas oportunidades para boa parte dos jovens em que o País tanto investiu nos últimos anos.

Quais os produtos/serviços em que as empresas portuguesas devem apostar no sentido de fazer a diferença, criando algo que os demais países pretendam adquirir? Cada uma terá que descobrir a sua vocação partindo dos seus pontos fortes e pla-

PUBLICIDADE

 **BOURBON AP**
BOURBON AUTOMOTIVE PLASTICS
MARINHA GRANDE S.A.

**Injeção de termoplásticos para a Indústria Automóvel,
Eléctrica e Electrónica
Decoração e montagem de Componentes**

Zona Industrial - Casal da Lebre . P.O. Box 360
2431-904 Marinha Grande
GPS 39° 43' 11.68" N , 8° 55' 44".16 W
Tel. +351 244 545 260 . Fax. +351 244 541 010
Email: marinha.grande@bourbonap.com

neando, com realismo, esse caminho. **Defende que a estimulação do IDE é a única variável de criação de emprego a curto prazo. Mas Portugal tem apresentado constrangimentos que dificultam o Investimento Directo Estrangeiro. Quais os factores de atracividade, as condicionantes e as ameaças?**

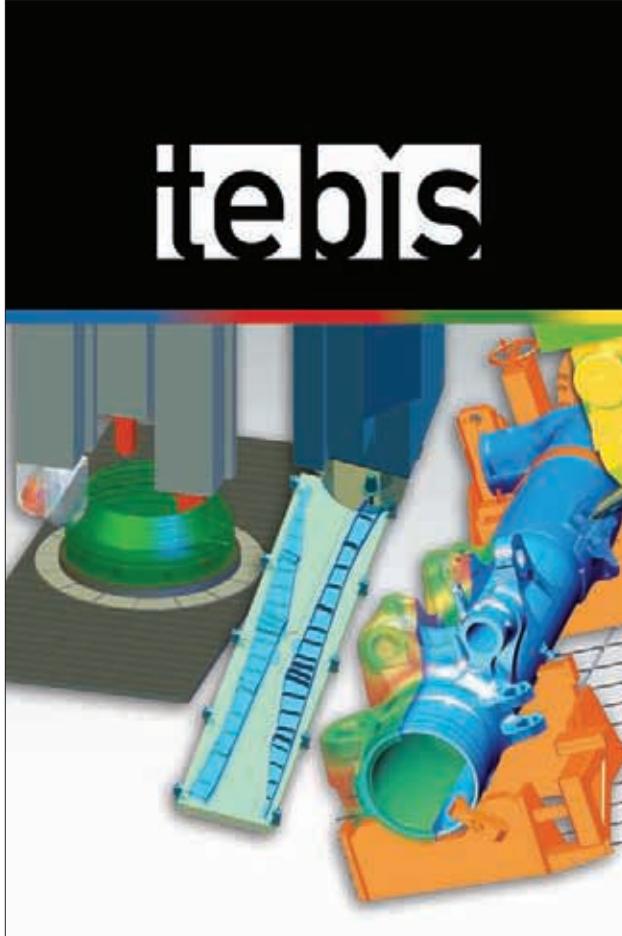
Os constrangimentos são conhecidos há anos e cada novo inquérito ou estudo internacional confirma que carga fiscal elevada, contencioso fiscal arrastado, justiça muito lenta, carga burocrática elevada e de resultado imprevisível e um dos piores rankings do mundo quanto à rigidez e custo dos despedimentos, aparecem nos primeiros lugares dos obstáculos referidos em inquéritos de opinião a investidores estrangeiros. Uma má classificação em todos estes aspectos elimina-nos como localização de novas actividades logo na primeira eliminatória. É de facto difícil defender os aspectos positivos de Portugal, que os há, depois de uma primeira avaliação tão negativa. Para além disso, se compararmos com a nossa vizinha Espanha, com um mercado interno muito maior, temos impostos e taxas de juro mais elevadas. Poderemos potenciar os aspectos positivos mas será do mais elementar bom senso começar decididamente por eliminar os piores. O novo código do IRC é indiscutivelmente um passo no bom sentido. Mas é, infelizmente, forçoso reconhecer que nem a sociedade civil, nem as chamadas elites estão suficientemente consciencializadas da urgência da mudança. ■

Lurdes Trindade

Perfil **Um empresário e economista frontal**

Pedro Ferraz da Costa é economista, agricultor e empresário. Ex-presidente da CIP e actual Presidente do Fórum para a Competitividade, é conhecido pela sua frontalidade, defendendo que nenhuma medida isolada é suficiente para alavancar a economia portuguesa que sofre de falta de dimensão. Além de considerar a investigação e desenvolvimento, a inovação e a diferenciação essenciais para o desenvolvimento das empresas, defende que a redução do IRC e a simplificação e redução da instabilidade da lei fiscal são pontos críticos para o aumento da competitividade.

PUBLICIDADE



Tebis: na liderança da Tecnologia CAM para a Indústria Aeronáutica

Para que as empresas possam competir a nível global, é essencial reduzir o tempo e a dificuldade de programação. Com um software ajustado às exigências do mercado é possível reduzir erros e otimizar o processo de maquinagem. Se procura tudo isto num só software....Tebis é a solução!

O nome Tebis é sinónimo de:

- Estratégias de Maquinagem, Fresagem e Torno para 2 ½, 3, 3+2, e 5 eixos;
- Conceito de programação flexível;
- Filosofia orientada para o Processo de Maquinagem;
- Simulação real do Processo de fabrico;
- Interfaces Direto com CATIA, NX e Solidworks, ...
- Excelente performance em empresas como: Goodrich, Grunewald, Louca Aerospace, SMA, Eurocopter, DeltaVigo, Odyssey, AITS, Motofil; entre outros...

Visite-nos na
EUROMOLD
em Frankfurt
de 02 a 06 de
Dezembro de 2013
Hall 8 - Stand L 38

Tebis Portugal, Lda.
Edifício Embra Park, Escr. 1º L, Estrada de Leiria nº 206, 2431-907 Marinha Grande
Tel. 244 093 048 – E-mail: info@tebis.pt

Moverel: a inovação nos mercados nacional e internacional

Crescer cada dia, todos os dias...

AMoverel-Indústria de Mobiliário, SA., localizada no concelho da Batalha, fundada em 1981 pelo sócio-gerente Jorge António Ferreira Matias, iniciou a produção de móveis num pavilhão de 450 metros quadrados implantado num terreno de 1500 metros quadrados. Hoje, a empresa dispõe de 12.000 metros quadrados para exercer a sua actividade, onde se inclui a área administrativa e *show-room*. Implantada numa área de 30.000 metros quadrados, a Moverel emprega 80 colaboradores. Colmatar uma lacuna no mercado local foi o objectivo inicial da empresa, que conseguiu atingir, desde logo, uma posição de destaque a nível regional. A aposta na expansão para o mercado nacional tornou-se inevitável, o que aconteceu pouco depois da fundação. No final da década de 1980, a Moverel estava representada nas principais lojas de venda de mobiliário doméstico de todo o País, com especial destaque nas zonas da grande Lisboa e grande Porto. O aparecimento de grandes superfícies comerciais e de cadeias de venda de mobiliário, aliada à apetência que as pessoas têm pelas compras nesses espaços, não foi visto como uma ameaça mas sim como uma oportunidade, tornando-se um caminho a seguir, com o desenvolvimento de parcerias comerciais. A conquista de uma significativa quota do mercado nacional em mobiliário doméstico, encaminhou a empresa a um processo evolutivo, especializando-se na área dos aglomerados folheados com componentes de madeira maciça, adaptando-se às exigências e necessidades das pessoas, reinventando-se e adaptando-se constantemente às mudanças técnicas, sociais e financeiras. Na criação do produto, a Moverel tem em conta não só os seus atributos mas, também, a forma como ele é percebido pelos consumidores. A ambição de produzir sempre os melhores produtos, com os melhores



FOTOS: DR



processos e com as melhores pessoas, levou a empresa a apostar na inovação, na tecnologia e na diferenciação. A inovação e o desenvolvimento são, também, fundamentais para a competitividade e independência da Moverel, dotando-a tecnologicamente capaz para melhorar e rentabilizar os processos de fabrico para obter eficiência produtiva com qualidade e segurança.

Internacionalização tornou-se um imperativo

São notáveis as mudanças operadas ao longo dos 32 anos de existência. A partir de meados da década de 90, a internacionalização tornou-se um objectivo através do método mais directo, a exportação. Presente em feiras e desenvolvendo parcerias com alguns

grupos em França, Espanha e Reino Unido, a Moverel está também fortemente implantada em Angola. A emergência do mercado angolano oferece, aliás, inúmeras oportunidades, não só por ser um mercado de futuro mas, também, como plataforma para atingir os mercados africanos circundantes. O lugar de destaque no mercado angolano foi conquistado desde muito cedo. Com a criação da estrutura Moverel-Angola, que recepciona, vende, distribui e presta assistência, o sucesso de crescimento naquele mercado é hoje real. Todos os produtos do catálogo da empresa são comercializados em Angola tanto pelos retalhistas como pelas empresas de equipamentos e construção de obras públicas. Com o desenvolvimento e criação de acessibilidades em Angola, assim como o desenvolvimento das províncias Angolanas, a Moverel iniciou um projecto de expansão, divulgando produto e demonstrando aos agentes económicos capacidade para, a curto-médio prazo, para poder estar em todas as capitais de província.

O mercado angolano, pelas oportunidades que criou, impulsionou a Moverel a apostar também no mercado de hotelaria. Antes um mercado residual, é hoje uma aposta certa, já com alguns hotéis mobilados e decorados. O departamento Moverel Contract, criado para o mercado da hotelaria e obras chave na mão, está vocacionado para a criatividade e originalidade, permitindo a distinção, cada vez mais a tendência contemporânea na decoração. Se as pessoas são todas diferentes, os hotéis não podem ser todos iguais. No contexto sócio-económico em que Portugal e a Europa se encontram, “o futuro na Moverel é encarado com optimismo porque acreditamos em Nós”. A concorrência, sendo cada vez mais intensa e feroz, não deixa espaço para a ineficiência. “Cada dia, todos os dias exigimos estratégia, organização, produtividade, numa palavra inovação”. ■

Internacionalização, competitividade e inovação

O atual contexto de crise económica, coloca novos desafios às empresas nacionais. O aumento da competitividade e a capacidade de inovação das empresas são fatores fundamentais para o crescimento da economia. O crescimento económico passa necessariamente, pelo desenvolvimento das pequenas e médias empresas, em especial pelo incremento da participação no comércio internacional e nos circuitos de exportação de bens transacionáveis.

As nossas empresas produtoras de bens e serviços transacionáveis terão de conquistar ganhos de competitividade que lhes possibilitem alcançar novos mercados. Ao mesmo tempo, terão de adquirir as competências e conhecimentos necessários para conceberem de forma inovadora os seus produtos, disponibilizando-os de forma a maximizar a sua valorização e potenciando o retorno. Portugal destaca-se como sendo uma das economias mais dependentes do crédito

bancário para financiamento da atividade empresarial. Neste sentido, e para apoiar as PME no processo de internacionalização, foi recentemente disponibilizada pelo Ministério da Economia e do Emprego uma nova linha de crédito -PME Exportações - para ajudar a dar resposta às necessidades cíclicas de tesouraria das empresas que possuem maior vocação exportadora. Outro grande objetivo é promover o reforço da internacionalização da economia portuguesa nos mais diversos setores de atividade e com maior competitividade.

Desta Linha, no montante de 500 milhões de euros, 400 milhões destinam-se ao financiamento de encomendas de bens e serviços colocadas por clientes estrangeiros, enquanto os restantes 100 milhões de euros se direcionam ao financiamento à exportação de bens com longos ciclos de fabrico e faturação. Como operações enquadráveis, destaca-se o desconto junto da banca de encomendas externas firmes, no caso da exportação de bens

e serviços, num montante por operação que pode atingir os 80% do valor da encomenda, e, no caso da exportação de produtos de longo ciclo produtivo, de empréstimos de médio prazo e locação financeira de equipamentos, num limite de 500 mil euros por operação. Atuando na zona centro do País, a GARVAL tem privilegiado o contacto direto com as PME da sua região, procurando servir de veículo transmissor entre estas e os Bancos financeiros.

Até ao presente, a GARVAL já emitiu mais de 1,6 mil milhões de euros de garantias, apoiando mais de 14.000 empresas. Esta intervenção no mercado tem vindo a possibilitar às empresas da região uma maior facilidade no acesso ao crédito e em condições mais vantajosas. É uma constante que muito nos orgulha mas que reforça ainda mais a nossa responsabilidade sobre o papel que desempenhamos na defesa e no desenvolvimento do tecido empresarial português. ■

PUBLICIDADE



Distribuidor de Material Elétrico, S.A.
www.caiado.pt

Em 39 anos muito mudou. Em 39 anos nada mudou.



De uma loja crescemos para nove, mas continuamos a conhecer os clientes pelo nome.
De 1000 passamos para 20 000 referências em stock, mas continuamos a preferir pessoas a números.
De 500 clientes crescemos para 5000, mas continuamos a ter tempo de os ouvir a todos.

A Caiaido cresceu, mas continua igual a si mesma. Aqui, continuamos a escutar e a responder aos nossos clientes, do departamento comercial ao departamento técnico, da formação ao departamento financeiro. Estamos sempre ao seu lado, sempre com a mesma energia.

Portugal

Leiria . Pombal . Marnha Grande . Ourém
Alcobaça . Alcanena . Lisboa . Figueira da Foz

A oportunidade da sustentabilidade

Sustentabilidade. Nada de novo?

Em rigor, se procurarmos no passado, encontramos conceitos e práticas de responsabilidade social corporativa que já eram discutidos nas universidades americanas na década de 50 e que estão claramente na origem do que hoje consideramos sustentabilidade. Ao longo dos anos seguintes, até o final dos anos 80, aprofundou-se não só o conceito de sustentabilidade, mas também o de desenvolvimento sustentável. Passou a ser percecionada uma clara urgência na introdução de práticas sustentáveis no dia a dia das empresas e dos cidadãos. Depois de décadas de progressiva aposta na sustentabilidade, verificamos que algumas empresas privilegiam o desenvolvimento sustentável sob a óptica da responsabilidade social. Mas, num ambiente corporativo, a sustentabilidade é muito mais que um princípio de gestão ou uma nova onda de conceitos abstractos. Hoje, a sustentabilidade é muito mais do que a responsabilidade social; é um objectivo de negócio... e é um dos traços marcantes da personalidade de qualquer organização.

O que ganham as empresas com a Sustentabilidade? Criação de valor.

A dinâmica do desenvolvimento sustentável aplicada aos negócios das empresas, nos mais diversos sectores, é o que concretiza o conceito de sustentabilidade. As empresas que mais depressa desenvolverem competências de sustentabilidade obterão vantagens competitivas cruciais num mercado global. Algumas empresas ainda não descobriram

como fazê-lo, mas a solução é quase um “ovo de Colombo”: a inovação organizacional e tecnológica origina produtos e processos mais eficientes, que consomem menos recursos (logo implicando menos custos) e que geram novas linhas de receita. O desenvolvimento sustentável pode mesmo ser a pedra de toque de uma economia mais inteligente e preparada para enfrentar crises económicas. E, neste domínio, as novas tecnologias - nomeadamente as tecnologias de informação e comunicações (TIC) - podem ser a base da transformação de que as empresas precisam. Só em Portugal, as TIC têm um potencial de redução de emissões de CO₂ de cerca de 15% das emissões globais esperadas em 2020, com um valor económico direto associado a estas reduções na ordem dos 2,3 mil milhões de euros.

O que caracteriza as melhores práticas?

Eficiência, eficiência, eficiência.

Com forte potencial para gerar um impacte positivo no desempenho das organizações - sejam estas empresas, entidades públicas ou pertencentes ao terceiro sector - diversos são os exemplos em que as comunicações contribuem para promover a eficiência e capitalizar o valor do negócio:
a) Soluções de mobilidade e videoconferência, que permitem aos colaboradores trabalharem em equipa de forma remota e acederem às aplicações corporativas essenciais. O acesso remoto à informação corporativa aumenta a produtividade das equipas, com reflexos na redução das deslocações e consequentemente no ambiente/nas

emissões de CO₂/poluentes.

b) Virtualização de servidores, centrais telefónicas e aplicações, o que permite às empresas reduzir custos de energia, manutenção e operação, transferindo essa gestão para o operador de comunicações, que optimiza a gestão da capacidade e de equipamentos de forma flexível e adaptada às necessidades das empresas.

c) Gestão da distribuição, que possibilita um planeamento mais eficaz de rotas, com a consequente redução de custos inerentes, como em combustível ou portagens, e simultaneamente reduz as emissões de dióxido de carbono.

d) Comunicação entre máquinas, que promove uma optimização de processos de tal ordem que, se aplicada por exemplo ao sector energético, pode traduzir-se em poupanças até 45% da energia consumida, o que se traduz num benefício efetivo ao nível da sustentabilidade.

A sustentabilidade é, portanto, uma grande oportunidade de criação de valor: não só ao nível das empresas, criando espaço para repensar as opções estratégicas e endereçar os objetivos de receita, mas também ao nível da dinâmica de todo o ecossistema de clientes, parceiros e colaboradores.

O que traz de novo então a sustentabilidade para o tecido empresarial? Aporta um ângulo inovador de ataque às ineficiências, mais oportunidades de criação de valor e mais uma poderosa alavanca para a diferenciação.

Saiba como potenciar a sustentabilidade com as TIC: www.optimus.pt/corporate

João Ricardo Moreira

Diretor de Marketing Empresas da ZON OPTIMUS

PUBLICIDADE



www.pragosa.pt

UM MUNDO DE EXPERIÊNCIA A APOIAR O SEU NEGÓCIO

Na expansão do seu negócio é essencial estabelecer parcerias de dimensão e valor internacional.

O Banco Santander Totta, integrado no Grupo Santander com 14.000 balcões em todo o mundo, é o seu parceiro ideal, disponibilizando-lhe a Solução Exportação com as melhores opções em termos de:

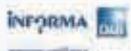
- Financiamento – Factoring de Exportação, Abono de Remessas de Exportação, Adiantamento de Crédito Documentário de Exportação, Financiamentos Externos à Exportação, Linha Export Investe e Linha PME Crescimento 2013 – Empresas Exportadoras;
- Cobranças – Transferências, Cheques, Remessas e Cartas de Crédito;
- Coberturas de Risco de Câmbio e de Taxas de Juro;
- Parcerias com Empresas de renome:



- Condições vantajosas em Seguros de Crédito por empresas especialistas neste sector;



- Condições muito especiais em Seguros de Transporte;



- Condições preferenciais na consulta de informação sobre mais de 200 milhões de empresas em mais de 200 países;



- Empresa pioneira na área do transporte internacional de mercadorias;



- Consultoria especializada com condições especiais na elaboração e acompanhamento de candidaturas a sistemas de incentivos;



- Empresa que oferece um serviço global de apoio ao transporte internacional.

Conte com a experiência de um Banco Global, com equipas especializadas em Comércio Internacional.

Tenha ao seu lado quem conhece tão bem o seu país de origem, assim como o cenário financeiro do país de destino.

Seja ele qual for.



Para mais informações, consulte o seu Gestor de Empresas, uma das nossas Direcções Comerciais de Empresas, um dos nossos Balcões ou vá a www.santandertotta.pt

Ferramentas de gestão em momentos de mudança

Quando olhamos à nossa volta sentimos que tudo está a mudar rapidamente. Inovações constantes nos mercados pressionadas pelas mudanças nas preferências dos clientes e pela entrada de novos concorrentes oriundos de outras indústrias. Se adicionarmos a turbulência que vem assolando a Europa nos últimos anos devido à crise das dívidas soberanas e a grave situação financeira do nosso país, percebemos melhor as dificuldades e incertezas que afetam a competitividade das nossas empresas. Sucessivas ondas de mudança estão a transformar o ambiente competitivo tornando as vantagens das empresas efêmeras. Então o que fazer para continuar a crescer e ter um bom desempenho? Se insistirmos em gerir as nossas empresas como sempre fizemos vamos provocar desajustamentos e desempenho empobrecido degradando-se paulatinamente as vantagens obtidas pelas empresas, a muito custo, ao longo de anos.

O ponto de partida para o sucesso é assumirmos que estas mudanças abrem novas janelas de oportunidade

que, devidamente avaliadas e compreendidas, podem gerar novas fontes de vantagem. Agora é fundamental, percecionada a oportunidade, construir rapidamente a vantagem, explorá-la e finalmente abandoná-la. Este processo deve ser ágil e rápido e antes do final deve-se iniciar uma nova sequência, garantindo-se vantagens efêmeras que se vão adicionando cumulativamente e que garantem o crescimento e obtenção de bons resultados. Será que temos ao nosso dispor ferramentas de gestão que nos permitam responder a estes desafios? A maioria das ferramentas que se usam foram desenvolvidas e preparadas para contextos onde existia alguma estabilidade. Como agora o ambiente é de forte mudança, conduzir business as usual pode resultar em surpresas desagradáveis. Para responder a estes desafios são necessárias ferramentas de gestão que permitam compreender e antecipar as mudanças e gerar ações que se traduzam em crescimento dos negócios com resultados. Eis agora algumas das ferramentas que visam possibilitar e integrar a mudança: Rolling Budgets e BSC Dinâmico.

Os Rolling Budgets asseguram a atualização permanente das previsões operacionais, flexibilizando o orçamento aproximando-o à realidade atual, melhorando a gestão e o desempenho. No fim de cada trimestre, avalia-se a situação da empresa e, com base na informação disponível, efetuam-se projeções para os próximos cinco trimestres. Como é um processo contínuo as previsões incorporam as últimas informações e percepções da gestão.

Esta ferramenta pode ser integrada no BSC Dinâmico, onde está definida a estratégia, identificados os objetivos a atingir, os respetivos indicadores e as ações a implementar. A execução e monitoria do processo permite avaliar o desempenho, identificar novos desafios e incorporá-los nas ações a desenvolver, com melhores resultados e reforço da competitividade. Atentos e conscientes das mudanças e do seu impacto e para as ferramentas que permitem integrar estas dinâmicas na empresa, vamos concretizar ações que garantam a sustentabilidade do negócio. ■

Gabriel Silva, CEO da TGA Consultores de Gestão e docente do Ensino Superior

PUBLICIDADE

prink

TINTEIROS | TONERS | PAPEL

Qualidade reconhecida pela DECO



em Leiria à 6 anos
TUBRISADO
pela preferência!

Av. 22 de Maio, 94 - Lote 2 R/C Esq.

Urb. Nova Leiria

Tel./Fax: 244 812 404 | e-mail: leiria@prink.pt

ALMEDINAmais
mais FORMAÇÃO CONHECIMENTO

WORKSHOPS

O Novo Código de Processo Civil – Ação Declarativa
Por: Dr. Abrantes Geraldes e Dr. Paulo Pimenta
22 de Novembro | Lisboa
PVP: 475 € (IVA Incluído) | Desconto de 25% até 5 de Novembro

A Ação Executiva no Novo Código de Processo Civil
Por: Dr. Paulo Pimenta e Dr. Virgílio da Costa Ribeiro
15 de Novembro | Lisboa
PVP: 475,00 € (IVA Incluído) | Desconto de 25% até 29 de Outubro

A Ação Executiva no Novo Código de Processo Civil
Por: Dr. Paulo Pimenta e Dr. Virgílio da Costa Ribeiro
29 de Novembro | Lisboa
PVP: 475,00 € (IVA Incluído) | Desconto de 25% até 12 de Novembro

A Ação Executiva no Novo Código de Processo Civil
Por: Dr. Paulo Pimenta e Dr. Virgílio da Costa Ribeiro
6 de Dezembro | Lisboa
PVP: 475,00 € (IVA Incluído) | Desconto de 25% até 26 de Novembro

www.almedina.net/mais
Para mais informações contacte +351 239 091 487 | +351 916 284 666
ou almedinamais@grupoalmedina.net

VIA ALMEDINA

ESTÁGIOS EMPREGO

Portaria n.º 204-B/2013, de 18 de junho de 2013

**AO SEU DISPOR: UM ÚNICO PROGRAMA DE ESTÁGIOS
SIMPLOFICAÇÃO DE PROCEDIMENTOS NO PROCESSO DE CANDIDATURA
CELERIDADE E DESBUROCRATIZAÇÃO NO PROCESSO DE ANÁLISE E APROVAÇÃO**



O QUE SÃO

São **estágios remunerados**, com duração de **12 meses**, que pretendem promover a melhoria das qualificações e a reconversão da estrutura produtiva das empresas e em simultâneo conduzir à inserção ou reconversão profissional dos jovens e adultos no mercado de trabalho.

PARA QUEM

- ↳ **Jovens**, com uma qualificação entre o nível 2 e o nível 8 do Quadro Nacional de Qualificações (CNQ), com **idade entre os 18 e os 30 anos**, **inscritos como desempregados no IEFP** (este limite de idade não é aplicado no caso das pessoas com deficiência ou incapacidade). Em projectos que incidam na área da agricultura, são ainda abrangidos desempregados até 35 anos de idade, inclusive (caso a candidatura seja apresentada até 31 de dezembro de 2013).
- ↳ **Adultos desempregados**, inscritos como desempregados no IEFP à procura do 1º emprego, **sem registos de remunerações na segurança social nos últimos 12 meses e que tenham obtido uma qualificação há pelo menos 3 anos**.

QUAIS AS ENTIDADES QUE SE PODEM CANDIDATAR

Podem candidatar-se, enquanto promotores, as pessoas singulares ou coletivas (Empresas e Entidades), de direito privado, com ou sem fins lucrativos, as autarquias, comunidades intermunicipais e áreas metropolitanas e as entidades que integram o setor empresarial do Estado ou o setor empresarial local.

APOIOS / COMPARTIPAÇÃO FINANCEIRA

As entidades promotoras são **comparticipadas, por parte do IEFP**, no que respeita à bolsa mensal de estágio, variando esta comparticipação entre 80% a 100% consoante a tipologia da entidade e em função do **nível de qualificação do estagiário**, nos termos definidos legalmente.

O **subsídio de alimentação** é comparticipado até **€4,27** e prémio de **seguro** até **€16,35**, conforme legislação em vigor.

No caso dos estagiários com deficiência e incapacidade são, também, comparticipadas as despesas de transporte.

CANDIDATURA

Poderá efetuar a sua candidatura por submissão eletrónica, através do portal NetEmprego no serviço de **candidaturas eletrónicas a medidas de emprego**, nos períodos definidos pelo IEFP.

Para mais informações consultar: [Portaria nº 2014-B/2013, de 18 de junho](#) e o [Regulamento da medida](#).

SIGA O IEFP NO TWITTER



Lena Construções com evolução notável

Crescimento moderado com melhoria da rendibilidade e da produtividade

No primeiro lugar do *ranking* surge a Ascendi Pinhal Interior SA, concessionária das auto-estradas do Pinhal Interior, logo seguida da Lena - Engenharia e construções SA, empresa que em 2011 ocupava o primeiro lugar.

Sendo a Ascendi a maior em volume de negócios - 355 milhões - a sua importância para o tecido económico da região de Leiria é diminuta pois emprega somente 2 trabalhadores e poucos fluxos transacionais desenvolve com outras empresas da região. Nestas circunstâncias, de entre as duas, a Lena é sem dúvida, neste ano, a empresa de referência da região, com 576 trabalhadores e 200 milhões de euros de volume de negócios. Com uma redução de 32% no número de postos de trabalho, a queda no volume de negócios foi somente de 6% em relação a 2011. Se tivermos em conta que esta empresa passou de um prejuízo de 3 milhões em 2011 para um lucro líquido de quase 30 milhões em 2012 e que o seu valor acrescentado passou de 16 para 38 milhões, é notável a evolução favorável da empresa no ano 2012.

No quadro que se segue - Quadro 1 - podemos ver a distribuição das 250 maiores por sectores de atividade:

Predomina o comércio em número de empresas, seguido da indústria trans-

100

Leiria é o concelho com mais empresas entre as 250 maiores, seguida da Marinha Grande com 32 e Pombal com 27.

formadora, da construção e da agricultura. A construção tem o maior volume de negócios por empresa - 52 milhões € - a indústria tem o maior número de postos de trabalho por empresa - 116 - e o comércio tem o maior volume de negócios por empregado - 367 mil €.

Quanto à distribuição por concelhos, estão sedeadas em Leiria 100 empresas, 32 na Marinha Grande, 27 em Pombal, 24 em Alcobaça e 17 nas Caldas da Rainha.

Em 2012 o crescimento médio das vendas das 250 foi de 6%. Por setores, o crescimento foi de 2,1% na indústria, 2,4% no comércio, 26% na construção e 4% na agricultura. Para as 250, o crescimento do volume de negócios por empregado foi de 10%.

Embora no conjunto das 250 o valor acrescentado bruto (VAB) se tenha mantido quase igual - 776 milhões € - o VAB

por empregado - 32 mil € - aumentou em 4%, fruto da queda do volume de emprego na mesma percentagem.

Quanto ao resultado líquido, temos 215 empresas com lucros e 35 com prejuízos, o que compara bem com 2011 em que havia 48 empresas com prejuízo. O resultado líquido das 250 foi de 70 milhões €, aumento de 11% em relação a 2011.

A rendibilidade dos capitais investidos pelos sócios passou de 3,3% em 2011 para 5,0% em 2012. Por setores, a rendibilidade é de 2,3% na indústria, 5,9% no comércio, 18,7% na construção (indicador altamente influenciado pela rendibilidade da maior empresa do setor, a Lena, que foi de 34,8%) e 8,0% na agricultura.

Na análise das 250 maiores do ano 2011, tinha-se concluído que o crescimento nesse ano (10%), tinha sido conseguido à custa de menor rendibilidade (queda dos lucros em 59%). Para o ano 2012, temos crescimento mais moderado do volume de negócios (6%), mas melhoria da rendibilidade, com um aumento dos lucros em 11%. Também o valor acrescentado e a faturação por trabalhador aumentaram, e a rendibilidade do capital investido pelos sócios atingiu os 5,0%, o que, sendo ainda baixo, melhora bastante os 3,3% de 2011. ■

José Carreira

Distribuição por sectores de actividade

DIVISÃO	DESCRIÇÃO DE DIVISÃO	Nº EMPRESAS	Nº EMPREGADOS	V. NEGÓCIOS 2012
A	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca.	11	533	174.426.216
B	Indústrias extractivas.	4	251	54.860.114
C	Indústrias transformadoras.	98	11.390	1.832.569.471
D	Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio.	1	0	16.545.146
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição.	3	223	47.828.120
F	Construção.	15	2.322	785.306.344
G	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos.	103	4.639	1.700.528.181
H	Transportes e armazenagem.	9	1.160	113.775.041
I	Alojamento, restauração e similares.	0	0	0
L	Actividades imobiliárias.	1	236	29.899.631
M	Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares.	1	33	19.964.730
N	Actividades administrativas e dos serviços de apoio.	1	1.504	10.048.050
Q	Actividades de saúde humana e apoio social.	3	1.839	94.222.734
TOTAIS		250	24.130	4.879.973.778

www.canalcentro.pt



canalcentro SA

Materiais de Canalização e Climatização

1988 - 2013

**25 anos a
Distribuir
Confiança**



TiSUN®
SISTEMAS SOLARES

 **Lamborghini**
QUEMADORES | CALDEIRAS

atlantic
BOMBAS DE CALOR

Panasonic
AR CONDICIONADO

GIACOMINI 
SISTEMAS CLIMATIZAÇÃO

ARCA caldaie
CALDEIRAS BIOMASSA

WILO
BOMBAS

METLÖR
RECUPERADORES DE CALOR.

GEBERIT
SISTEMAS SANITÁRIOS

REMS
MÁQUINAS E FERRAMENTAS


COPRAX, S.A.
TUBOS E ACESSÓRIOS PP-R


Fersil
TUBOS E ACESSÓRIOS PVC

69% das vendas para o exterior acontecem para o mercado comunitário

As 50 maiores exportadoras

A Lena é a maior exportadora com 149 milhões, o que representa 74% do seu volume de negócios.

As 250 maiores tinham exportado em 2011, 22% do seu volume de negócios. Em 2012 essa percentagem passa para 27%, ou seja, 1342 milhões, o que traduz bem a forte reorientação das empresas do distrito para os mercados externos. Do total das exportações, 69% são comunitárias e 31% extracomunitárias.

Do total das 250, temos 163 empresas que são exportadoras e 87 que só facturam para o mercado nacional.

As 50 maiores exportadoras, representando somente 33% do volume de negócios das 250, representam 80% do total das exportações, o que evidencia bem a sua forte orientação para o exterior.

Das 50 maiores exportadoras temos 36 empresas da indústria transformadora o que evidencia a maior propensão deste setor empresarial para os mercados externos.

As 10 maiores em alguns indicadores

Para os indicadores crescimento do volume de negócios, número de empregados, valor acrescentado bruto e resultado líquido, preparamos os quadros que se seguem das 10 maiores em cada um desses itens.

Crescimento do volume de negócios: A Good Decision Lda, empresa do concelho de Leiria que se dedica ao comércio de máquinas e outro material de escritório, foi a empresa com maior crescimento do VN. Vendeu, totalmente para exportação, 27 milhões €. As 3 empresas com maior crescimento do VN são do setor do comércio.

Maiores empregadoras: O Centro Hospitalar Leiria-Pombal EPE é o maior empregador do distrito com 1651 trabalhadores. O seu volume de emprego em 2011 era de 1573 trabalhadores, ou seja, aumentou 78 unidades.

Com 1504 trabalhadores surge em segundo lugar a Nova Serviços Lda, empresa das Caldas da Rainha que se dedica a serviços de limpeza e que em 2011 tinha 1192 trabalhadores.

Do grupo das 10, a Lena - 576 trabalhadores - é a empresa que mais reduziu o nú-



RICARDO GRAA

O Centro Hospitalar Leiria-Pombal é o maior empregador do distrito com 1651 trabalhadores

10 Maiores Variação Volume de Negócios

N.º	NOME	VAR. VN(%)
40	GOOD DECISION, LDA	1491,47
24	TABAQUEIRA BEL II, S.A.	528,98
130	AMERICANA - PAPELARIA, S.A.	500,56
245	ALBERTO PEREIRA, LDA	316,48
79	DOCEREINA - SOBREMESAS, LDA	274,55
48	GECO - GABINETE TECNICO E CONTROLO DE MOLDES EM FABRICAÇÃO, LDA	204,98
124	DLP PORTUGAL, S.A.	160,39
106	UNIRAÇÃOES, LDA	120,53
1	ASCENDI PINHAL INTERIOR, ESTRADAS DO PINHAL INTERIOR, S.A.	92,40
175	MONTE DA BALAIA - CONSTRUÇÕES, LDA	81,58

10 Maiores Empregadoras

N.º	NOME	EMPREGADOS
6	CENTRO HOSPITALAR DE LEIRIA-POMBAL, E.P.E.	1651
154	NOVA SERVIÇOS, LDA	1504
7	EUROPEAN SEAFOOD INVESTMENTS PORTUGAL, S.A.	809
27	KEY PLASTICS PORTUGAL, S.A.	657
2	LENA - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.	576
3	SANTOS BAROSA - VIDROS, S.A.	534
20	ROCA, S.A.	531
28	IBER-OLEFF - COMPONENTES TÉCNICOS EM PLÁSTICO, S.A.	462
127	SPAL - SOCIEDADE DE PORCELANAS DE ALCOBACA, S.A.	419
17	SCHAFFLER PORTUGAL, S.A.	387

mero de postos de trabalho, pois tinha ao serviço 856 trabalhadores em 2011.

Maior valor acrescentado bruto: As 3 maiores em VAB apresentam valores muito aproximados, entre 44 e 38 milhões.

De notar, contudo, a particularidade de enquanto o VAB do Centro Hospitalar Leiria Pombal se dever na sua grande maioria à componente de gastos com pessoal, o VAB da Lena contém uma parcela maioritária de lucros obtidos - 29 milhões €.

Maior lucro líquido: A Lena - Engenharia e Construções, com 29 milhões de euros de lucro líquido, é a maior neste item. O lucro alcançado, para além de se distanciar grandemente do valor da 2ª, a Santos Barosa, empresa vidreira, é excepcional, pois representa uma rendibilidade para os acionistas de 35%, indicador muito acima do normal. É também deveras significativo por a empresa em 2011 ter tido um prejuízo de 3 milhões €.

De realçar ainda o quarto lugar obtido, pelo segundo ano consecutivo, pela Cabopol, empresa industrial de compostos plásticos com sede em Porto de Mós e que integra o Grupo Meneses SGPS. ■

10 Maiores VAB

N.º	NOME	VAB(€)
3	SANTOS BAROSA - VIDROS, S.A.	44.629.459
6	CENTRO HOSPITALAR DE LEIRIA-POMBAL, E.P.E.	42.688.829
2	LENA - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.	38.062.503
12	GALLOVIDRO, S.A.	22.082.906
20	ROCA, S.A.	18.782.982
27	KEY PLASTICS PORTUGAL, S.A.	14.406.971
68	PECF - PARQUE EÓLICO DE CHÃO FALCÃO, LDA	13.348.250
28	IBER-OLEFF - COMPONENTES TÉCNICOS EM PLÁSTICO, S.A.	13.200.424
7	EUROPEAN SEAFOOD INVESTMENTS PORTUGAL, S.A.	13.078.771
17	SCHAEFFLER PORTUGAL, S.A.	12.923.886

10 Maiores Resultado Líquido

N.º	NOME	RESULTADO LÍQUIDO 2012(€)
2	LENA - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.	29.770.132
3	SANTOS BAROSA - VIDROS, S.A.	8.571.034
92	REN - ARMAZENAGEM, S.A.	5.206.927
11	CABOPOL - POLYMER COMPOUNDS, S.A.	5.135.890
7	EUROPEAN SEAFOOD INVESTMENTS PORTUGAL, S.A.	3.798.871
12	GALLOVIDRO, S.A.	3.677.366
26	BÖLLINGHAUS PORTUGAL - AÇOS ESPECIAIS, S.A.	2.797.959
37	SODICEL - SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES, S.A.	2.582.814
143	EURODIAL - CENTRO DE NEFROLOGIA E DÁLISE DE LEIRIA, S.A.	2.513.079
57	MD MOLDES, MANUEL DOMINGUES, LDA	2.148.248

PUBLICIDADE

LMPerfis
Indústria de Perfis e Portas, S.A.

Z. Industrial do Camporé, Ansião (Leiria)

Portões Seccionados | Grades de Segurança | Automatismos Residenciais e Industriais

As 50 maiores exportadoras do distrito de Leiria

RNK NO ORD 2012	NOME	ACTIVIDADE
1 2	LENA - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.	Construção de edifícios (residenciais e não residenciais)
2 3	SANTOS BAROSA - VIDROS, S.A.	Fabricação de vidro de embalagem
3 7	EUROPEAN SEAFOOD INVESTMENTS PORTUGAL, S.A.	Cons. de prod. da pesca e da aquic. em azeite e out. óleos vegetais e out. molhos
4 10	METALMARINHA - COM. INT. DE RESÍDUOS METÁLICOS, S.A.	Comércio por grosso de sucatas e de desperdícios metálicos
5 17	SCHAEFFLER PORTUGAL, S.A.	Fabricação de rolamentos, de engrenagens e de outros órgãos de transmissão
6 16	RESPOL - RESINAS, S.A.	Fabricação de matérias plásticas sob formas primárias
7 11	CABOPOL - POLYMER COMPOUNDS, S.A.	Fabricação de matérias plásticas sob formas primárias
8 18	CRISAL - CRISTALARIA AUTOMÁTICA, S.A.	Cristalaria
9 26	BÖLLINGHAUS PORTUGAL - AÇOS ESPECIAIS, S.A.	Siderurgia e fabricação de ferro-ligas
10 20	ROCA, S.A.	Fabricação de artigos cerâmicos para usos sanitários
11 40	GOOD DECISION, LDA	Comércio a retalho de máq. e de outro mat de escritório, em estab. espe.
12 48	GECO - GABINETE TEC. E CONT. DE MOLDES EM FABRICAÇÃO, LDA	Fabricação de moldes metálicos
13 27	KEY PLASTICS PORTUGAL, S.A.	Fabricação de outros artigos de plástico, n.e.
14 57	MD MOLDES, MANUEL DOMINGUES, LDA	Actividades de engenharia e técnicas afins
15 28	IBER-OLEFF - COMPONENTES TÉCNICOS EM PLÁSTICO, S.A.	Fabricação de outros artigos de plástico, n.e.
16 13	MOVICORTES	Com. por grosso de máq. para a ind. extractiva, construção e engenharia civil
17 52	EIB - EMPRESA INDUSTRIAL DE BORRACHA, S.A.	Fabricação de outros produtos de borracha, n.e.
18 85	TJ MOLDES, S.A.	Fabricação de moldes metálicos
19 19	SOCIEDADE AGRÍCOLA DA QUINTA DA FREIRIA, S.A.	Avicultura
20 94	ENERPELLETS - PROD., COMERC. DE PELLETS DE MADEIRA, S.A.	Serração de madeira
21 96	DIAMANTINO MALHO & CA, LDA	Fabricação de resinosos e seus derivados
22 88	PROMOL - INDÚSTRIA DE VELAS, S.A.	Outras indústrias transformadoras diversas, n.e.
23 117	TECMOLDE - CENTRO TÉCNICO DE MOLDES PARA PLÁSTICOS, LDA	Fabricação de moldes metálicos
24 9	SOTRAPEX - TRANSP. RODOVIÁRIOS, EXP./IMP: DE CEREALIS, LDA	Com. por grosso de cereais, sementes, legum, oleag. e outras mat-primas ag.
25 118	MATCERÂMICA - FABRICO DE LOUÇA, S.A.	Fabricação de artigos de uso doméstico de faiança, porcelana e grés fino
26 79	DOCEREINA - SOBREMESAS, LDA	Fabricação de outros produtos alimentares diversos, n.e.
27 81	SETSA - SOCIEDADE DE ENGENHARIA E TRANSFORMAÇÃO, S.A.	Fabricação de moldes metálicos
28 39	IBEROALPLA PORTUGAL - EMBAL. PLÁSTICAS, UNIPESSOAL, LDA	Fabricação de embalagens de plástico
29 98	LUSOPERA - SOC. DE EXP. COMERC. PRO.HORTOFRUTÍCOLAS, LDA	Comércio por grosso de fruta e de produtos hortícolas, excepto batata
30 61	ANIBAL DE OLIVEIRA CRISTINA, LDA	Construção de edifícios (residenciais e não residenciais)
31 31	DDO - DERIVADOS DE OVOS, LDA	Comércio por grosso de leite, seus derivados e ovos
32 162	GRAMPERFIL, S.A.	Perfilagem a frio
33 108	PLIMAT - PLÁSTICOS INDUSTRIALIS MATOS, S.A.	Fabricação de chapas, folhas, tubos e perfis de plástico
34 126	ESTALEIROS NAVAIS DE PENICHE, S.A.	Const. de embarcações met. e est. flutuantes, excep. de recreio e desporto
35 83	INTERMOLDE - MOLDES VIDREIROS INTERNACIONAIS, LDA	Fabricação de moldes metálicos
36 152	MOLIPOREX - MOLDES PORT., IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, S.A.	Fabricação de moldes metálicos
37 140	SOCÉM - E.D. - FAB., ENG. E DESENVOLVIMENTO DE MOLDES, LDA	Fabricação de moldes metálicos
38 181	HUGAL - INDÚSTRIA DE CALÇADO, LDA	Fabricação de calçado
39 14	SUINICOMÉRCIO - COMÉRCIO DE SUÍNOS, LDA	Comércio por grosso de animais vivos
40 87	VALBOPAN - FIBRAS DE MADEIRA, S.A.	Fabricação de painéis de fibras de madeira
41 192	LEIRIMETAL - EQUIPAMENTOS METALÚRGICOS, S.A.	Fabric. de máquinas para as ind. de materiais de construção, cerâmica e vidro
42 208	MOLDETIPO II - ENGINE. MOULDS AND PROTOT. (PORTUGAL), LDA	Fabricação de moldes metálicos
43 187	SIMPLASTIC - SOC. INDUSTRIAL DE MATERIAS PLASTICAS, LDA	Fabricação de outros artigos de plástico, n.e.
44 50	BLOCOTELHA - . METÁLICAS E AUTOPORTANTES, S.A.	Fabricação de estruturas de construções metálicas
45 105	EST - EMPRESA SERVIÇOS TÉCNICOS, S.A.	Outras instalações em construções
46 177	TRACTO-LENA - MÁQUINAS E CAMIÕES, S.A.	Comércio de outros veículos automóveis
47 190	IMOPLASTIC - INDÚSTRIA DE MOLDES E PLÁSTICOS, LDA	Fabricação de moldes metálicos
48 210	MOLDES RP - INDÚSTRIA DE MOLDES, SOCIEDADE UNIPESSOAL, LDA	Fabricação de moldes metálicos
49 5	MIBEPA - IMPORTAÇÃO, COMÉRCIO E EXPORTAÇÃO, LDA	Comércio por grosso de outros bens intermédios, n.e.
50 226	SINDUTEX - SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CONFECÇÕES, LDA	Confecção de outro vestuário exterior em série

CONCELHO	VOLUME NEGOCIOS 2012 (€)	EXPORTAÇÕES COMUNITÁRIAS (€)	EXPORTAÇÕES EXTRA-COMUNIT.	EXPORTAÇÕES TOTAL (€)	EXPORTAÇÕES DO VN %
LEIRIA	200.797.895	3.320.428	145.434.770	148.755.198	74,1
MARINHA GRANDE	130.052.610	98.195.312	2.396.446	100.591.758	77,3
PENICHE	76.405.499	75.726.602	378	75.726.980	99,1
MARINHA GRANDE	65.832.573	48.152.276	4.720.476	52.872.752	80,3
CALDAS DA RAINHA	46.489.755	46.292.411	11.892	46.304.303	99,6
LEIRIA	47.616.087	44.222.828	1.495.402	45.718.230	96,0
PORTO DE MÓS	64.003.893	10.024.740	32.556.739	42.581.479	66,5
MARINHA GRANDE	43.495.324	34.217.095	4.145.103	38.362.197	88,2
MARINHA GRANDE	35.127.012	17.794.236	16.458.046	34.252.282	97,5
LEIRIA	41.832.209	26.475.211	1.643.419	28.118.629	67,2
LEIRIA	27.024.428	27.019.973	0	27.019.973	100,0
LEIRIA	23.746.602	19.261.411	3.892.681	23.154.092	97,5
LEIRIA	35.098.271	22.439.433	356.319	22.795.752	64,9
LEIRIA	19.964.730	16.512.362	2.738.549	19.250.911	96,4
POMBAL	34.189.970	13.187.331	3.146.502	16.333.833	47,8
LEIRIA	55.544.779	86.791.3	15.095.217	15.963.130	28,7
MARINHA GRANDE	22.916.797	15.625.943	163.364	15.789.306	68,9
MARINHA GRANDE	14.358.821	13.737.012	508.052	14.245.064	99,2
BOMBARRAL	43.193.632	13.595.307	1.688	13.596.994	31,5
PEDRÓGÃO GRANDE	13.378.226	13.353.819	0	13.353.819	99,8
POMBAL	13.304.729	12.779.704	466.504	13.246.208	99,6
CALDAS DA RAINHA	14.113.210	12.202.098	471.572	12.673.670	89,8
MARINHA GRANDE	11.913.864	4.645.097	7.245.407	11.890.504	99,8
CALDAS DA RAINHA	68.463.264	11.175.238	680.497	11.855.735	17,3
BATALHA	11.900.666	7.963.540	3.734.427	11.697.967	98,3
POMBAL	14.981.728	11.564.694	0	11.564.694	77,2
MARINHA GRANDE	14.773.868	7.178.888	4.385.092	11.563.980	78,3
MARINHA GRANDE	28.125.267	10.842.839	511.557	11.354.436	40,4
BOMBARRAL	13.109.101	343.827	10.818.550	11.162.377	85,1
LEIRIA	19.345.436	8.631.580	1.391.274	10.022.854	51,8
POMBAL	33.049.163	9.294.264	17.1136	9.465.400	28,6
POMBAL	9.535.049	9.188.739	256.675	9.445.414	99,1
MARINHA GRANDE	12.400.041	7.485.708	1.942.988	9.428.696	76,0
PENICHE	11.460.558	0	9.393.359	9.393.359	82,0
MARINHA GRANDE	14.522.446	5.348.473	3.967.414	9.315.887	64,1
MARINHA GRANDE	10.060.334	7.782.335	1.399.580	9.181.914	91,3
ALCOBAÇA	10.517.111	7.694.347	1.147.229	8.841.577	84,1
ALCOBAÇA	8.651.023	8.227.429	11.779	8.239.208	95,2
LEIRIA	55.160.337	8.087.559	0	8.087.559	14,7
NAZARÉ	14.193.543	6.261.140	1.748.193	8.009.333	56,4
LEIRIA	8.139.940	377.112	7.479.914	7.857.026	96,5
MARINHA GRANDE	7.841.970	4.389.568	3.338.875	7.728.443	98,6
BATALHA	8.398.163	7.711.138	0	7.711.138	91,8
PORTO DE MÓS	22.974.197	2.136.965	5.411.682	7.548.647	32,9
LEIRIA	12.723.659	634.237	6.879.173	7.513.411	59,1
BATALHA	8.934.081	875.00	7.358.011	7.445.511	83,3
MARINHA GRANDE	8.256.407	3.717.519	3.684.050	7.401.569	89,6
MARINHA GRANDE	7.760.575	6.018.667	1.250.541	7.269.208	93,7
LEIRIA	9.778.1870	7.225.915	21.773	7.247.688	7,4
POMBAL	7.273.291	6.635.085	4.804.16	7.115.501	97,8

As 50 melhores

A lista das 50 melhores resulta dum indicador compósito que tem em conta o crescimento (volume de negócios e valor acrescentado), produtividade (valor acrescentado por trabalhador), rendibilidade (do investimento total e do capital próprio) e solidez financeira (grau de autonomia financeira). A metodologia utilizada visa contemplar essas várias componentes do desempenho, e é explicitada no quadro de indicadores.

A Alberto Pereira Lda, empresa das Caldas da Rainha que se dedica ao comércio por grosso de bebidas, obteve a melhor classificação no ranking das melhores entre as 250 maiores do distrito, logo seguida pela Docereina - Sobremesas Lda, fabricação de produtos alimentares diversos, de Pombal e, em terceiro lugar, a MD Moldes - Manuel Domingues Lda, de Leiria, com um CAE correspondente a "Atividades de engenharia e técnicas afins".

A Alberto Pereira ocupa um lugar mo-

desto na lista das maiores - o 245º lugar - vendeu 6,8 milhões €, emprega somente um trabalhador, e 92% das suas vendas são para exportação. O primeiro lugar obtido em termos de performance deve-se ao forte crescimento das vendas e do valor acrescentado, as vendas serem dirigidas para a exportação, ter lucros elevados - 745 mil € - e ter uma autonomia financeira muito alta - 80% dos seus ativos são financiados com capitais próprios.

A segunda do ranking, Docereina, aparece pela primeira vez na lista das 250 maiores, em 79º lugar. Tem 28 trabalhadores, e as suas vendas foram de 15 milhões €, sendo 11,5 milhões para exportação. Apresenta também indicadores de rendibilidade e crescimento muito elevados, e a autonomia financeira é de 31%.

A terceira do ranking, MD Moldes, ocupa o 57º lugar na lista das maiores, tem 33 trabalhadores e exporta 96% do seu volume de negócios, que é cerca de 20 milhões €.

Das 10 maiores empresas de Leiria, sómente a Lena, a Santos Barosa, a European Seafood e a Metalmarinha aparecem no ranking das 50 melhores. De notar a elevada performance da Lena que, para além de ser a 2ª maior, é também a 6ª melhor, de acordo com o indicador de performance utilizado. ■

José Carreira

O autor da análise



A análise das maiores e melhores empresas foi elaborada por José Carreira, sócio e administrador da LCA - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, sendo a metodologia que apurou as 50 melhores empresas igualmente da sua responsabilidade.

PUBLICIDADE

NISSAN QASHQAI 360 1.6 dCi 130 CV



180 €/mês* | **5 ANOS DE GARANTIA****
OU 100.000 KM

TAEG
7,2%

Financiamento
14.000 €

Duração
72 meses

Entrada
13.000 €

Prestação Final
4.478 €

Apenas com
Retoma de Viatura

AUTO JÚLIO, S.A.

Vale Gracioso - Azola - 2400-827 Leiria - Tel. 244 830 080 - geral@autojullo.pt

*Nissan Qashqai 1.6 dCi 130 CV. PVP promocional de 27.000 € e oferta de 5 anos de garantia ou 100.000 km, mediante financiamento RCI Banque, sujeito à aprovação, válido para particulares envolvendo retoma de uma viatura, que seja propriedade do comprador. PVP promocional sem financiamento de 27.700 €. Não inclui pintura metalizada, despesas administrativas e transporte. Crédito automóvel com TAN de 5,5% e montante total imputado de 17.880 €. Montante financiado máximo de 14.000 €. Não compatível com outras campanhas e válido até 30/11/2013. Modelo visualizado: Qashqai 360. Consumo combinado: 4,5 l/100km. Emissões de CO₂: 119 g/km.

Indicadores utilizados

VOLUME DE NEGÓCIOS (VN)

Soma das vendas e prestações de serviços

VALOR ACRESCENTADO BRUTO (VAB)

Soma do volume de negócios, variação nos inventários da produção e outros rendimentos (trabalhos para a própria empresa, rendimentos suplementares e subsídios à exploração) deduzidos dos consumos intermédios de bens e serviços. Representa a riqueza global criada pela empresa.

RENDIBILIDADE DO CAPITAL PRÓPRIO (Return on equity - ROE)

Resultado líquido a dividir pelo capital próprio, em percentagem. Interessa principalmente aos sócios e mede o retorno do capital que têm investido na empresa.

PRODUTIVIDADE

Representa o VAB por empregado.

AUTONOMIA FINANCEIRA

Capital próprio a dividir pelo ativo líquido. Dá-nos a medida em percentagem do investimento total da empresa que é financiado com capitais provindos dos sócios ou gerados e retidos na empresa.

RENDIBILIDADE DO INVESTIMENTO TOTAL

(Return on investment - ROI)

Resultado operacional a dividir pelo ativo líquido, em percentagem. Representa o retorno de todo o investimento da empresa independentemente de ser financiado por capital próprio ou alheio.

METODOLOGIA PARA CÁLCULO DO INDICADOR

DE PERFORMANCE - 50 MELHORES

O indicador geral de performance depende dos seguintes indicadores:

- Crescimento do Volume de Negócios
- Crescimento do VAB
- Produtividade
- % Exportações
- Rendibilidade do investimento total
- Rendibilidade do capital próprio
- Autonomia Financeira

É um indicador compósito que avalia o desempenho em função das taxas de crescimento - VN e VAB - da rendibilidade - ROE e ROI - da produtividade e do equilíbrio financeiro. Embora o destino das vendas não seja geralmente fator importante a considerar na avaliação da performance da empresa, foi tido em conta também esse indicador pela importância que tem atualmente para a economia nacional o direcionamento das vendas para o exterior.

O cálculo do indicador de performance foi feito da seguinte forma:

- Foi atribuído o índice 100 à melhor empresa em cada um dos indicadores: produtividade, % de exportações, rendibilidade do investimento total, rendibilidade do capital próprio e autonomia financeira. O índice das restantes foi calculado dividindo o valor do seu indicador pelo valor do indicador da melhor e multiplicando por 100.
- No que se refere às taxas de crescimento - do volume de negócios e do valor acrescentado bruto - o indicador atribuído corresponde à taxa de crescimento dessas variáveis com o limite máximo de 100. Às empresas que tenham taxas de crescimento negativas foi atribuído o índice zero.
- Foram excluídas as empresas que têm valor negativo em algum dos indicadores de desempenho.
- O indicador geral de performance foi calculado dividindo a soma dos índices por 7 (n.º de critérios).

PUBLICIDADE



Leiria | Caldas da Rainha | Peniche

POLITÉCNICO DE LEIRIA

Uma instituição de prestígio numa região de sucesso

TECNOLOGIA E CONHECIMENTO AO SERVIÇO DAS EMPRESAS

O Instituto Politécnico de Leiria presta serviços de investigação e desenvolvimento técnico-científicos e transferência de tecnologia às empresas em várias domínios, nomeadamente:

FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO

INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA E CONHECIMENTO

INTERNACIONALIZAÇÃO

www.facebook.com/IPLLeiria

[+] INFORMAÇÕES

t. 244 845 054 | otic@ipleiria.pt | <http://ctc.ipleiria.pt>

www.ipleiria.pt



Co-financiamento



As 50 melhores empresas do distrito de Leiria

RNK	Nº ORD 2012	NOME	VARIAÇÃO DO VN (%)	RENDIB. DO CAP. PRÓPRIO (%)	PRODUTIVIDADE
1	245	ALBERTO PEREIRA, LDA	316,5	29,6	1024.295
2	79	DOCEREINA - SOBREMESAS, LDA	274,5	17,5	82.192
3	57	MD MOLDES, MANUEL DOMINGUES, LDA	22,1	30,8	131.740
4	85	TJ MOLDES, S.A.	42,0	20,1	78.921
5	40	GOOD DECISION, LDA	1491,5	26,1	38.318
6	2	LENA - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.	-6,2	34,8	66.081
7	229	EROFIO ATLÂNTICO, LDA	19,6	24,1	48.611
8	26	BÖLLINGHAUS PORTUGAL - AÇOS ESPECIAIS, S.A.	10,2	34,9	54.683
9	250	FELICOM - IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA	3,5	25,9	71.595
10	11	CABOPOL - POLYMER COMPOUNDS, S.A.	6,9	22,1	115.299
11	94	ENERPELLETS - PRODUÇÃO, COMERC. DE PELLETS DE MADEIRA, S.A.	21,1	13,5	54.592
12	77	OVOPOR - AGRO-PECUÁRIA DOS MILAGRES, S.A.	16,8	28,5	48.344
13	61	ANIBAL DE OLIVEIRA CRISTINA, LDA	25,0	5,9	45.968
14	219	EROFIO - ENGENHARIA E FABRICAÇÃO DE MOLDES, S.A.	18,0	21,0	46.609
15	24	TABAQUEIRA BEL II, S.A.	529,0	12,8	43.966
16	143	EURODIAL - CENTRO DE NEFROLOGIA E DIÁLISE DE LEIRIA, S.A.	-5,5	17,3	87.030
17	137	VULCAL - VULCANIZAÇÕES E LUBRIFICANTES, S.A.	47,1	11,3	69.197
18	130	AMERICANA - PAPELARIA, S.A.	500,6	8,0	22.742
19	139	HRV - EQUIPAMENTOS DE PROCESSO, S.A.	51,0	37,7	78.195
20	222	CARFI - FÁBRICA DE PLÁSTICOS E MOLDES, S.A.	6,2	20,7	25.733
21	48	GECO - GABINETE TEC. E CONTROLO DE MOLDES EM FABRICAÇÃO, LDA	205,0	1,2	44.665
22	76	ALIMAVE - ALIMENTAÇÃO PARA AVES, S.A.	40,0	16,9	238.216
23	230	SOLANCIS - SOCIEDADE EXPLORADORA DE PEDREIRAS, S.A.	17,0	7,0	44.452
24	92	REN - ARMAZENAGEM, S.A.	-1,7	6,2	1363.318
25	7	EUROPEAN SEAFOOD INVESTMENTS PORTUGAL, S.A.	29,7	16,5	16.167
26	152	MOLIPOREX - MOLDES PORTUGUESES, IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, S.A.	25,6	16,2	56.932
27	106	UNIRAÇÃOES, LDA	120,5	11,7	80.200
28	125	GOANVI - CENTRAL DE ENGARRAFAMENTO DE BEBIDAS, LDA	27,5	15,5	46.745
29	81	SETSA - SOCIEDADE DE ENGENHARIA E TRANSFORMAÇÃO, S.A.	61,2	14,5	51.829
30	177	TRACTO-LENA - MÁQUINAS E CAMIÓES, S.A.	1,9	15,1	94.528
31	233	L.N. PLÁS, TRANSFORMAÇÃO DE MATÉRIAS PLÁSTICAS, S.A.	52,9	15,0	70.604
32	3	SANTOS BAROSA - VIDROS, S.A.	0,0	13,4	83.576
33	136	DIP - DISTRIBUIDORA IBÉRICA DE POLÍMERO, LDA	34,5	21,0	188.086
34	16	RESPOL - RESINAS, S.A.	-22,8	8,6	73.533
35	161	TERMOCOMPO - INDÚSTRIA TERMOPLÁSTICA, LDA	-1,6	23,1	104.022
36	10	METALMARINHA - COMÉRCIO INTERN. DE RESÍDUOS METÁLICOS, S.A.	-8,4	12,6	98.387
37	101	COMPOGAL - INDÚSTRIA DE POLÍMERO, S.A.	-3,0	14,4	77.854
38	232	YUDO EU, S.A.	22,8	26,8	39.183
39	52	EIB - EMPRESA INDUSTRIAL DE BORRACHA, S.A.	-16,9	14,5	47.946
40	210	MOLDES RP - INDÚSTRIA DE MOLDES, SOCIEDADE UNIPESSOAL, LDA	70,3	2,6	40.515
41	192	LEIRIMETAL - EQUIPAMENTOS METALÚRGICOS, S.A.	-63,5	51,2	39.724
42	83	INTERMOLDE - MOLDES VIDREIROS INTERNACIONAIS, LDA	4,6	17,5	41.872
43	49	ULTRAPOLYMERS PORTUGAL, S.A.	-21,5	48,4	81.059
44	208	MOLDETIPO II - ENGINEERING MOULDS AND PROTOTYPES (PORTUGAL), LDA	33,8	8,9	34.836
45	162	GRAMPERFIL, S.A.	-34,9	10,3	74.527
46	176	DEXPROM - PRODUÇÃO DE MOLDES, LDA	51,4	3,7	39.857
47	131	GRANFER.COM - IMPORT./EXP: DE PRODUTOS ALIMENTARES, LDA	-2,1	11,9	20.232
48	25	TABAQUEIRA BEL, LDA	53,1	14,5	61.460
49	69	PLANETA - PLÁSTICOS, S.A.	3,8	24,9	28.347
50	226	SINDUTEX - SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CONFECÇÕES, LDA	2,8	34,4	14.641

AUTON. FINANC. (%)	RENDIB. DO INVEST. TOTAL (%)	EXPORT. (% VN)	VARIAÇÃO DO VAB (%)	IND. PER- FORMANCE
79,5	10,9	92,0	368,2	86,04
30,8	5,3	77,2	1697,9	66,28
47,2	10,8	96,4	65,2	65,88
40,8	11,9	99,2	72,7	61,90
7,0	0,1	100,0	943,7	61,86
15,0	14,8	74,1	133,8	56,34
35,5	7,1	92,7	83,8	54,39
38,6	8,0	97,5	39,2	51,82
24,6	1,9	100,0	62,6	50,68
50,3	8,0	66,5	13,3	47,71
41,1	7,8	99,8	39,9	46,26
41,9	6,7	0,0	204,5	45,89
60,7	3,2	51,8	126,0	44,91
37,7	9,4	87,2	20,5	43,75
16,2	0,3	0,0	399,7	43,45
90,4	24,1	0,0	-13,1	43,15
55,6	6,6	50,1	21,8	43,04
38,9	1,2	0,0	358,1	41,91
20,2	7,6	5,2	18,2	41,91
59,9	16,8	85,0	0,6	41,86
27,3	0,3	97,5	12,8	41,20
33,4	2,3	0,0	48,6	40,88
50,9	6,7	90,4	39,6	40,75
58,0	38,6	0,0	2,6	40,59
42,1	5,0	99,1	22,0	39,86
25,4	5,2	91,3	11,0	39,83
13,7	0,5	0,0	42,9	39,66
22,3	2,8	51,4	66,5	39,18
17,1	2,3	78,3	9,5	39,00
25,3	3,9	83,3	3,1	38,54
29,1	6,2	0,0	46,5	38,09
40,7	6,6	77,3	0,9	38,02
13,6	0,3	45,2	-12,1	37,83
52,6	4,0	96,0	-47,0	37,66
35,0	5,6	16,1	18,6	37,59
24,4	0,5	80,3	15,2	37,53
88,3	8,2	1,1	19,4	37,16
25,3	7,7	58,9	-1,3	36,68
67,6	7,4	68,9	-10,6	36,45
25,2	0,9	93,7	11,3	36,19
1,8	5,2	96,5	-63,2	35,95
57,5	8,5	64,1	-2,3	35,89
63,8	0,9	0,0	-2,7	35,76
25,1	1,6	98,6	22,7	35,73
27,8	3,7	99,1	-17,0	35,24
27,7	0,9	78,3	31,9	35,01
17,3	1,1	63,6	226,9	34,94
12,1	0,1	0,0	64,8	34,37
44,1	5,8	0,2	61,5	34,01
13,0	3,0	97,8	0,2	33,85

NOVA OFERTA FORMATIVA



A VALOR OFERECE NO MERCADO UM PLANO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICO POR SETOR, ELABORADO EM PARCERIA COM A SGS ACADEMY® E A INOVERGO.

FORMAÇÃO AVANÇADA E PÓS-GRADUAÇÕES

Qualidade • Ambiente • Gestão Florestal • Energia • Segurança e Saúde no Trabalho • IGI - Indústria Automóvel • Indústria Aeronáutica • Logística • Segurança Alimentar • Terceiro Setor • Movimentação e Elevação de Cargas • Equipamentos Automotores • Trabalhos em Altura

CONTACTE-NOS, TEMOS O CURSO CERTO PARA SI.

VALOR

Marinha Grande

T 244 577 215 www.valorrrh.com

As 250 maiores empresas do distrito de Leiria

Nº 2012	Nº ORD. 2011	NOME	DESCRIÇÃO CAE	CONCELHO	TRAB.
1	2	ASCENDI PINHAL INT. EST. DO PINHAL INT., S.A.	Construção de estradas e pistas de aeroportos.	ANSIÃO	2
2	1	LENA - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.	Construção de edifícios (residenciais e não residenciais).	LEIRIA	576
3	3	SANTOS BAROSA - VIDROS, S.A.	Fabricação de vidro de embalagem.	MARINHA GRANDE	534
4	4	RACENTRO - FÁBRICA DE RAÇÕES DO CENTRO, S.A.	Fabricação de alimentos para animais de criação (excepto para aquicultura).	LEIRIA	45
5	5		Comércio por grosso de outros bens intermédios, n.e.	LEIRIA	11
6	11		Actividades dos estabelecimentos de saúde com internamento.	LEIRIA	1651
7	10	EUROPEAN SEAFOOD INVEST. PORTUGAL, S.A.	Cons. de prod. da pesca e da aquic em azeite e out. óleos veg. e out.molhos.	PENICHE	809
8	6	C.M.P. - CIMENTOS MACEIRA E PATAIAS, S.A.	Fabricação de cimento.	LEIRIA	263
9	7	SOTRAPEX - T. ROD., EXP/IMP. DE CEREAIS, LDA	Com. por gros. de cereais, sementes, leg. oleaginosas e out. mat-primas ag.	CALDAS DA RAINHA	46
10	8	METALMARINHA - COM. I. DE RESÍDUOS MET., S.A.	Comércio por grosso de sucatas e de desperdícios metálicos.	MARINHA GRANDE	20
11	9	CABOPOL - POLYMER COMPOUNDS, S.A.	Fabricação de matérias plásticas sob formas primárias.	PORTO DE MÓS	81
12	14	GALLOVIDRO, S.A.	Fabricação de vidro de embalagem.	MARINHA GRANDE	292
13	12		Com. p/grosso de máq. p/ a ind. extractiva, const. e engenharia civil	LEIRIA	175
14	21	SUINICOMÉRCIO - COMÉRCIO DE SUÍNOS, LDA	Comércio por grosso de animais vivos.	LEIRIA	18
15	15		Comércio de veículos automóveis leves.	CALDAS DA RAINHA	62
16	-	RESPOL - RESINAS, S.A.	Fabricação de matérias plásticas sob formas primárias.	LEIRIA	82
17	18	SCHAEFFLER PORTUGAL, S.A.	Fabric. de rolamentos, de engren. e de out. órgãos de transmissão.	CALDAS DA RAINHA	387
18	19	CRISAL - CRISTALARIA AUTOMÁTICA, S.A.	Cristalaria.	MARINHA GRANDE	354
19	16	SOCIEDADE AGRÍCOLA DA QUINTA DA FREIRIA, S.A.	Avicultura.	BOMBARRAL	196
20	17		Fabricação de artigos cerâmicos para usos sanitários.	LEIRIA	531
21	13	PROMOR - ABAST. DE PROD. AGRO-PECUÁRIOS, S.A.	Fabricação de alimentos para animais de criação (excepto para aquicultura).	LEIRIA	110
22	37		Construção de estradas e pistas de aeroportos.	LEIRIA	266
23	33	VMF - PETRÓLEOS, LDA	Comércio por grosso de produtos petrolíferos.	LEIRIA	30
24	-	Tabaqueira-BEL2	Comércio por grosso de tabaco.	ALCOBAÇA	12
25	49	Tabaqueira-BEL	Comércio por grosso de tabaco.	CALDAS DA RAINHA	4
26	34		Siderurgia e fabricação de ferro-ligas.	MARINHA GRANDE	124
27	23	KEY PLASTICS PORTUGAL, S.A.	Fabricação de outros artigos de plástico, n.e.	LEIRIA	657
28	25		Fabricação de outros artigos de plástico, n.e.	POMBAL	462
29	45	COSTA & CARVALHO, S.A.	Construção de edifícios (residenciais e não residenciais).	ALCOBAÇA	120

PUBLICIDADE



Na AXA as Empresas têm grande valor.

Av. 22 de Maio, Lt. 52, Loja A, Edifício Alpinina, Almoinha Grande, (Nova) Leiria

Os nossos agentes especializados irão acompanhar de perto o seu negócio, Aconselhando as soluções mais adequadas de seguros e serviços.

Conheça o nosso espaço e as novidades AXA que temos para lhe propor. Saiba ainda quanto pode poupar. Contacte-nos:

244 820 000 | 244 820 001 | 968 550 290
dias úteis: 9h00 às 13h00 e 14h00 às 18h00

geral@easy-seguros.pt | pedro.fortunato@axa.pt
www.axa.pt | www.axa.pt/clube-axa | www.axa.pt/protecao-pme




VAMOS ONDE A SUA EMPRESA ESTIVER

VOL. NEG. 2012(€)	VAR. VN (%)	RES. LÍQ. 2012(€)	VAB (€)	ACTIVO (€)	CAPITAL PRÓPRIO	REND. CAP. PRÓ.	PROD. (€)	AUT. FINANC.	REND. INV. TOTAL	EXP (%VN)
355.135.913	92,4	-3639721	-3695274	740046911	-140183206	2,6	-1847637	-189	-10	0,0
200.797.895	-6,2	29770132	38062503	570130148	85626324	34,8	66081	150	14,8	74,1
130.052.610	0,0	8571034	44629459	157692466	64172010	13,4	83576	407	6,6	77,3
113.083.088	12,4	1187746	2703150	24825137	6439024	18,4	60070	259	1,1	0,0
97.781.870	6,3	989651	4325229	33139979	7635428	13,0	393203	230	1,0	7,4
76.547.675	31,7	-1728199	42688829	67633505	44713945	-3,9	25856	661	-2,3	0,0
76.405.499	29,7	3798871	13078771	54649582	23005196	16,5	16167	421	5,0	99,1
75.752.746	-16,6	1755061	10090472	59576961	36231916	4,8	38367	608	2,3	2,4
68.463.264	-21,1	195679	1826487	14710591	2221287	8,8	39706	151	0,3	17,3
65.832.573	-8,4	309079	1967750	10052174	2449072	12,6	98387	244	0,5	80,3
64.003.893	6,9	5135890	9339246	46163412	23231825	22,1	115299	503	8,0	66,5
58.187.941	11,7	3677366	22082906	75581451	34584172	10,6	75626	458	6,3	2,5
55.544.779	-3,3	1505392	8218159	65849739	31745564	5,0	46961	482	4,2	28,7
55.160.337	32,2	259245	1824873	14539028	2822464	9,2	101382	194	0,5	14,7
49.975.763	-3,2	156921	615040	12455514	4044964	3,9	9920	32,5	0,3	0,0
47.616.087	-22,8	1894780	6029708	41985177	22095607	8,6	73533	526	4,0	96,0
46.489.755	4,3	1253032	12923886	28742639	18423944	6,8	33395	641	2,7	99,6
43.495.324	-0,5	-59359	11890822	42780736	21603591	-0,3	33590	505	-0,1	88,2
43.193.632	-7,7	1302714	3272838	44271897	30924988	4,2	16698	699	3,0	31,5
41.832.209	-6,2	-21212910	18782982	109980606	42871407	-49,5	35373	390	-50,7	67,2
40.075.044	-29,5	-9332554	6100145	40746456	15179156	-61,5	55456	373	-23,3	0,0
39.264.467	25,7	355188	5336435	33583545	8752183	4,1	20062	261	0,9	38
37.961.328	16,2	225451	948343	8482650	2190077	10,3	31611	258	0,6	0,0
36.402.294	52,0	93584	527591	4536363	733180	12,8	43966	16,2	0,3	0,0
36.179.948	53,1	52459	245838	3006285	362914	14,5	61460	12,1	0,1	0,0
35.127.012	10,2	2797959	6780668	20746635	8014311	34,9	54683	386	8,0	97,5
35.098.271	-15,4	-1198145	14406971	25322212	8115073	-14,8	21928	320	-3,4	64,9
34.189.970	-10,6	1282797	13200424	53118230	31879606	4,0	28572	600	3,8	47,8
34.029.719	23,4	820319	4592569	25191461	6569094	12,5	38271	261	2,4	0,0

PUBLICIDADE



www.maxicopia.pt
**há 20 anos a dar
cor ao seu negócio**

TOMAR
Av. D. Nuno Álvares Peres s/n
2304-909 Tomar
Tel. 249 310 410
geral@maxicopia.pt

LEIRIA
R. Arzebísp. da Cruz Sáviva,
12 n°288 l. C - 2415-372 Leiria
Tel. 244 821 740
geral@maxicopia.pt



As 250 maiores empresas do distrito de Leiria

Nº ORD. 2012	Nº ORD. 2011	NOME	DESCRIÇÃO CAE	CONCELHO	TRAB.
30	36		Comércio por grosso não esp. de produtos alimentares, bebidas e tabaco.	LEIRIA	32
31	35	DDO - DERIVADOS DE OVOS, LDA	Comércio por grosso de leite, seus derivados e ovos.	POMBAL	37
32	27		Comércio de veículos automóveis ligeiros.	LEIRIA	83
33	-	HIPERFRANGO - PRODUÇÃO AVÍCOLA, LDA	Avicultura.	LEIRIA	4
34	38	DEROVO - DERIVADOS DE OVOS, S.A.	Fabricação de outros produtos alimentares diversos, ne.	POMBAL	58
35	39		Comércio por grosso de madeira em bruto e de produtos derivados.	ALCOBAÇA	178
36	31		Captação e tratamento de água.	ÓBIDOS	132
37	26	SODICEL - SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES, S.A.	Compra e venda de bens imobiliários.	LEIRIA	236
38	30		Comércio a retalho por correspondência ou via Internet.	LEIRIA	141
39	42	IBEROALPLA PORT. - EMBAL. PLÁST., UNIP, LDA	Fabricação de embalagens de plástico.	MARINHA GRANDE	53
40	-	GOOD DECISION, LDA	Comércio a retalho de máq. e de outro mat de escritório, em estab. espec.	LEIRIA	3
41	72		Comércio por grosso de leite, seus derivados e ovos.	LEIRIA	64
42	28	OLIVEIRAS, S.A.	Construção de redes de transporte de águas, de esgotos e de outros fluidos.	BATALHA	240
43	41	CONSTRUÇÕES PRAGOSA, S.A.	Construção de estradas e pistas de aeroportos.	BATALHA	202
44	53	F. V. RAÇÕES, LDA	Fabricação de alimentos para animais de criação (excepto para aquicultura).	ALCOBAÇA	8
45	46	TRANSPORTES CENTRAL POMBALENSE, LDA	Transportes rodoviários de mercadorias.	POMBAL	199
46	29		Comércio por grosso de minérios e de metais.	CALDAS DA RAINHA	107
47	47	DISTRIPOMBAL - SUPERMERCADOS, S.A.	Comércio a retalho em supermercados e hipermercados.	POMBAL	75
48	214	GECO - GAB. TEC. E CONT. DE MOLDES EM FA., LDA	Fabricação de moldes metálicos.	LEIRIA	84
49	40		Comércio por grosso de produtos químicos.	MARINHA GRANDE	7
50	32	BLOCOTELHA - C. METÁLICAS E AUTOPORT., S.A.	Fabricação de estruturas de construções metálicas.	PORTO DE MÓS	151
51	96	BERNARDINOS & CARVALHO, S.A.	Comércio por grosso de bebidas alcoólicas.	LEIRIA	14
52	44	EIB - EMPRESA INDUSTRIAL DE BORRACHA, S.A.	Fabricação de outros produtos de borracha, ne.	MARINHA GRANDE	129
53	69	PANICONGELADOS - MASSAS CONGELADAS, S.A.	Panificação.	LEIRIA	209
54	58		Comércio a retalho de vestuário para adultos, em estab. especializados.	BATALHA	329
55	-	ADELINO DUARTE DA MOTA, S.A.	Extracção de argilas e caulinato.	POMBAL	79
56	57		Comércio por grosso de produtos petrolieros.	LEIRIA	11
57	73	MD MOLDES, MANUEL DOMINGUES, LDA	Actividades de engenharia e técnicas afins.	LEIRIA	33
58	48	EUREKA PLAST - COM. DE MAT. PLÁSTICAS, S.A.	Comércio por grosso de outros bens intermédios, ne.	LEIRIA	6
59	62	DISTRIGÂNDARA - SUPERMERCADOS, LDA	Comércio a retalho em supermercados e hipermercados.	LEIRIA	75
60	51	A.BRÁS HELENO, S.A.	Comércio de veículos automóveis ligeiros.	LEIRIA	66
61	80	ANIBAL DE OLIVEIRA CRISTINA, LDA	Construção de edifícios (residenciais e não residenciais).	LEIRIA	96
62	107	APP - AGRUP. DE PRODUTORES PECUÁRIOS, S.A.	Comércio por grosso de animais vivos.	LEIRIA	5
63	64	CRIGADO - SOCIEDADE AGRO-PECUÁRIA, S.A.	Suinicultura.	ALCOBAÇA	50
64	55		Fabricação de outros artigos de plástico, ne.	MARINHA GRANDE	216
65	60	ASIBEL - CONSTRUÇÕES, S.A.	Construção de outras obras de engenharia civil, ne.	BATALHA	220
66	119	INDUPLA PLÁSTICOS, LDA	Fabricação de outros artigos de plástico, ne.	MARINHA GRANDE	3
67	74	TIEL - TRANSPORTES E LOGÍSTICA, S.A.	Transportes rodoviários de mercadorias.	ALVAIÁZERE	208
68	71	PECF - PARQUE EÓLICO DE CHÃO FALCÃO, LDA	Produção de electric de origem eólica, geotérmica, solar e de origem, ne.	PORTO DE MÓS	0
69	78	PLANETA - PLÁSTICOS, S.A.	Fabricação de calçado.	LEIRIA	103

VOL. NEG. 2012(€)	VAR. VN (%)	RES. LÍQ. 2012(€)	VAB (€)	ACTIVO (€)	CAPITAL PRÓPRIO	REND. CAP. PRÓ.	PROD. (€)	AUT. FINANC.	REND. INV. TOTAL	EXP (%VN)
33.198.435	5,2	65655	766875	6620877	1184585	5,5	23965	179	0,2	0,0
33.049.163	4,4	749	1497948	10746310	660916	0,1	40485	6,2	0,0	286
32.503.298	-11,4	318411	417487	10967270	1524128	20,9	5030	13,9	1,0	0,0
31.729.497	-	1034809	1498324	7008475	1038873	99,6	374581	14,8	3,3	0,0
31.469.176	3,3	47811	1457210	30698633	6408887	0,7	25124	20,9	0,2	179
30.374.696	1,0	833984	6381781	26660233	14259963	5,8	35853	53,5	2,7	7,6
30.003.886	-11,1	-3168668	10449180	297088508	20654305	-15,3	79160	7,0	-10,6	0,0
29.899.631	-21,2	2582814	2825606	33385076	8384324	30,8	11973	25,1	8,6	0,0
29.859.711	-11,8	-1131111	-222472	6294498	-375054	301,6	-1578	-6,0	-3,8	4,4
28.125.267	-0,8	430369	2300113	15634970	6458942	6,7	43398	41,3	1,5	40,4
27.024.428	149,5	28580	114955	1572553	109315	26,1	38318	7,0	0,1	100,0
26.701.967	62,4	804498	2463951	18629517	6504260	12,4	38499	34,9	3,0	6,1
26.037.425	-28,2	1062463	7758723	26546669	15948632	6,7	32328	60,1	4,1	0,0
25.913.428	-13,7	1918292	7319609	47330508	25028055	7,7	36236	52,9	7,4	0,0
25.507.392	15,4	123449	586602	6907806	720671	17,1	73325	10,4	0,5	0,0
24.545.403	-4,1	-273.209	5166746	19594410	7843362	-3,5	25964	40,0	-11	22,3
24.170.048	-28,8	8.031	1.514.638	31.260.207	29.818.757	0,0	14.155	95,4	0,0	0,0
23.990.173	-3,1	949768	2459271	11381274	8245848	11,5	32790	72,5	4,0	0,0
23.746.602	205,0	82703	3.751.856	26.109.403	7124641	1,2	44.665	27,3	0,3	97,5
23.604.915	-21,5	219995	567416	712549	454303	48,4	81059	63,8	0,9	0,0
22.974.197	-30,8	578980	5.797.076	34.999.827	16.230.027	3,6	38.391	46,4	2,5	32,9
22.917.918	64,7	321106	1319288	26143322	4574341	7,0	94235	17,5	14	11,5
22.916.797	-16,9	1702811	6185050	17426.211	11780904	14,5	47946	67,6	7,4	68,9
22.712.879	33,6	1300934	6453358	22727327	5584645	23,3	30.877	24,6	5,7	4,5
20.464.943	-4,9	282757	4444213	9.744.764	3840041	7,4	13.508	39,4	14	18
20.114.828	-	-7466471	5.256.319	67.730.264	13.048.170	-57,2	66.536	19,3	-37,1	8,0
19.999.490	-8,1	92096	330520	2578702	511506	18,0	30.047	19,8	0,5	0,0
19.964.730	22,1	2148248	4.347.406	14.760.687	6964961	30,8	131740	47,2	10,8	96,4
19.731.718	-18,5	316727	1222747	10795272	1821784	17,4	203791	16,9	1,6	103
19.614.985	0,9	535180	1400911	4347165	3320277	16,1	18.679	76,4	2,7	0,0
19.383.123	-13,0	-574921	899325	9124375	2602105	-22,1	13.626	28,5	-3,0	0,0
19.345.436	25,0	610696	4412896	16.977.401	10.298.432	5,9	45.968	60,7	3,2	51,8
19.036.028	49,0	12.758	113747	1787335	468735	2,7	22.749	26,2	0,1	0,0
19.010.519	5,1	152547	1498232	16.262.875	6509904	2,3	29.965	40,0	0,8	0,0
18.213.702	-17,2	492745	5589700	15469888	9882715	5,0	25.878	63,9	2,7	0,0
17.843.354	-14,3	279316	5482577	15.654.824	2859069	9,8	24.921	18,3	1,6	11,1
17.466.622	45,2	29413	373233	2404488	513691	5,7	124411	21,4	0,2	35,3
16.868.961	5,4	119263	5434361	16.726.131	4097722	2,9	26.127	24,5	0,7	10,2
16.545.146	-0,6	2033468	13.348.250	82.032.070	6317994	32,2	-	7,7	12,3	0,0
16.233.778	3,8	934751	2919789	8493852	3748699	24,9	28.347	44,1	5,8	0,2

As 250 maiores empresas do distrito de Leiria

Nº ORD. 2012	Nº ORD. 2011	NOME	DESCRIÇÃO CAE	CONCELHO	TRAB.
70	112	PERFITEC - REVEST. METÁLICOS E PERFILEADOS, LDA	Perfilagem a frio.	LEIRIA	39
71	65	 CAIADO	Comércio por grosso de electrodomésticos, aparelhos de rádio e de televisão.	LEIRIA	82
72	91		Comércio por grosso de fruta e de produtos hortícolas, excepto batata.	PENICHE	100
73	68	TRANSPORTES MACHADO & BRITES, LDA	Transportes rodoviários de mercadorias.	LEIRIA	282
74	76	LUÍS SILVÉRIO & FILHOS, S.A.	Comércio por grosso de peixe, crustáceos e moluscos.	NAZARÉ	30
75	59	L.P.M. - COMÉRCIO AUTOMÓVEL, S.A.	Comércio de veículos automóveis ligeiros.	LEIRIA	58
76	138	 ALIMAVE	Fabricação de alimentos para animais de criação (excepto para aquicultura).	LEIRIA	6
77	105	 OVOPORD	Avicultura.	LEIRIA	51
78	84	DISTRIGRANDE - SUPERMERCADOS, LDA	Comércio a retalho em supermercados e hipermercados.	MARINHA GRANDE	71
79	-	DOCEREINA - SOBREMESAS, LDA	Fabricação de outros produtos alimentares diversos, n.e.	POMBAL	28
80	67	CS - COELHO DA SILVA, S.A.	Fabricação de telhas.	PORTO DE MÓS	248
81	166	SETSA - SOC. DE ENG. E TRANSFORMAÇÃO, S.A.	Fabricação de moldes metálicos.	MARINHA GRANDE	41
82	56	LENA AGREGADOS - C. AG. (CASTELO BRANCO), S.A.	Extração de saibro, areia e pedra britada.	LEIRIA	53
83	97	 INTERMOLDE	Fabricação de moldes metálicos.	MARINHA GRANDE	119
84	50	PLURAL II - DISTRIBUIDORA FARMACÊUTICA, LDA	Comércio por grosso de produtos farmacêuticos.	CALDAS DA RAINHA	18
85	150	TJ MOLDES, S.A.	Fabricação de moldes metálicos.	MARINHA GRANDE	38
86	66	PLASTIDOM - PLÁSTICOS IND. E DOMÉSTICOS, S.A.	Fabricação de outros artigos de plástico, n.e.	LEIRIA	102
87	95	VALBOPAN - FIBRAS DE MADEIRA, S.A.	Fabricação de painéis de fibras de madeira.	NAZARÉ	67
88	87	PROMOL - INDÚSTRIA DE VELAS, S.A.	Outras indústrias transformadoras diversas, n.e.	CALDAS DA RAINHA	127
89	115	BOM CALÇADO, S.A.	Comércio a retalho de calçado, em estabelecimentos especializados.	LEIRIA	166
90	86	NUTRIAVES - ABATE E TRANSF. DE AVES, LDA	Abate de aves (produção de carne).	ÓBIDOS	92
91	81	FÁBRICA LEIRIENSE DE PLÁSTICOS, S.A.	Fabricação de chapas, folhas, tubos e perfis de plástico.	LEIRIA	85
92	100	REN - ARMAZENAGEM, S.A.	Armazenagem não frigorífica.	POMBAL	9
93	137	SOSI - COMBUSTÍVEIS, LDA	Com. a retalho de comb. para veículos a motor, em estab. especializados.	ALCOBAÇA	15
94	135	ENERPELLETS - PROD. C. PELLETS MADEIRA, S.A.	Serração de madeira.	PEDRÓGÃO GRANDE	39
95	99	RAÇÕES VERÍSSIMO, S.A.	Fabricação de alimentos para animais de criação (excepto para aquicultura).	LEIRIA	96
96	70	 RESINOSA	Fabricação de resinosos e seus derivados.	POMBAL	21
97	103	SODIGUIA - SUPERMERCADOS, LDA	Comércio a retalho em supermercados e hipermercados.	POMBAL	45
98	143	LUSOPÉRA - SOC. DE EXP. E COM. DE P.HORTOF., LDA	Comércio por grosso de fruta e de produtos hortícolas, excepto batata.	BOMBARRAL	23
99	85	TRANSOGAS - SOC. DE TRANSP. ÓLEOS E COMB., LDA	Comércio por grosso de produtos petrolieros.	MARINHA GRANDE	25
100	192	PLASTIMAR - IND. DE MATÉRIAS PLÁSTICAS, S.A.	Fabricação de embalagens de plástico.	PENICHE	135
101	102	 COMPOGAL - Indústria de Polímeros, s.a.	Fabricação de matérias plásticas sob formas primárias.	LEIRIA	26
102	130	AVIOURÉM - ARMAZENISTA DE PROD. VET., LDA	Comércio por grosso de produtos farmacêuticos.	LEIRIA	0
103	111	HUGSAN - COMÉRCIO DE COMBUSTÍVEIS, LDA	Comércio a retalho de comb. p/ veículos a motor, em estab. especializados.	LEIRIA	21
104	83	 hiperclima	Com. por grosso de ferragens, ferr. manuais e art. p/ canalizações e aquec.	LEIRIA	61
105	-	 ESTEF	Outras instalações em construções.	LEIRIA	157
106	-	UNIRACÕES, LDA	Fabricação de alimentos para animais de criação (excepto para aquicultura).	LEIRIA	5
107	93	PLASGAL - PLÁSTICOS DA GÂNDARA, LDA	Fabricação de embalagens de plástico.	LEIRIA	108
108	122	 plimat	Fabricação de chapas, folhas, tubos e perfis de plástico.	MARINHA GRANDE	86
109	106	PROPECUÁRIA - VETER. E FARMACÊUTICA, LDA	Comércio por grosso de produtos farmacêuticos.	BATALHA	30
110	172	SUIPEC - AGRO PECUÁRIA, LDA	Suinicultura.	ALCOBAÇA	38

VOL. NEG. 2012(€)	VAR. VN(%)	RES. LÍQ. 2012(€)	VAB (€)	ACTIVO (€)	CAPITAL PRÓPRIO	REND. CAP. PRÓ.	PROD. (€)	AUT. FINANC.	REND. INV. TOTAL	EXP (%VN)
16.071.017	280	58751	2246573	19631236	7489540	08	57604	38,2	04	31,3
16.018.491	-91	131986	2685021	10196627	6353597	21	32744	62,3	08	76
15.981.358	11,7	365938	3618658	12620380	4401732	8,3	36187	34,9	2,3	12,8
15.911.449	-66	95698	6810545	11201925	5040022	1,9	24151	450	06	0,0
15.425.059	-3,2	369403	1245408	6043424	4099239	90	41514	678	24	48
15.339.187	-28,7	-407693	-249607	6111621	1406450	-290	-4304	23,0	-2,7	3,0
15.177.665	40,0	352174	1429299	6219505	2079091	16,9	238.216	33,4	2,3	0,0
15.003.812	16,8	1001061	2465562	8398166	3518103	285	48344	41,9	6,7	0,0
15.000.902	0,3	483083	1595996	2775232	745408	64,8	22479	26,9	3,2	0,0
14.981.728	274,5	797719	2301376	14761445	4549882	175	82192	30,8	5,3	77,2
14.806.117	-13,3	-998.864	5597163	42797933	17426113	-5,7	22569	40,7	-6,7	22,0
14.773.868	61,2	334.258	2124990	13474890	2304648	14,5	51829	17,1	2,3	78,3
14.659.012	-33,0	3.232	1837922	19260972	5452374	0,1	34.678	28,3	0,0	0,4
14.522.446	4,6	1229007	4982731	12.210.246	7025461	175	41872	57,5	8,5	64,1
14.378.685	-36,7	-514700	651837	9859374	6122482	-8,4	36.213	62,1	-3,6	0,0
14.358.821	42,0	1704821	2998983	20805326	8497566	201	78.921	40,8	11,9	99,2
14.215.340	-18,5	282805	4440757	17742267	7018.211	40	43.537	39,6	2,0	28,3
14.193.543	1,6	-476.393	1910249	12517973	488069	-97,6	28.511	3,9	-3,4	56,4
14.113.210	-3,8	398.295	2713403	9919296	5060791	7,9	21365	51,0	2,8	89,8
13.938.744	13,6	345714	3151543	10982340	2108192	16,4	18.985	19,3	2,5	0,1
13.746.558	-7,4	41849	1189384	10308765	1337558	3,1	12928	13,0	0,3	0,5
13.706.450	-11,4	-155188	2519096	13614457	4241854	-3,7	29636	31,2	-1,1	38,2
13.501.976	-1,7	5206927	12.269.861	144569865	83856286	6,2	1363318	58,0	38,6	0,0
13.384.154	22,8	9621	319285	2690321	367056	2,6	21286	13,6	0,1	0,0
13.378.226	21,1	1048359	2129083	18928365	7.784734	13,5	54592	41,1	7,8	99,8
13.339.379	-3,4	-87840	2156606	10015151	3179801	-2,8	22465	31,7	-0,7	0,3
13.304.729	-20,7	4862	944969	7.704.914	1776284	0,3	44.999	23,1	0,0	99,6
13.167.056	-0,2	299128	1065617	1764331	842561	35,5	23.680	47,8	2,3	0,0
13.109.101	23,9	10936	-38666	4716241	125595	8,7	-1681	2,7	0,1	85,1
13.077.267	-12,5	968	392711	2708352	824714	0,1	15708	30,5	0,0	0,0
12.954.208	54,1	158615	3355724	15804515	2284957	6,9	24.857	14,5	1,2	20,3
12.937.390	-3,0	1057829	2.024.192	8331294	7357680	14,4	77.854	88,3	8,2	11
12.904.216	14,6	314.028	818192	6313972	2796387	11,2	-	44,3	2,4	24
12.850.762	2,2	1197	222602	1353585	396924	0,3	10.600	29,3	0,0	0,0
12.727.723	-15,2	356977	2667917	9284812	6.073.748	5,9	43.736	65,4	2,8	42
12.723.659	28,6	371993	4136765	10026122	2.342.319	15,9	26.349	23,4	2,9	59,1
12.570.132	120,5	68593	400999	4310058	588635	11,7	80.200	13,7	0,5	0,0
12.525.073	-11,1	1652	2538111	10603479	4212067	0,0	23.501	39,7	0,0	1,3
12.400.041	5,5	748605	3501264	14633286	5836375	12,8	40.712	39,9	6,0	76,0
12.383.069	-3,5	93605	1433323	5216575	1157108	8,1	47.777	22,2	0,8	0,1
12.361.373	37,5	100864	2149499	7807792	567353	17,8	56.566	7,3	0,8	0,0

As 250 maiores empresas do distrito de Leiria

NO ORD. 2012	NO ORD. 2011	NOME	DESCRIÇÃO CAE	CONCELHO	TRAB.
111	148	 POÇO	Fabricação de outras máquinas diversas de uso geral, n.e.	MARINHA GRANDE	75
112	94	FASSALUSA - PROD. E C. DE MAT. DE CONST., LDA	Fabricação de argamassas	BATALHA	39
113	133	SUPERMERCADO DO CENTRO, LDA	Comércio a retalho em supermercados e hipermercados	POMBAL	70
114	79	EQUIMETRA - EQUIP., METALOMEC. E TRANSP., S.A.	Construção de edifícios (residenciais e não residenciais)	LEIRIA	132
115	127	GEMADOURO - PRODUTORES DE OVOS, S.A.	Avicultura	POMBAL	10
116	191	MIGALHA QUENTE, LDA	Comércio a retalho de combustível p/ veículos a motor, em estab. especializados	POMBAL	22
117	117	TECMOLDE - CENT. TÉC. MOLDES P/ PLÁSTICOS, LDA	Fabricação de moldes metálicos	MARINHA GRANDE	37
118	116	MATCERÂMICA - FÁBRICO DE LOUÇA, S.A.	Fabricação de artigos de uso doméstico de faiança, porcelana e grés fino	BATALHA	219
119	147	OMNIFISH, S.A.	Preparação de produtos da pesca e da aquicultura	PENICHE	30
120	114	BALVERA - COMÉRCIO DE PERFUMARIAS, LDA	Comércio por grosso de perfumes e de produtos de higiene	POMBAL	97
121	124	CEMOPOL - CELULOSES MOLDADAS PORT., LDA	Fabricação de outros artigos de pasta de papel, de papel e de cartão	POMBAL	47
122	125	FIPOLEIRIA - SUPERMERCADOS, LDA	Comércio a retalho em supermercados e hipermercados	LEIRIA	79
123	140	AUTO DELTA - COM. DE PEÇAS, ACES. E AUT., LDA	Comércio por grosso de peças e acessórios para veículos automóveis	LEIRIA	44
124	-	DLP PORTUGAL, S.A.	Comércio por grosso de tabaco	LEIRIA	9
125	171	GOANVI - CENTRAL DE ENGARRAF. DE BEBIDAS, LDA	Comércio por grosso de bebidas alcoólicas	ALCOBAÇA	28
126	113	ESTALEIROS NAVAIS DE PENICHE, S.A.	Const. de embarcações metálicas e estruturas flutuantes, exc. de recreio e desporto	PENICHE	123
127	128	SPAL - SOC. DE PORCELANAS DE ALCOBAÇA, S.A.	Fabricação de artigos de uso doméstico de faiança, porcelana e grés fino	NAZARÉ	419
128	146	 Cartonante	Fabricação de papel e de cartão canelados (inclui embalagens)	MARINHA GRANDE	58
129	203	PRACTIVAR - VIVA MELHOR SEMPRE, LDA	Com. a retalho de produtos aliment., naturais e dietéticos, em est. espe.	LEIRIA	0
130	-	AMERICANA - PAPELARIA, S.A.	Comércio por grosso de artigos de papelaria	LEIRIA	82
131	129	GRANFER.COM - IMP. /EXP.: DE PROD. ALIM., LDA	Comércio por grosso de fruta e de produtos hortícolas, excepto batata	ÓBIDOS	8
132	185	FRANCO & FILHOS - COM. DE GADO POR GROSSO, LDA	Comércio por grosso de animais vivos	CALDAS DA RAINHA	5
133	118	HUMBERTO POÇAS, S.A.	Com. por grosso de mat. de const. (excepto madeira) e equip. sanitário	LEIRIA	25
134	144	SÉRGIO MARTINS, LDA	Fabricação de alimentos para animais de criação (excepto para aquicultura)	ALCOBAÇA	10
135	110	 UMBELINO MONTEIRO	Fabricação de telhas	POMBAL	120
136	206	DIP - DISTRIBUIDORA IBÉRICA DE POLÍMEROS, LDA	Agentes do comércio por grosso misto sem predominância	LEIRIA	1
137	228	VULCAL - VULCANIZAÇÕES E LUBRIFICANTES, S.A.	Comércio por grosso de peças e acessórios para veículos automóveis	POMBAL	30
138	154	GASOGÁS - DISTRIB. DE ÓLEOS E COMBUST., LDA	Transportes rodoviários de mercadorias	MARINHA GRANDE	100
139	243	 HRV	Instalação de máquinas e de equipamentos industriais	LEIRIA	38
140	163	SOCÉM - E.D. - FABRIC., ENG. E DES. DE MOLDES, LDA	Fabricação de moldes metálicos	ALCOBAÇA	44
141	109	NIGEL - CONGELADORA JOSÉ NICOLAU, LDA	Congelação de produtos da pesca e da aquicultura	PENICHE	77
142	104	SORGILA - SOCIEDADE DE ARGILAS, S.A.	Extração de saibro, areia e pedra britada	LEIRIA	80
143	136	EURODIAL - CENT. DE NEF. E DIÁLISE DE LEIRIA, S.A.	Outras actividades de saúde humana, n.e.	LEIRIA	48
144	229	 LMPerfis	Fabricação de portas, janelas e elementos similares em metal	ANSIÃO	90
145	108	BENECAR - AUTOMÓVEIS, S.A.	Comércio de veículos automóveis leves	ALCOBAÇA	33
146	149	MADEIRAS AFONSO, LDA	Comércio por grosso de madeira em bruto e de produtos derivados	LEIRIA	41
147	141	SUPERÓBIDOS - SUPERMERCADOS, LDA	Comércio a retalho em supermercados e hipermercados	ÓBIDOS	44
148	180	SACOS 88 - SOCIEDADE DE PLÁSTICOS, LDA	Fabricação de embalagens de plástico	LEIRIA	59
149	142	SUPERMACEIRA - SUPERMERCADOS, LDA	Comércio a retalho em supermercados e hipermercados	LEIRIA	53
150	194	ORLINDO CRESPO PEDROSA, LDA	Com. a retalho de combustível para veículos a motor, em estab. especi.	POMBAL	12
151	139	ANTÓNIO RAMOS & COSTA, S.A.	Congelação de produtos da pesca e da aquicultura	PENICHE	77
152	204	MOLIPOREX - MOLDES PORT., IMPORT. E EXPORT., S.A.	Fabricação de moldes metálicos	MARINHA GRANDE	27
153	61	SOCIEDADE AUTO CENTRAL LEIRIENSE, LDA	Comércio de veículos automóveis leves	LEIRIA	53
154	174	NOVA SERVIÇOS, LDA	Actividades de limpeza geral em edifícios	CALDAS DA RAINHA	1504
155	77	MEIGAL - ALIMENTAÇÃO, S.A.	Comércio por grosso de carne e produtos à base de carne	LEIRIA	49
156	-	ARTUR DOS REIS FIALHO & FILHOS, LDA	Comércio por grosso de calçado	ALCOBAÇA	152

VOL. NEG. 2012(€)	VAR. VN (%)	RES. LÍQ. 2012(€)	VAB (€)	ACTIVO (€)	CAPITAL PROPRIO	REND. CAP. PRÓ.	PROD. (€)	AUT. FINANC.	REND. INV. TOTAL	EXP (%VN)
12.287.839	20,6	223.051	336.8828	224.78457	629.8837	3,5	44.918	28,0	1,8	53,1
12.216.460	-12,7	7581	2.537.003	279.70337	239.79469	0,0	65.051	85,7	0,1	9,1
12.063.029	8,0	17.007	784.638	218.8689	82.8971	2,1	11.209	37,9	0,1	0,0
12.021.428	-22,4	105.367	4.045.289	138.98715	612.5222	1,7	30.646	44,1	0,9	6,7
11.995.070	4,5	81.309	280.908	78.02639	216.2007	3,8	28.091	27,7	0,7	15,2
11.920.924	41,1	43.353	420.435	50.9481	74.637	58,1	19.111	14,6	0,4	0,0
11.913.864	-1,6	-444.588	1.753.369	23.371.056	-2.764.624	16,1	47.388	-11,8	-3,7	99,8
11.900.666	-1,7	22.279	362.6804	144.55146	488.8824	0,5	16.561	33,8	0,2	98,3
11.888.577	16,1	28.105	885.584	25.69136	483.488	58	29.519	18,8	0,2	3,9
11.839.973	-3,9	71.024	1.487.629	66.16546	242.1085	2,9	15.336	36,6	0,6	36,8
11.791.644	2,1	28.4004	52.1518	69.95692	428.1478	6,6	11.096	61,2	2,4	37,8
11.640.717	0,9	51.7321	163.0306	39.51376	289.8976	17,8	20.637	73,4	4,4	0,0
11.589.517	7,5	863.578	2.323.814	8.856.936	469.3798	184	52.814	53,0	7,5	0,5
11.539.077	160,4	35.986	247.365	8.294.818	41.5984	8,7	27.485	5,0	0,3	0,0
11.527.726	27,5	319.056	1.308.852	9.240.520	206.2483	155	46.745	22,3	2,8	51,4
11.460.558	-7,1	-1.526.542	360.5424	16.500.171	-2.138.723	71,4	29.312	-13,0	-13,3	82,0
11.386.641	-0,5	-349.6698	4.378.919	27.276.695	812.345	-430,4	10.451	3,0	-30,7	49,2
11.383.923	8,7	50.4670	2.023.368	5.865.733	428.3979	11,8	34.886	73,0	4,4	58
11.310.932	40,7	969.041	1.337.030	3.383.831	145.8068	66,5	-	43,1	8,6	0,5
11.275.683	500,6	138.801	1.864.863	4.460.982	173.6022	8,0	22.742	38,9	1,2	0,0
11.093.083	-2,1	122.737	161.853	593.5458	102.9512	11,9	20.232	17,3	1,1	63,6
10.992.859	28,3	-201.753	28.363	18.65152	-9.5480	211,3	5.673	-5,1	-1,8	0,0
10.879.067	-9,9	51.161	165.2292	12.221.700	3.754.643	1,4	66.092	30,7	0,5	1,7
10.839.858	2,9	100.212	784.168	3.986.781	78.4141	12,8	78.417	19,7	0,9	0,0
10.774.224	-15,2	377.249	4.386.227	19.443.071	11.599.123	3,3	36.552	59,7	35	23,2
10.732.686	34,5	37.079	188.086	129.8907	176.961	21,0	188.086	13,6	0,3	45,2
10.715.415	47,1	706.858	2.075.916	11.234.577	6.244.422	11,3	69.197	55,6	6,6	50,1
10.560.151	9,7	37.468	312.2945	5.923.800	1.353.272	2,8	31.229	22,8	0,4	48,7
10.542.648	51,0	800.474	2.971.418	10.531.782	2.122.749	37,7	78.195	20,2	7,6	5,2
10.517.111	13,5	406.805	1.940.047	13.047.741	310.8812	13,1	44.092	23,8	3,9	84,1
10.494.935	-17,4	54.745	1.555.975	10.852.385	4.695.718	1,2	20.207	43,3	0,5	44,5
10.436.248	-20,5	41.275	3.353.888	23.443.422	5.753.817	0,7	41.924	24,5	0,4	54
10.409.710	-5,5	251.3079	417.7434	16.072.246	14.532.125	17,3	87.030	90,4	24,1	0,0
10.397.134	42,8	628.637	1.954.116	9.900.705	6.208.488	10,1	21.712	62,7	6,0	37,7
10.353.918	-18,7	26.757	873.264	552.3503	523.158	5,1	26.463	9,5	0,3	0,0
10.307.705	1,8	38.222	590.763	4.729.772	131.5947	2,9	14.409	27,8	0,4	0,0
10.287.564	-4,5	-96.488	634.969	24.634.440	233.992	-41,2	14.431	9,5	-0,9	0,0
10.239.180	17,4	116.250	1.737.603	10.511.295	1.412.747	8,2	29.451	13,4	1,1	38
10.186.309	-5,1	2.991	821.707	1.963.794	288.413	1,0	15.504	14,7	0,0	0,0
10.168.000	22,4	4.862	191.232	2.027.490	468.328	1,0	15.936	23,1	0,0	0,0
10.143.811	-6,2	100.787	2.454.281	17.037.949	6.597.094	1,5	31.874	38,7	1,0	24,4
10.060.334	25,6	523.273	1.537.158	12.750.827	3.234.466	16,2	56.932	25,4	5,2	91,3
10.052.237	-48,8	-718.253	408.525	5.284.205	2.741.592	-26,2	7.708	51,9	-7,1	0,0
10.048.050	13,0	-226.664	881.8049	5.424.777	2.990.29	-75,8	5.863	5,5	-2,3	0,0
9.967.283	-37,0	406.766	799.102	615.3510	2.669.363	15,2	16.308	43,4	4,1	78
9.915.379	-8,7	-985.645	1.486.895	10.225.525	1.707.814	-57,7	9.782	16,7	-9,9	75

As 250 maiores empresas do distrito de Leiria

NO ORD. 2012	NO ORD. 2011	NOME	DESCRIÇÃO CAE	CONCELHO	TRAB.
<u>157</u>	155	SIRPLASTE - SOC. IND. DE REC. DE PLÁSTICO, S.A.	Valorização de resíduos não metálicos.	PORTO DE MÓS	43
<u>158</u>	151	LUSIFROTA - TRANSPORTES, S.A.	Transportes rodoviários de mercadorias.	LEIRIA	154
<u>159</u>	121	JOSÉ ALDEIA LAGOA & FILHOS, S.A.	Extracção de argilas e caulino.	POMBAL	39
<u>160</u>	159	TECLENA - AUT., ESTUDOS E REPRESENTAÇÕES, S.A.	Comércio por grosso de máquinas-ferramentas.	LEIRIA	51
<u>161</u>	152	TERMOCOMPO - INDÚSTRIA TERMOPLÁSTICA, LDA	Fabricação de matérias plásticas sob formas primárias.	LEIRIA	15
<u>162</u>	88	GRAMPERFIL, S.A.	Perfilagem a frio.	POMBAL	24
<u>163</u>	-	LFG - COM. DE VEÍCULOS E COMBUSTÍVEIS, LDA	Com. a retalho de comb. para veíc. a motor, em estab. especializados.	CALDAS DA RAINHA	16
<u>164</u>	90	 FERRUS	Comércio por grosso de minérios e de metais.	LEIRIA	40
<u>165</u>	123	NEORELVA - PLÁSTICOS, S.A.	Fabricação de embalagens de plástico.	MARINHA GRANDE	77
<u>166</u>	170	MONTERG - CONSTRUÇÕES, S.A.	Construção de edifícios (residenciais e não residenciais).	LEIRIA	45
<u>167</u>	200	DSP - DIST. SPORTSWEAR PROMOCIONAL, S.A.	Comércio por grosso de têxteis.	POMBAL	45
<u>168</u>	157	SUPERVIEIRA - SUPERMERCADOS, LDA	Comércio a retalho em supermercados e hipermercados.	MARINHA GRANDE	47
<u>169</u>	75	LIZAUTO, SOC. PORT. COM. REP. AUTOMÓVEIS, LDA	Comércio de veículos automóveis leigos.	LEIRIA	80
<u>170</u>	-	SUPERANSIÃO - SUPERMERCADOS, LDA	Comércio a retalho em supermercados e hipermercados.	ANSIÃO	39
<u>171</u>	120	TPB - TECNOL. EM PAVIMENTOS E CONST., S.A.	Outras actividades especializadas de construção diversas, n.e.	LEIRIA	94
<u>172</u>	164	PETROALVES - DIST. DE COMBUST. E LUB., S.A.	Com. a retalho de comb/p/veículos a motor, em est. especializados.	ALVAIÁZERE	19
<u>173</u>	183	PORVAL - AGROPECUÁRIA, S.A.	Stuinicultura.	LEIRIA	41
<u>174</u>	184	L.N. - MOLDES, LDA	Fabricação de moldes metálicos.	LEIRIA	73
<u>175</u>	-	MONTE DA BALAIA - CONSTRUÇÕES, LDA	Construção de edifícios (residenciais e não residenciais).	CALDAS DA RAINHA	8
<u>176</u>	-	DEXPROM - PRODUÇÃO DE MOLDES, LDA	Fabricação de moldes metálicos.	LEIRIA	74
<u>177</u>	177	TRACTO-LENA - MÁQUINAS E CAMIÕES, S.A.	Comércio de outros veículos automóveis.	BATALHA	14
<u>178</u>	167	DISTRIMARTINHO - SUPERMERCADOS, LDA	Comércio a retalho em supermercados e hipermercados.	BOMBARRAL	37
<u>179</u>	219	GRAVIMÉTRICA - ENG. E GESTÃO DE INST., LDA	Instalação de climatização.	LEIRIA	63
<u>180</u>	160	DISTRALCO - SUPERMERCADO, LDA	Comércio a retalho em supermercados e hipermercados.	ALCOBAÇA	51
<u>181</u>	-	HUGAL - INDÚSTRIA DE CALÇADO, LDA	Fabricação de calçado.	ALCOBAÇA	101
<u>182</u>	145	BOLACHAS GULLON, SOCIEDADE UNIPESSOAL, LDA	Comércio por grosso de chocolate e de produtos de confeitoraria.	POMBAL	9
<u>183</u>	161	GELSITIO - PRODUTOS ALIMENT. CONGELADOS, S.A.	Comércio por grosso de outros produtos alimentares, n.e.	NAZARÉ	20
<u>184</u>	-	RAÇÕES AVENAL, S.A.	Fabricação de alimentos para animais de companhia.	CALDAS DA RAINHA	25
<u>185</u>	216	A B H - COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA	Comércio de veículos automóveis leigos.	LEIRIA	3
<u>186</u>	165	H.B.C.II - PEÇAS AUTO, LDA	Comércio a retalho de peças e acessórios para veículos automóveis.	BATALHA	70
<u>187</u>	175	SIMPLASTIC - SOC. IND. DE MAT. PLASTICAS, LDA	Fabricação de outros artigos de plástico, n.e.	BATALHA	104
<u>188</u>	213	RAÇÕES SELECÇÃO, S.A.	Fabricação de alimentos para animais de criação (excepto para aquicultura).	LEIRIA	61
<u>189</u>	179	LEAL, LEAL & INÉS, LDA	Com. a retalho de comb. para veículos a motor, em est. espec.	BOMBARRAL	13
<u>190</u>	-	IMOPLASTIC - IND. DE MOLDES E PLÁSTICOS, LDA	Fabricação de moldes metálicos.	MARINHA GRANDE	62
<u>191</u>	98	Lubrigaz	Comércio de veículos automóveis leigos.	LEIRIA	61
<u>192</u>	52	LEIRIMETAL - EQUIPAMENTOS METALÚRGICOS, S.A.	Fabricação de máq. para as ind. de materiais de construção, cerâmica e vidro.	LEIRIA	54
<u>193</u>	156	RECAUCHUTAGEM 31, S.A.	Reconstrução de pneus.	ALCOBAÇA	95
<u>194</u>	205	COMPOSTOS LIZ - ALIM. COMP. P/ ANIMAIS, LDA	Fabricação de alimentos para animais de criação (excepto para aquicultura).	LEIRIA	15
<u>195</u>	244	SANTOS & CORDEIRO, S.A.	Const. de redes de transp. distribuição de elect. e redes de telec.	POMBAL	155
<u>196</u>	235	TRANSPORTES SOUSA GOMES, LDA	Transportes rodoviários de mercadorias.	POMBAL	77
<u>197</u>	245	SODIJUNCAL - SUPERMERCADOS, LDA	Comércio a retalho em supermercados e hipermercados.	PORTO DE MÓS	33
<u>198</u>	231	TECFIL - TÉCNICA FABRICO DE FIOS, LDA	Fabricação de cordoaria.	MARINHA GRANDE	87
<u>199</u>	-	NUTRAPOM - NUTRIÇÃO ANIMAL DE POMBAL, S.A.	Fabricação de alimentos para animais de criação (excepto para aquicultura).	POMBAL	11
<u>200</u>	197	FGP - FONSECA, GARCIA & PRAZERES, LDA	Comércio por grosso de bebidas alcoólicas.	BOMBARRAL	48
<u>201</u>	162	BECOSA - COM. E DIST. DE BEBIDAS, S.A.	Comércio por grosso de outros produtos alimentares, n.e.	CALDAS DA RAINHA	13
<u>202</u>	225	FRIGOSTO - IND. TRANSF. PREP. PROD. CONG., LDA	Preparação de produtos da pesca e da aquicultura.	CALDAS DA RAINHA	70
<u>203</u>	240	SUINIGRUPO - RAÇÕES PARA ANIMAIS, LDA	Fabricação de alimentos para animais de criação (excepto para aquicultura).	LEIRIA	15
<u>204</u>	199	SUPERBENEDITA - SUPERMERCADOS, LDA	Comércio a retalho em supermercados e hipermercados.	ALCOBAÇA	31
<u>205</u>	208	SIMLIS - SANEAMENTO INTE. DOS MUN. DO LIS, S.A.	Tratamento de águas residuais.	LEIRIA	48

VOL. NEG. 2012(€)	VAR. VN (%)	RES. LÍQ. 2012(€)	VAB (€)	ACTIVO (€)	CAPITAL PROPRIO	REND. CAP. PRÓ.	PROD. (€)	AUT. FINANC.	REND. INV. TOTAL	EXP (%VN)
9.888.181	2,8	403899	2.789.065	19.523.289	5.967.173	6,8	64.862	306	41	62,8
9.843.607	1,1	1272877	5.010.353	6.700.820	1.992.877	63,9	32.535	297	129	0,0
9.650.025	-18,4	14171	2.915.900	33.439.879	14.093.336	0,1	74.767	421	0,1	23,8
9.564.744	1,9	414.004	1.962.812	7.218.024	3.486.770	11,9	38.487	48,3	4,3	1,3
9.536.603	-1,6	536.839	1.560.336	6.629.689	2.320.806	23,1	104.022	350	5,6	16,1
9.535.049	-34,9	349.068	1.788.646	12.156.024	3.384.305	103	74.527	278	3,7	99,1
9.510.557	67,1	12.753	220.870	47.5470	-533.437	-2,4	13.804	-112,2	0,1	0,0
9.457.388	-34,4	390.527	858.498	6.454.179	962.585	406	21.462	149	4,1	1,3
9.380.004	-19,9	3.611	2.876.532	14.699.768	5.139.237	0,1	37.358	350	0,0	46,0
9.288.194	2,4	174.298	2.034.726	12.131.953	1.688.209	103	45.216	139	1,9	0,0
9.276.661	12,8	322.718	1.254.212	9.141.287	4.981.055	6,5	27.871	54,5	3,5	60,5
9.231.413	-2,4	326.380	1.137.534	14.826.04	719.899	453	24.203	48,6	3,5	0,0
9.196.533	-42,5	59.205	154.888	6.331.443	3.494.429	1,7	1.936	55,2	0,6	0,0
9.128.146	6,0	55.066	695.667	2.830.346	206.228	26,7	17.838	7,3	0,6	0,0
9.084.042	-23,9	56.133	3.199.991	8.242.039	3.604.775	1,6	34.042	43,7	0,6	32,2
9.039.893	-2,3	41.688	357.653	2.417.875	598.814	7,0	18.824	24,8	0,5	0,0
9.033.545	4,7	180.931	1.588.910	8.719.650	5.108.13	354	38.754	59	2,0	0,0
8.965.651	4,1	664.293	2.909.210	13.631.564	6.764.578	98	39.852	49,6	7,4	68,0
8.960.910	81,6	-308.7165	-2.492.190	13.432.105	3.251.813	-94,9	-311.524	24,2	-34,5	0,0
8.945.541	51,4	82.615	2.949.414	8.169.746	2.261.594	3,7	39.857	27,7	0,9	78,3
8.934.081	1,9	350.433	1.323.390	9.186.742	2.328.088	151	94.528	25,3	3,9	83,3
8.784.945	-4,1	21.172	839.732	1.724.339	113.513	187	22.695	66	0,2	0,0
8.745.693	14,4	-307.927	16.458.44	8.232.832	1.806.755	-170	26.125	21,9	-3,5	0,0
8.730.877	-6,8	47.878	846.727	2.461.552	234.838	204	16.602	9,5	0,5	0,0
8.651.023	29,3	49.883	195.8998	4.658.780	2.484.782	20	19.396	53,3	0,6	95,2
8.634.853	-17,6	19.896	769.720	4.159.622	2.358.752	08	85.524	56,7	0,2	0,0
8.598.665	-7,6	202.657	1.383.437	6.067.211	2.076.078	98	69.172	34,2	2,4	0,0
8.591.710	36,8	77.866	12.688.883	4.120.053	1.620.872	4,8	50.755	39,3	0,9	2,5
8.588.715	11,6	109.09	17.1083	4.333.937	1.730.540	06	57.028	39,9	0,1	0,2
8.432.308	-8,6	74.575	2.384.771	6.800.256	2.523.313	30	34.068	37,1	0,9	13,7
8.398.163	-4,9	158.906	1.700.674	6.005.559	3.355.477	4,7	16.353	55,9	1,9	91,8
8.348.746	7,0	-202.468	100.3649	3.505.397	216.294	-93,6	16.453	6,2	-24	0,0
8.310.675	-4,8	-17.607	209.788	33.8205	123.859	-142	16.138	36,6	-0,2	0,0
8.256.407	27,9	64.407	2.598.924	7.280.183	2.015.930	3,2	41.918	27,7	0,8	89,6
8.168.217	-41,0	2815	107.6565	9.424.490	3.526.182	01	17.649	37,4	0,0	0,1
8.139.940	-63,5	424.866	2.145.119	4.730.8316	829.478	51,2	39.724	18	5,2	96,5
8.134.610	-14,9	6669	2.108.563	6.201.457	3.414.211	02	22.195	551	0,1	58,5
8.132.524	1,6	36.841	393.319	4.962.730	1.829.796	20	26.221	36,9	0,5	0,0
8.123.369	16,3	90.339	2.893.451	4.749.841	1.381.572	6,5	18.667	29,1	1,1	0,0
8.113.766	14,2	66.038	2.614.384	4.457.105	882.512	75	33.953	19,8	0,8	70,8
8.109.491	16,3	2939	583.792	839.000	-320.690	-09	17.691	-38,2	0,0	0,0
8.104.124	12,5	-386.784	16.84054	10.434.636	357.146	-108,3	19.357	34	-4,8	76,6
8.090.384	21,3	1.782	639.500	311.3453	716.732	02	58.136	230	0,0	0,0
8.058.253	-2,2	20.459	1.373.948	6.482.468	1.926.647	11	28.624	29,7	0,3	0,0
8.028.399	-13,5	-41.671	866.579	3.564.513	50.390	-82,7	66.660	14	-0,5	0,0
8.021.901	8,5	-94.523	2.050.955	8.932.813	2.563.895	-3,7	29.299	28,7	-1,2	56
7.995.049	13,3	55.785	1.253.536	2.900.190	1.545.843	36	83.569	53,3	0,7	0,0
7.975.166	-3,1	69.659	489.886	975.401	-142.702	48,8	15.803	-14,6	0,9	0,0
7.936.053	0,2	662.420	558.1414	100.772.916	-210.3349	-31,5	116.279	-21	8,3	0,0

As 250 maiores empresas do distrito de Leiria

Nº ORD. 2012	Nº ORD. 2011	NOME	DESCRIÇÃO CAE	CONCELHO	TRAB.
206	193	LAMÁQUINA - COM. DE MÁQUINAS E VEÍCULOS, S.A.	Com. por grosso de máq. para a ind extractiva, const. e engenharia civil	BATALHA	34
207	131		Com. por grosso de mat de const. (excepto madeira) e equip. sanitário.	LEIRIA	43
208	-	MOLDETIPO II - ENGIN. M. PROT. (PORTUGAL), LDA	Fabricação de moldes metálicos.	MARINHA GRANDE	27
209	-	SOCEM - M.S.- FAB. DE MOLDES DE INJECÇÃO, LDA	Fabricação de moldes metálicos.	ALCOBAÇA	44
210	-	MOLDES RP - IND. DE MOLDES, SOC. UNIP., LDA	Fabricação de moldes metálicos.	MARINHA GRANDE	57
211	-	CAMPOVO - PROD. E COMERC. DE OVOS, S.A.	Avicultura	POMBAL	26
212	226	BARROS & MOREIRA, S.A.	Com. por grosso de materiais de const. (excepto madeira) e equip. sanitário.	ÓBIDOS	50
213	182	AGD POLÍMEROS, LDA	Comércio por grosso de outros bens intermédios, ne.	LEIRIA	1
214	237	MANUEL RODRIGUES FERREIRA & VENDA, LDA	Suinicultura.	LEIRIA	7
215	242		Comércio por grosso de madeira em bruto e de produtos derivados.	LEIRIA	24
216	198	GASOGÁSGET - GESTÃO DE POSTOS DE ABAST., LDA	Com. a retalho de combustível p/ veículos a motor, em estab. especializados.	MARINHA GRANDE	10
217	-		Com. por grosso de materiais de const. (excepto madeira) e equip. sanitário.	LEIRIA	35
218	-	SOCIEDADE AVÍCOLA AVARELA, LDA	Avicultura	CALDAS DA RAINHA	16
219	-	EROFIO - ENG. E FABRICAÇÃO DE MOLDES, S.A.	Fabricação de moldes metálicos.	BATALHA	72
220	173	MARGON - MAT. E REVEST. MOD. P/ EDIFICAÇÕES, S.A.	Fabricação de telhas.	PORTO DE MÓS	140
221	223	LIGAÇÃO VELOZ - TRANSPORTES, LDA	Transportes rodoviários de mercadorias.	BATALHA	74
222	236	CARFI - FÁBRICA DE PLÁSTICOS E MOLDES, S.A.	Fabricação de outros artigos de plástico, ne.	MARINHA GRANDE	119
223	211	JOSÉ M.DA SILVA NOGUEIRA, LDA	Comércio a retalho de combustível p/ veículos a motor, em estab. especializados.	LEIRIA	12
224	196	GIL SOMA - AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS, LDA	Comércio de veículos automóveis leves.	ALCOBAÇA	11
225	176	VALCO - MADEIRAS E DERIVADOS, S.A.	Fabricação de outras obras de carpintaria para a construção.	LEIRIA	153
226	-	SINDUTEX - SOC.IND. DE CONFECÇÕES, LDA	Confecção de outro vestuário exterior em série.	POMBAL	245
227	168	LABETO - CENTRO DE ANÁLISES BIOQUÍMICAS, S.A.	Laboratórios de análises clínicas.	ANSIÃO	140
228	210	VIPEX - COMÉRCIO E IND. DE PLÁSTICOS, S.A.	Fabricação de outros artigos de plástico, ne.	MARINHA GRANDE	58
229	-	EROFIO ATLÂNTICO, LDA	Fabricação de outros artigos de plástico, ne.	BATALHA	47
230	-	SOLANCIS - SOC. EXP. DE PEDREIRAS, S.A.	Fabricação de artigos de mármore e de rochas similares.	ALCOBAÇA	82
231	222	NEOMÁQUINA SUPERMERCADOS, LDA	Comércio a retalho em supermercados e hipermercados.	ALCOBAÇA	69
232	-	YUDO EU, S.A.	Fabricação de outras máquinas-ferramentas, ne.	MARINHA GRANDE	58
233	-	L.N. PLÁS. TRANSF.DE MATÉRIAS PLÁSTICAS, S.A.	Fabricação de outros artigos de plástico, ne.	LEIRIA	28
234	-		Manutenção e reparação de veículos automóveis.	LEIRIA	87
235	238		Instalação de climatização.	LEIRIA	40
236	215		Fabricação de artigos de plástico para a construção.	MARINHA GRANDE	125
237	227	TECTIL - PLASTICO RETRACTIL, LDA	Fabricação de chapas, folhas, tubos e perfis de plástico.	LEIRIA	24
238	169	M.T.L. - MADEIRAS TRATADAS, LDA	Impregnação de madeira.	LEIRIA	69
239	-	EUROFOAM - IND. POLIESTIRENO EXTRUDIDO, LDA	Fabricação de outros artigos de plástico, ne.	LEIRIA	26
240	-	MAPRICO - COMÉRCIO MATERIAS PRIMAS, LDA	Comércio por grosso de alimentos para animais.	ÓBIDOS	4
241	-	PETROCALDAS - COMÉRCIO DE COMBUSTÍVEIS, LDA	Com. a retalho de combustível p/ veículos a motor, em estab. especializados.	CALDAS DA RAINHA	13
242	-	TRANSPATAIENSE - TRANSP. ROD. DE MERC., S.A.	Transportes rodoviários de mercadorias.	ALCOBAÇA	57
243	234	SONIGATE LEIRITRÓNICA, LDA	Com. por grosso de equip. electrónicos, de tel. e suas partes.	LEIRIA	48
244	92	A.C. - MANUTENÇÃO E COMÉRCIO DE VEÍCULOS, S.A.	Comércio de outros veículos automóveis.	ALCOBAÇA	72
245	-	ALBERTO PEREIRA, LDA	Comércio por grosso de bebidas alcoólicas.	CALDAS DA RAINHA	1
246	-	TARDE E DIA - COMÉRCIO ALIMENTAR, LDA	Comércio a retalho em supermercados e hipermercados.	LEIRIA	63
247	-	FLEXIDOOR - PORTÕES SECC.E AUTOM., S.A.	Fabricação de portas, janelas e elementos similares em metal.	LEIRIA	54
248	233	SOCIEDADE AUTOMÓVEIS CRUZ DE CRISTO, LDA	Com. a retalho de combustível p/ veículos a motor, em estab. espec.	ALCOBAÇA	25
249	249	ICEL - IND. DE CUTELARIAS DA ESTREMADURA, S.A.	Fabricação de cutelaria.	ALCOBAÇA	157
250	-	FELICOM - IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA	Comércio por grosso de bebidas alcoólicas.	LEIRIA	4

Nota: Por a informação dos indicadores da Cooperativa Agrícola da Benedita só ter sido disponibilizada depois da Informa D&B ter finalizado e entregue a listagem, esta empresa não a integra. No entanto, como apresenta Volume de Negócios suficiente para constar na listagem, publicamos em baixo os seus indicadores

-	43		COOPERATIVA AGRÍCOLA DA BENEDITA	Fabricação de alimentos para animais de criação (excepto para aquicultura)	ALCOBAÇA	56
---	----	---	----------------------------------	--	----------	----

VOL. NEG. 2012 (€)	VAR. VN (%)	RES. LÍQ. 2012 (€)	VAB (€)	ACTIVO (€)	CAPITAL PRÓPRIO	REND. CAP. PRÓ.	PROD. (€)	AUT. FINANC.	REND. INV. TOTAL	EXP (%VN)
7.880.385	-60	597346	1227822	11761376	2334103	256	36112	198	76	26,9
7.864.991	-298	165893	1266630	7324084	5580143	3,0	29457	76,2	21	1,0
7.841.970	33,8	124300	940559	5543402	1391859	8,9	34836	251	16	98,6
7.837.419	80,8	210474	1385848	6333372	1681537	12,5	31497	26,6	27	0,0
7.760.575	70,3	70929	2309372	10662998	2689426	2,6	40515	25,2	0,9	93,7
7.745.418	58,3	143480	1390378	6644398	2036375	7,0	53476	30,6	19	2,8
7.707.373	43	629873	2128199	7460684	3370185	18,7	42564	45,2	82	17,7
7.705.597	-10,8	32552	290622	2523025	388910	8,4	290622	15,4	0,4	16,5
7.692.888	8,7	58700	271572	1979590	526098	11,2	38796	26,6	0,8	0,0
7.668.949	9,5	190114	989364	7944702	6261564	3,0	41223	78,8	2,5	5,2
7.644.706	-7,1	28472	134706	384570	103638	27,5	13471	26,9	0,4	0,0
7.628.257	-23,2	114467	1328036	6095344	3400254	3,4	37944	55,8	15	4,8
7.576.420	33,9	30499	479036	3678317	700915	4,4	29940	19,1	0,4	0,0
7.569.751	18,0	712289	3355882	9001398	3390090	21,0	46609	37,7	9,4	87,2
7.560.862	-15,9	1620421	2828683	22928398	7637252	-21,2	20205	33,3	-21,4	35,2
7.558.453	2,0	27999	2326515	3462273	197518	14,2	31439	5,7	0,4	2,0
7.542.007	6,2	1269730	3062175	10236602	6130686	20,7	25733	59,9	16,8	85,0
7.503.967	-4,2	17083	3313	341312	176044	9,7	276	51,6	0,2	0,0
7.312.941	-11,7	47049	168590	5058353	1087487	4,3	15326	21,5	0,6	0,2
7.295.241	-17,0	13503	2712475	11601974	7563154	0,2	17729	65,2	0,2	27,4
7.273.291	2,8	218769	3586929	4893051	636531	344	14641	13,0	30	97,8
7.265.349	-20,2	431778	3498235	23067252	10251361	4,2	24987	44,4	5,9	0,0
7.252.351	-7,7	74729	2198468	5903462	2149761	3,5	37905	36,4	10	66,5
7.247.071	19,6	517371	2284728	6048513	2149917	241	48611	35,5	71	92,7
7.235.148	17,0	481461	3645027	13587130	6920148	7,0	44452	50,9	6,7	90,4
7.139.014	-4,1	21507	952786	3562809	1735973	1,2	13808	48,7	0,3	0,0
7.112.636	22,8	547247	2272624	8075541	2039263	26,8	39183	25,3	7,7	58,9
7.110.826	52,9	440733	1976907	10099184	2939626	15,0	70604	29,1	6,2	0,0
7.090.737	14,9	372826	2772126	4950124	2113009	17,6	31864	42,7	5,3	4,1
7.075.452	0,2	286435	2090691	5775868	1792828	16,0	52267	31,0	4,0	8,7
7.054.231	-9,1	2047	2952536	8314734	2684816	0,1	23620	32,3	0,0	40,1
7.017.192	-4,3	88406	893704	5515206	1402752	6,3	37238	25,4	1,3	2,9
6.989.788	-23,2	1698	2071835	8476021	3734656	0,0	30027	44,1	0,0	10,6
6.986.848	-10,2	358351	1342494	4546885	3716712	9,6	51634	81,7	51	16,5
6.900.105	13,0	67333	236581	2756384	706089	9,5	59145	25,6	1,0	0,0
6.898.418	-7,4	11839	36353	329559	66585	178	2796	20,2	0,2	0,0
6.871.274	2,4	10312	973920	4122478	1949850	0,5	17086	47,3	0,2	0,0
6.865.232	-3,6	-422325	910864	5964718	738709	-57,2	18976	12,4	-6,2	11
6.860.424	-52,0	55005	1288570	12554341	2648330	2,1	17897	21,1	0,8	108
6.847.702	316,5	745068	1024295	3163787	2516185	29,6	1024295	79,5	109	92,0
6.813.518	20,4	11182	853291	4504806	361859	3,1	13544	8,0	0,2	0,0
6.793.184	8,0	35341	1289094	6331587	1464276	2,4	23872	23,1	0,5	68,8
6.773.465	-5,5	5281	499532	1770215	737370	0,7	19981	41,7	0,1	15
6.770.443	-0,7	221316	3571093	8590963	6083114	3,6	22746	70,8	3,3	74,4
6.690.368	3,5	123849	286379	1941777	477660	25,9	71595	24,6	1,9	100,0
29.346.065	5,6	11605	1827424	8949407	3.607.405	32,2%	32.633	40,3%	12,3	0,0

475.321
659.325
888.236
45.32
1124.145
159.226

SERVIÇO
RADAR^{•1}

ALERTA MÁXIMO, RISCOS MÍNIMOS.

Com o Serviço Radar estamos alerta por si.
Assim pode acompanhar os seus clientes,
fornecedores, concorrentes e outros parceiros
e conhecer todas as suas alterações e movimentos!

COMO?

- 1 ESCOLHA AS EMPRESAS QUE PRETENDE VIGIAR;
- 2 RECEBA DIARIAMENTE A LISTA DE MOVIMENTOS E ALTERAÇÕES OCORRIDAS NAS EMPRESAS ESCOLHIDAS;
- 3 CONSULTE LIVREMENTE O DETALHE DAS ALTERAÇÕES QUE LHE INTERESSAM;
- 4 ANTECIPÉ O RISCO E TOME DECISÕES INFORMADAS.



geramos confiança

Informa D&B - Lisboa
Rua Barata Salgueiro, nr. 28 - 3º
1250-044 Lisboa
T. 213 500 300 | F. 213 578 939

Informa D&B - Porto
Edifício Scala, Rua de Vilar, nr. 235 - 4º
4050-658 Porto
T. 226 057 700 | F. 226 057 720

www.informadb.pt
informadb@informadb.pt

MOVICORTES ANGOLA

SOLUÇÕES DE CONFIANÇA

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DE CONSTRUÇÃO, MINERAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS



MOVICORTES
ANGOLA

HITACHI

Wirtgen

VOGELE

HAMM

Kleemann

EDEB

NPK

FOP

GEHL

woborm



Ajudamos as PME a porem os seus projectos a rolar.

Na Garval estamos preparados para o ajudar a dinamizar a sua empresa e a pôr os seus projectos a andar para a frente, oferecendo-lhe soluções à medida das suas necessidades. Através da Garantia Mútua, facilitamos-lhe o acesso ao crédito e prestamos-lhe todo o tipo de garantias que precisar, nomeadamente Garantia a Empréstimos, Garantia de Bom Pagamento e Garantia de Boa Execução. Tudo de forma simples, rápida e económica.

**É nisso que somos especialistas há mais de 15 anos:
em dinamizar as pequenas empresas
para as ajudar a crescer connosco.**

www.garval.pt



GARVAL - SOCIEDADE DE GARANTIA MÚTUA, S.A.

Sede | 243 240 080 | garval@garval.pt
Agência de Leiria | 244 850 190 | leiria@garval.pt
Agência de Santarém | 243 356 370 | santarém@garval.pt
Agência de Coimbra | 239 853 750 | coimbra@garval.pt



GarantiaMútua
Cresça connosco.